ANNO XL. NUMERO 20.
Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

TERÇA FEIRA 26 DE JANEIRO DE 1864.
Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Quarto ming. as 5 h., 18 m. e 20 s. da m.
9 Lua nova as 5 h., 25 m. e 50 s. da m.
15 Quarto cresc. as 8 h., 45 m. e 45 s. da t.
23 Lua cheia as 7 h., 43 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/3, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25. Segunda. S. Ananias; S. Juventino m.
26. Terça. S. Polycarpo b. m.; S. Theogines m.
27. Quarta. S. João Chrysostomo b. dout.
28. Quinta. S. Gonçalo de Amarante dominic.
29. Sexta. S. Francisco de Salles b.; S. Papias m.
30. Sabbado. S. Adelelmo ab.; S. Martinha v. m.
31. Domingo. S. Pedro Nolasco; S. Cyro m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 21 de janeiro de 1864.

Officio ao commandante do corpo de policia.—Concedo a autorisação que V. S. solicitou em seu officio n. 35 desta data, para excluir do corpo sob seu commando os soldados Honorio José Cardoso, Joaquim José de Mello, Marcolino do Rego Barros, José Gomes da Silva e Antonio Sebastião da Silva, visto que, teem apresentado máo comportamento.

— 22 —

Officio ao Exm. presidente da provincia do Ceará.—Communico á V. Exc. para seu conhecimento que, segundo me declarou o administrador do correio desta capital em data de 2 do corrente, os officios á que se referem os de V. Exc. de 18 de dezembro ultimo e 2 deste mez, seguiram para a côrte em 19 do referido mez de dezembro, pelo vapor inglez *Magdalena*.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Remetto por cópia á V. Exc. para seu conhecimento o officio do inspector do arsenal de marinha de 21 do corrente, do qual consta ter fallecido na respectiva enfermaria, o soldado José Francisco da Silva, que alli fôra recolhido no dia 18 deste mez, á requisição do commandante do vapor *Paraná*.

Dito ao mesmo.—Tendo nesta data indeferido o requerimento em que o recruta João Alexandre de Souza, pedio ser posto em liberdade visto que não provou isenção legal, assim o declaro á V. Exc. para que mande alista-lo em algum corpo em guarnição nesta provincia.

Dito ao mesmo.—Visto que não é desertor do 2º batalhão de infantaria, o paisano José Joaquim de Sant'Anna, sobre que versam as suas informações n. 81 e 110 de 14 e 18 do corrente, sirva-se V. Exc. de mandar po-lo em liberdade se não houver inconveniente.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Dê V. S. as convenientes providencias, para que seja transportado á provincia das Alagôas na primeira opportunidade, o preso de justiça Vicente Ferreira Ferro, que se acha na casa de detenção, e tem de ser submettido á novo julgamento na villa de Atalaia, como declarou-me o juiz municipal da 1ª vara em officio de 21 do corrente.—Communicou-se ao juiz municipal da 1ª vara desta cidade.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Ao tenente Felix Justiniano de Albuquerque, que destaca para a villa de Cimbres, mande V. S. abonar o quantitativo a que tiver direito para despezas de transporte, bem como ajustar-lhe contas até o fim do mez corrente.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S., que, em vista da inclusa conta, e não havendo inconveniente mande pagar á Joaquim Elviro Alves da Silva, conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 97, a quantia de 15$360, despendida, durante o trimestre de outubro á dezembro do anno proximo passado, com o fornecimento de luz para o quartel do destacamento da villa de Barreiros.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. para os convenientes exames, a inclusa cópia da acta do conselho administrativo do arsenal de guerra, datado de 18 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—A' Manoel Franscisco da Cruz, mande V. S. pagar, não havendo inconveniente, a quantia de 30$000, proveniente do alugel relativo ao semestre de julho á dezembro do anno proximo passado, da casa que serve de prisão no termo de S. Lourenço, segundo consta de officio do chefe de policia, datado de hontem e sob n. 100, á que veio annexa a inclusa conta em duplicata.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S., em vista da sua informação de 18 do corrente, sob n. 16, a mandar entregar á D. José Antonio dos Santos Lessa, como pede no incluso requerimento que devolvo, os 2:000$000, votados pelo § 8º do art. 13 da lei do orçamento vigente para as obras da matriz de S. José desta cidade.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente, mande V. S. pagar á Manoel José da Silva Oliveira a quantia de 59$800, em que importam as despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia da Escada, nos mezes de outubro e novembro do anno proximo passado, como se vê das duas contas juntas, que, para esse fim, me foram remettidas pelo chefe de policia com officio de hontem, sob n. 101.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. as duas inclusas contas, a fim de que, de conformidade com o que solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 97, e não havendo inconveniente, mande pagar á Joaquim Elviro Alves da Silva, a quantia de 30$720, despendida com o fornecimento de luz para a guarda da cadeia da villa de Barreiros durante o semestre de julho á dezembro do anno proximo passado.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Contrate V. S. com o mestre ou dono do hiate *Sergipano*, a conducção do soldado José Ignacio do Espirito Santo, que vai para o presidio de Fernando acompanhando o capitão Antonio Maria de Castro Delgado, de quem é camarada.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S., a contratar com o mestre do hiate nacional *Camaragibe*, Manoel José Ribeiro, a conducção dos objectos que ainda existem neste arsenal, com destino ao presidio de Fernando.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. contratar para o serviço do corpo sob seu commando, o paisano Francisco de Paula dos Santos, que foi considerado apto para isso como V. S. declarou em seu officio n. 34 desta data a que respondo.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. contratar para o serviço do corpo sob seu commando, os paisanos Manoel do Nascimento Barbosa e Gustavo Adolpho da Silva, visto que foram considerados aptos para isso em inspecção de saude, como consta de seu officio n. 37 desta data a que respondo.

Dito ao commandante do batalhão n. 9 de infantaria da guarda nacional de Olinda.—Recommendo á V. S. que mande postar em frente da igreja de S. Sebastião dessa cidade, no dia 2 de fevereiro vindouro, ás 3 horas da tarde, uma guarda de honra do batalhão sob seu commando, para acompanhar a procissão de Nossa Senhora do Bom Parto.

Circular á todas as camaras municipaes da provincia.—De conformidade com o disposto no aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas de 8 do corrente, transmitto á camara municipal de......... dous exemplares impressos de novo methodo da plantação de café escripto pelo Dr. Luiz Torquato Marques de Oliveira, afim de que dê toda a publicidade a essa obra.

Dito ao presidente da camara municipal do Páo d'Alho.—Accusando recebido o officio que Vmc. me dirigio em 20 do corrente, agradeço-lhe cordialmente as lisongeiras expressões de que nelle se servio e a manifestação que me faz de seus bons desejos em coadjuvar a minha administração.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara desta cidade.—Faça Vmc. aprpromptar com brevidade as guias dos 23 sentenciados comprehendidos na inclusa relação, os quaes tem de ir para o presidio de Fernando na primeira opportunidade, devendo Vmc. remetter as referidas guias ao Dr. chefe de policia como elle requisitou em seu officio de 20 do corrente.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito a irmandade do SS. Sacramento da freguezia da Bôa Vista.—Em aviso de 15 de dezembro ultimo, declarou o Exm. Sr. ministro do imperio, com referencia ao aviso do ministerio da fazenda de 3 daquelle mez, apesar de já achar-se destribuida uma das loterias concedida em favor das obras da igreja matriz da Bôa-Vista, não podia ser extrahida em o anno passado por estar collocada em n. 57, quando apenas poderiam correr 44: o que communico á irmandade do SS. Sacramento da mesma freguezia para seu conhecimento.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte até o Ceará no vapor *Mamanguape*, em lugar de prôa destinado á passageiro de estado á Francisco Lourenço Freire.

Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o alferes do corpo de policia e delegado do termo do Buique, Manoel Germano de Miranda, resolve conceder-lhe 30 dias de licença de favor com todos os vencimentos para vir a esta capital.

Dita.—O vice presidente da provincia, attendendo ao que requereu José Mariano de Albuquerque capitão da 4ª companhia do 3º batalhão da guarda nacional desta cidade, resolve conceder-lhe 6 mezes de licença, para tratar de sua saúde.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao juiz municipal do termo de Ouricury.—Em aviso de 7 de dezembro ultimo, declarou o Exm. Sr. ministro da justiça que sendo as ajudas de custo aos juizes municipaes concedidas para auxilio das viagens dispendiosas que tem de fazer os nomeados para termos remotos e do interior quando faltam aos mesmos nomeados os meios pecuniarios e necessarios para o transporte, não póde ter lugar o que solicitou V. S. em seu requerimento de 31 de outubro do anno passado, estando ha quasi tres annos em exercicio.

O que communico á V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia.

Despachos do dia 22 de janeiro de 1864.

Requerimentos.

Tenente Francisco Paula de Souza Malagueta.—Passe portaria concedendo a licença que requer.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres da igreja de São Gonçalo desta cidade.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

João Alexandre de Souza.—O supplicante não póde ser attendido em vista da informação.

Rosa Maria da Conceição.—A supplicante não tem provado sufficientemente a isenção que allega.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 22 de janeiro de 1864.

Ordem do dia n. 290.

O general commandante das armas em vista da participação que em officio n. 41 de hoje datado lhe fez o Sr. major commandante do corpo de guarnição desta provincia, de ter o Sr. alferes do mesmo corpo Eudoro Emiliano de Carvalho, desde hontem excedido a licença de um mez que obtivéra para ir á côrte, declara auzente o mesmo Sr. alferes que vai ser chamado por edital nos termos da lei de 26 de maio de 1835.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

EDITAL.

Solidonio José Antonio Pereira do Lago, commendor das ordens da Rosa e São Bento de Aviz, cavalheiro da imperial ordem do Cruzeiro, condecorado com a Cruz da guerra a favor da independencia da provincia de Pernambuco, e com a medalha de ouro da campanha do estado oriental do Uruguay, brigadeiro do exercito imperial, commandante das armas da mesma provincia de Pernambuco, e nella inspector do arsenal de guerra, por S. M. o Imperador.

Faço saber ao Sr. alferes do corpo de guarnição da mesma provincia, Eudoro Emiliano de Carvalho, e a todos aquelles que poderem e quizerem fazer chegar ao seu conhecimento, que não se tendo apresentado no dia 22 do corrente, por ter finalisado no dia anterior a licença de um mez que obtivéra para ir á côrte, foi declarado auzente em ordem do dia desta guarnição sob n. 290 de hoje datada, é chamado pelo presente edital para que se apresente dentro do praso de dous mezes á contar da data deste, sob pena de proceder-se a respeito de sua falta de comparecimento nos termos da lei de 26 de maio de 1835.

E para que o referido conste-lhe, fiz lavrar o presente edital que assignei e fiz sellar com o signete das armas imperiaes, e que será publicado nas gazetas desta provincia.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, em 22 de janeiro de 1864.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

DECIMA TERCEIRA SESSÃO PREPARATORIA, EM 27 DE DEZEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Zacharias.

A's onze horas e meia da manhãa, feita a chamada, e achando-se presente numero sufficiente de Srs. deputados, abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do ministerio do imperio, enviando os officios da presidencia da provincia do Rio de Janeiro e as actas da organisação dos collegios eleitoraes de Nova-Friburgo e Itaborahy e das eleições primarias das parochias do Porto das Caixas, Itamby e Itaborahy.—A' 3ª commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio, enviando o officio da presidencia da provincia de Minas-Geraes e as actas das eleições primarias das parochias de Joanesia e Cuiethé, pertencentes ao 9º collegio eleitoral do 2º districto da dita provincia.—A' 4ª commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio, communicando que deu conhecimento á presidencia da provincia das Alagoas de haverem sido approvadas as eleições primarias, que formam o 1º districto eleitoral da provincia das Alagoas e pertencentes aos collegios de Maceió, Santa Luzia, Pilar, Atalaia, Assembléa, Imperatriz e Porto de Pedras, com as modificações na parte relativa ás eleições da parochia da Atalaia e da de Camaragibe.—Inteirada.

Outro do mesmo ministerio, communicando ter já participado á presidencia da provincia da Parahyba para que tenha a devida execução a deliberação tomada por esta camara de approvar as eleições feitas nas parochias que compõem o 2º districto eleitoral da dita provincia e pertencentes aos collegios de Pombal, Piancó, Souza, Campina Grande, Catolé do Rocha e Patos, com as modificações a respeito da eleição de S. João; ao mesmo tempo ordenando á mesma presidencia que remetta com toda a brevidade a acta da duplicata do collegio de Cabeceiras, presidida pelo cidadão Remigio de Souza Cavalcanti, que fôra requisitada.

Outro do mesmo ministerio, communicando que vai-se expedir as ordens necessarias á presidencia da provincia das Alagôas, para que tenha execução a deliberação desta camara, approvando as eleições primarias e secundarias feitas no 2º districto eleitoral da dita provincia com uma modificação.—Inteirada.

Outro do mesmo ministerio, communicando que já se participou á presidencia da provincia de Minas-Geraes que foram approvadas as eleições primarias e secundarias feitas no 2º districto eleitoral da dita provincia, com algumas modificações, e bem assim ordenando á mesma presidencia que mande proceder á nova eleição primaria na parochia da Tapera, visto ter sido annullada a que nella se fez.—Inteirada.

Outro do mesmo ministerio, communicando ter já remettido as actas das eleições primarias das parochias de S. Romão e Morrinhos, pertencentes ao 7º districto eleitoral da provincia de Minas-Geraes, e que já exigira da presidencia da mesma provincia a remessa das actas das ditas eleições feitas nas parochias de Guaicuhy e Patos, tambem requisitadas.—Inteirada.

Acham-se sobre a mesa, e são remettidos ás respectivas commissões de poderes os seguintes diplomas dos Srs: Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, deputado eleito pelo 1º districto da provincia de Pernambuco; Antonio Herculano de Souza Bandeira, pelo 3º da mesma provincia; Francisco Xavier Pinto Lima, pelo 2º da Bahia; João Ferreira de Moura, José Antonio Saraiva e Manoel Pinto de Souza Dantas, pelo 4º da mesma provincia; João José de Oliveira Junqueira, pelo 5º da dita provincia; Joaquim Octavio Nebias, pelo 3º de S. Paulo; e Martim Francisco Ribeiro de Andrada, pelo 2º da mesma provincia.

São lidos, e vão á imprimir para entrar na ordem dos trabalhos os seguintes pareceres:

1ª ELEIÇÃO DE PERNAMBUCO (4º districto.)

« A 2ª commissão de poderes examinou as actas parochiaes, as dos collegios e a da apuração final da eleição para os dous deputados á assembléa geral legislativa pelo 4º districto de Pernambuco, composto de 6 collegios, 12 freguezias e 354 eleitores, a saber:

« *Collegio do Bonito.* — Freguezias: de Nossa Senhora da Conceição do Bonito, 51 eleitores; de Santa Anna do Gravatá, 19; de Bezerros, 22.

« *Collegio de S. Bento.* — Freguezia de S. Bento, 35 eleitores.

« *Collegio de Goranhuns.* — Freguezia de Santo Antonio dos Garanhuns, 35 eleitores.

« *Collegio do Buique.*—Freguezias: de S. Felix do Buique, 41 eleitores; de Nossa Senhora da Conceição de Aguas-Bellas, 30.

« *Collegio do Caruarú.* — Freguezias: do Caruarú, 14 eleitores; de S. Caetano da Raposa, 12; do Altinho, 9; de Quipapá, 48.

« E nellas não encontrou reclamação ou protesto de referencia, quér á eleição primaria, quér á secundaria, salvo tão somente as duvidas que levaram o collegio de Caruarú a tomar em separado 18 votos.

« Demais, verificou que a votação liquida se distribuio entre os Drs.:

« José Leandro de Godoy e Vasconcellos 315
« Antonio Epaminondas de Mello . . . 229
« Francisco de Paula Baptista . . . 75
« Jeronymo Vilella de Castro Tavares . . 43
« Aprigio Justiniano da Silva Guimaraes . 5
« Antonio Baptista Gitirana 1
« Da votação separada couberam aos Drs.:
« José Leandro de Godoy e Vasconcellos 17
« Antonio Epaminondas de Mello . . 15
« Jeronymo Vilella de Castro Tavares . . 3

« Os votos separados pertencem 3 a outros tantos eleitores da freguezia do Caruarú, excedentes ao numero de 14 que devia dar a parochia; 11 dos de S. Caetano da Raposa, por procederem de uma eleição parochial em cuja mesa tomou parte um cidadão não qualificado (Algemiro Timotheo Pereira Bastos); mais 2 desta mesma parochia, por excederem ao numero de 12 que lhe tocava; 1 por ser do eleitor (Luiz Tavares de Azevedo Brasil) á quem faltava o requisito da qualificação; finalmente 1 do supplente (Antonio Bezerra da Silva), que fôra chamado á votar em lugar deste ultimo.

« Portanto, é a commissão de parecer:

« 1.º Que approvadas sejam as eleições primarias (excepto a de S. Caetano da Raposa) e secundarias do 4º districto da provincia de Pernambuco.

« 2.º Que sejam annullados os diplomas dos eleitores (cujos votos se tomaram em separado) excedentes em ambas as parochias do Caruarú e Raposa ao competente numero legal, de conformidade com o decreto n. 1,082 § 10 art. 1º, assim como annullada seja a eleição da mencionada parochia da Raposa (em cuja mesa figurou um cidadão não qualificado), á vista do art. 1º § 1º do decreto n. 842 de 19 de setembro de 1855, combinados com os arts. 51 e 53 da lei de 19 de agosto de 1846.

« 3º Que sejam reconhecidos e declarados deputados pelo 4º districto da provincia de Pernambuco os Drs. José Leandro de Godoy e Vasconcellos e Antonio Epaminondas de Mello.

« Paço da camara dos deputados, 27 de dezembro de 1863.—*Barbosa de Oliveira.—Furtado.—D. A. Raiol.*»

2.º Sobre as eleições da provincia do Espirito-Santo concluindo da seguinte maneira:

« 1.º Que sejam approvadas as eleições primarias das parochias de S. Matheus e da villa da Barra pertencentes ao collegio de S. Matheus; das parochias de Linhares, Nova Almeida, Santa Cruz e Serra, pertencentes ao collegio de Santa Cruz; das de Guarapary, Itapemirim, Alegre, Cachoeira e Benevente pertencentes ao collegio de Benevente; das do Espirito-Santo, Carapina, Queimado e Vianna pertencentes ao collegio da capital.

« 2.º Que se julgue nulla a duplicata, que se fez na sachristia da igreja matriz de Cariacica, presidida pelo 4º juiz de paz, e valida a eleição que se fez no corpo da igreja e presidida pelo 1º juiz de paz.

« 3.º Que se julgue nulla a duplicata que se fez na casa da camara e cadeia da cidade da Victoria, e que se adie a decisão sobre a validade da eleição feita na igreja matriz da mesma cidade.

« 4.º Que se julgue valida a reunião do collegio eleitoral da cidade da Victoria feita na capella nacional, e nulla a que teve lugar na igreja dos jesuitas da mesma cidade.

« 5.º Que se mande responsabilisar os vereadores da camara municipal da cidade da Victoria, Francisco Rodrigues de Barcello Freire, Manoel Gularte de Souza, José Antonio dos Reis Basto, Manoel Rodrigues de Campos e Manoel Ribeiro Pinto Espindola e o secretario Manoel Gomes Pereira, que assignaram os diplomas conferidos aos Drs. Antonio Pereira Pinto e Luiz Antonio da Silva Nunes.

« 6.º Que sejam reconhecidos deputados pela provincia do Espirito-Santo, o desembargador José Ferreira Souto e José Feliciano Horta de Araujo.

« Sala das commissões, 27 de dezembro de 1863.—*Felicio dos Santos.—Pinto de Mendonça.—Paes Barreto.—José Leite.—Aristides Lobo.* »

3.º Sobre as eleições da provincia de Mato-Grosso, concluindo da fórma seguinte:

« 1.º Que sejam approvadas as eleições das parochias de que se compõe o collegio eleitoral da capital, excepto a da parochia de Nossa Senhora da Conceição do Alto Paraguay Diamantino.

« 2.º Que seja approvada a eleição da parochia de Nossa Senhora do Rosario da cidade do Poconé, e annullada a de S. Luiz de Villa-Maria.

« 3.º Que seja approvada a eleição da parochia de Mato-Grosso.

« 4.º Que se approvem as eleições das parochias de Nossa Senhora do Carmo de Miranda, de Albuquerque e de Sant'Anna do Paranahyba.

« 5.º Que sejam reconhecidos deputados pela provincia de Mato-Grosso o conselheiro Joaquim Raymundo de Lamare e o Dr. Caetano Xavier da Silva Pereira.

« 6.º Finalmente que sejam considerados nullos todos os votos dos eleitores de Sant'Anna do Paranahyba, que votaram fóra do respectivo collegio.

« Sala das commissões, em 26 de dezembro de 1863.—*T. Ottoni.—Leitão da Cunha.—Martinho Campos.—J. M. de Macedo.* »

O Sr. Nery mandou á mesa diversos documentos que são remettidos á 5ª commissão de poderes relativamente á sua eleição pelo 1º districto da provincia do Rio-Grande do Sul.

ORDEM DO DIA.

Entraram successivamente em discussão e foram approvados os pareceres sobre as eleições do 5º districto da provincia de Pernambuco e do 4º da de Minas, e foram declarados deputados os Srs. Francisco Carlos Brandão e Innocencio Seraphico de Assis Carvalho por aquelle districto, e José Jorge da Silva, Domiciano Leite Ribeiro e João das Chagas Lobato por este.

Levantou-se a sessão á 1 hora da tarde.

DECIMA QUARTA SESSÃO PREPARATORIA EM 28 DE DEZEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO SR. ZACARIAS.

Ás onze horas da manhãa, feita a chamada, e achando-se presente numero sufficiente de senhores deputados, abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio de imperio, accusando a recepção do officio em que se lhe communica terem sido approvadas as eleições primarias e secundarias feitas no 2.º districto eleitoral da provincia de Sergype com algumas modificações, e communicando que se expede á presidencia da referida provincia as ordens necessarias para que seja observada a deliberação desta camara.—Inteirada.

Outro do 1º secretario do senado, participando que tendo-se reunido o mesmo senado no dia 27 do corrente em sessão preparatoria, verificou haver na côrte numero sufficiente de membros para abrir a assembléa geral.—Inteirada.

Acham-se sobre a mesa e são remettidos ás respectivas commissões, dous diplomas, do Sr. Pedro Leão Velloso, deputado eleito pela provincia do Rio-Grande do Norte, e um do Sr. Frederico Augusto de Almeida deputado eleito pelo 5.º districto da provincia da Bahia.

O Sr. Carneiro da Cunha (pela ordem): —Sr. presidente, venho ainda esta vez roubar alguns momentos á attenção desta casa, no intuito de submetter ao escrupuloso exame da illustrada 2.ª commissão de poderes alguns documentos que podem trazer esclarecimentos aos pontos contestados da eleição do 1º districto da minha provincia. Passo a fazer delles um resumido relatorio.

Uma certidão da secretaria do governo provando que o nome do 1º juiz de paz da freguezia da Jacoca, o tenente-coronel Manoel Soares Nogueira de Moraes, se acha incluido no alistamento dos cidadãos votantes daquella parochia.

Outra certidão da secretaria da directoria da instrucção publica, provando que o referido 1º juiz de paz é commissario da instrucção primaria daquella povoação da Jacoca, e que se acha no exercicio deste cargo.

Um attestado do vigario da mesma freguezia da Jacoca, provando que o mencionado 1º juiz de paz é morador naquella freguezia, e como tal seu parochiano.

Uma certidão da secretaria da policia, provando que o mesmo 1º juiz de paz é subdelegado da freguezia da Jacoca, e que se acha no exercicio do lugar.

Um exame feito a requerimento do tenente-coronel Manoel Soares Nogueira de Moraes contra os *allegados* vicios da acta da eleição primaria da freguezia da Jacoca, por elle presidida na qualidade de 1º juiz de paz.

Uma declaração jurada dos tres membros da mesa legal da freguezia do Ingá, Joaquim Francisco de Faria Braga, Belchior Nicoláo de Arruda França e José Silverio de Arruda Cavalcanti, de que não fizeram parte e nem presenciaram a duplicata criminosa do 2º juiz de paz da mesma freguezia, Antonio da Costa Gadelha.

Dous attestados do vigario da cidade da Aréa, de que os eleitores Sebastião José Casado e Candido Rodrigues Bezerra são seus parochianos.

Uma justificação dada pelo 1º juiz de paz de Alagoa Grande Firmino Cavalcanti de Albuquerque, acerca das irregularidades e vicios da eleição primaria, presidida pelo 3º juiz de paz.

Uma certidão do edital do adiamento da eleição da mesma freguezia para o dia 23 de agosto, passada pelo escrivão competente.

Os documentos vão á 2ª commissão de poderes.

ORDEM DO DIA.

ELEIÇÃO DE PERNAMBUCO. (4º districto.)

Entra em discussão o parecer da 2ª commissão de poderes sobre as eleições do 4º districto da provincia de Pernambuco.

O Sr. Epaminondas: —Sr. presidente, a illustre commissão que apreciou a eleição do 4º districto de minha provincia, conclue propondo a nullidade da eleição da freguezia de S Caetano da Raposa pelo unico fundamento de ter feito parte da mesa na eleição primaria um cidadão que não estava qualificado.

Parece-me, Sr. presidente, que este unico fundamento não é sufficiente para que a camara decrete a nullidade da eleição daquella freguezia; não só por que os precedentes da casa, mesmo na presente sessão, se erguem contra esta doutrina, como tambem por que semelhante doutrina não assenta na letra clara da lei, nem nos principios de justiça.

Eu vejo entre este parecer e o da 5ª commissão de poderes que apreciou a eleição da freguezia de Alegrete uma contradicção formal que exclue como verdadeira e indubitavel a doutrina que impugno. No Alegrete ha ao menos prova cabal e incontestada de que o cidadão que fez parte da mesa eleitoral não estava com effeito qualificado; mas a respeito da eleição da freguezia de S. Caetano da Raposa, não vejo prova alguma para que possa receber este facto como certo e incontestado.

A nobre commissão sem duvida, Sr. presidente, como ella o diz no seu proprio parecer, fundou-se nas duvidas suscitadas no collegio eleitoral de Caruarú, duvidas que não foram se não apresentadas, mas não provadas.

Uma voz: —Mas que não foram contestadas.

O Sr. Epaminondas: —Eu me limito a pedir o adiamento desta eleição pelo que tenho exposto rapidamente, e por que não se acha presente o meu honrado collega de districto, que talvez venha habilitado com documentos sobre este ponto; acho conveniente que a decisão ácerca do facto de estar ou não qualificado o membro da mesa seja mais esclarecida do que com uma simples allegação.

Vou, pois, mandar á mesa o meu requerimento.

Vem á mesa, é lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da decisão sobre a nullidade da eleição primaria da freguezia de S. Caetano da Raposa até o fim do mez de janeiro.—*Epaminondas de Mello.* »

O Sr. Paes Barreto: —Sr. presidente, o meu honrado collega e amigo que acaba de sentar-se requereu que ficasse adiada a parte do parecer que se discute relativo á eleição da freguezia de S. Caetano da Raposa, pertencente ao 4º districto da provincia de Pernambuco; eu, porém, entendo esta parte do parecer deve ser desde ja rejeitada.

A illustre commissão propõe que se annulle a referida eleição, pelo unico motivo de ter feito parte da mesa um individuo não qualificado votante.

A commissão não nos declarou os fundamentos que teve para dar como certo que effectivamente o individuo de quem se trata, não estava qualificado, mas eu não faço questão disto; admitto o facto como averiguado e ainda assim não posso convir em que por esse motivo deva a camara invalidar uma eleição contra a qual nenhum outro vicio se apresenta.

É certo que a lei exige para que qualquer cidadão possa fazer parte das mesas parochiaes que tenha as qualidades para eleitor, uma das quaes é ser votante; mas tambem é certo que, segundo os precedentes seguidos pela camara, não só anteriormente, como agora mesmo, o vicio que por ventura possa ter a nomeação de um membro de mesa parochial, não prejudica a toda a eleição uma vez que os outros membros tenham sido legalmente eleitos. (Apoiados.)

Ainda ha poucos dias foi approvada a eleição da parochia de Santa Anna da capital do Maranhão, apezar de ter feito parte da mesa um individuo que se reconheceu no respectivo parecer que não se achava qualificado. Ora, não será injusto, que a camara annulle a eleição de que se trata, tendo já approvado outras em identicas circumstancias?

Accrescentarei ainda, que a lei não diz positivamente que o membro da mesa parochial deva sempre ser qualificado; o que exige é que tenha as qualidades de eleitor, e essas qualidades póde ter qualquer cidadão que, ou por não se achar na freguezia ao tempo da qualificação, ou por outro motivo, não fosse incluido no alistamento dos votantes.

A illustre commissão foi muito resumida no modo de apreciar a eleição da freguezia da Raposa. Não sabemos como se procedeu á eleição do individuo de quem se trata para membro da mesa; se houve reclamação contra elle, ou se foi feita sem impugnação e na boa fé.

Se não houve reclamação da parte dos interessados, e se a presença deste cidadão na mesa não podia influir nas suas decisões, visto como era um contra quatro, com que motivo, pretende a commissão que seja punida a parochia de S. Caetano da Raposa, privando-a de ficar representada? Voto contra o parecer na parte a que me tenho referido.

Vem á mesa, é lida, apoiada, e entra conjunctamente em discussão a seguinte emenda:

« Approve-se a segunda conclusão do parecer, menos na parte em que annulla a eleição da freguezia da Raposa.—*F. X. Paes Barreto.* »

O Sr. Barbosa de Oliveira: —Sr. presidente, não estão na casa os meus companheiros no parecer que se discute, nem eu tenho autorisação para fallar por elles; da minha parte porém declaro ao nobre deputado que em primeiro lugar fallou, que aceito o adiamento. Fico deste modo coherente com outro voto semelhante que já aqui dei; e acompanho, se me não engano, o pensamento da casa, que não tem pressa em decidir de afogadilho questões importantes relativas ás eleições do imperio....

Um Sr. Deputado: —E que não influem no resultado da eleição.

O Sr. Barbosa de Oliveira: —.... quando, principalmente, como na vertente questão de modo algum o adiamento tem influencia sobre os diplomas Parece-me, por tanto, Sr. presidente, que estava dispensado de dizer alguma cousa mais, de fazer humildes reflexões no ponto de direito que se agitou: e assim é. Reservo-me para, passando o adiamento, mais tarde manifestar a minha opinião que segui —humilde pela minha parte, mas autorisado por parte dos senhores collegas que assignaram comigo o parecer. Entre tanto, Sr. presidente, seja-me licito desde já declarar: primeiramente que eu entendo que desde que a lei de 19 de agosto de 1846, até ao decreto n. 842, querem para membros das mesas parochiaes a qualidade de eleitor, requer-se a qualificação; por que uma das condições para o eleitorado é incontestavelmente a qualificação. Sendo assim, Sr. presidente, no ponto de direito a commissão em nome da qual respondo, teve ao menos razão plausivel.

Tambem declarei que as antecedencias da casa não podem obrigar-me; a minha humilde opinião, a minha conveniencia hão de ser encaminhadas, segundo puder, por outro modo, por outros guias que não esses arestos da camara, aonde nesta materia ha decisões em opposto sentido.

Declarei ainda que o simile do Alegrete tambem não o posso aceitar, porquanto não é relativo á commissão de que eu tenho feito parte e porque de mais a mais, é questão que igualmente está adiada.

O Sr. Paes Barreto: —E Sant'Anna de Maranhão?

O Sr. Barbosa de Oliveira: —Eu tambem nada tenho como membro de commissão com as eleições do Maranhão.

O Sr. Paes Barreto: —Eu referi-me á commissão e não ao nobre deputado, que sendo a primeira vez que aqui toma assento, não está ligado a precedentes e póde votar como entender mais conveniente.

O Sr. Barbosa de Oliveira: —Quanto á verificação do facto da não qualificação, Sr. presidente, a commissão, ou o humilde relator della, no parecer que se discute, verificou-o como póde. V. Exc. sabe a insufficiencia, ás vezes, de documentos com que trabalhamos em semelhante tarefa; comtudo a commissão, póde-se dizer, teve grande luz, porque a commissão reparou que, separados os votos desde o collegio eleitoral até á commissão apuradora, uma e outra parte, affirmada a inqualificação, ninguem se apresentou contra-protestando, ou impugnando, se quér, a allegação. E se as mesas parochias, se as camaras apuradoras tem por si a presumpção de direito, merecem conceito e fé, emquanto *aliunde* não se demonstra que estão errando a verdade, a commissão, guiando-se por esses meios que tinha na occasião, guiou-se e parece-me que bem.

Portanto, repetindo, aceito o adiamento; e quanto á questão de direito, se mais tarde vier á discussão, direi mais alguma cousa se fôr mister.

O Sr. Paes Barreto: —Eu não devia insistir por mais tempo nesta discussão, principalmente porque não influindo os votos dos eleitores da freguezia da Raposa no resultado geral da eleição do 4º districto, não ha grande inconveniente em ficar a mesma eleição adiada. Se ainda volto á questão é por amor da coherencia com que, no meu entender, deve proceder sempre a camara nas suas decisões não lhe póde ficar muito airoso estar dando sobre assumptos identicos decisões diversas.

Ainda ha tres ou quatro dias votou-se sem reclamação alguma pela validade de uma eleição, de cuja mesa fizera parte um cidadão que não estava qualificado, circumstancias de que se fez menção no parecer; hoje temos uma outra eleição no mesmo caso e põe-se em duvida a sua validade...

Um Sr. Deputado: —A questão não é só de direito é tambem de facto, ha esperanças de que venham documentos que esclareçam o facto.

O Sr. Paes Barreto: —Supponhamos o peior, admittamos como averiguado e fóra de duvida que um dos membros da mesa fôra eleito sem que estivesse qualificado, temos justamente a hypothese que se deu em relação á freguezia de Sant'Anna do Maranhão, e que foi decidida pela camara em sentido contrario á proposta da commissão.

Um Sr. Deputado: —A hypothese é gratuita.

O Sr. Paes Barreto: —Devo uma explicação ao nobre deputado relator da commissão. Eu não me dirigi a S. Exc. quando fiz referencia aos precedentes havidos; o nobre deputado senta-se pela primeira vez nesta casa, e até certo ponto não se acha adstricto aos seus precedentes; dirigi-me á maioria da camara, que tem por mais de uma vez decidido que a irregularidade de que accusada a eleição da freguezia da Raposa não basta para invalidar todo o processo eleitoral.

O nobre deputado relator da commissão não nos disse ainda em que provas se baseou para ter como fóra de duvida a não qualificação do membro da mesa de que se trata. Entretanto, Sr. presidente, parecia-me que para annullarmos uma eleição, ou mesmo para adia-la por esse motivo era indispensavel que o facto estivesse evidentemente provado.

Um Sr. Deputado: —Visto que os votos não influem no resultado final da eleição, o melhor é adiar.

O Sr. Paes Barreto: —Bem, não me opponho ao adiamento; acho, porém, que não é muito airoso para a camara dos Srs. deputados ter duas logicas e ir applicando uma ou outra, conforme as circumstancias.

Ninguem mais pedindo a palavra, e pondo-se a votos o parecer, é approvado em todas as conclusões, menos a de S. Caetano da Raposa, que fica adiada em virtude do requerimento do Sr. Epaminondas, que foi approvado, julgando-se prejudicada a emenda do Sr. Paes Barreto.

O Sr. Presidente declara deputados pela referido districto e provincia os Srs. José Leandro de Godoy e Vasconcellos e Antonio Epaminondas de Mello.

O Sr. 1º secretario requer urgencia, que é approvada, para proceder á leitura dos seguintes pareceres, que vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos:

Indo pôr-se em discussão o parecer sobre as eleições da provincia do Espirito Santo, decidio a camara, a requerimento do Sr. Silveira Lobo, que entre em primeiro lugar o parecer sobre as eleições da provincia de Mato-Grosso, que tambem está na ordem do dia, o qual entrando em discussão, foi posto a votos e approvado, sendo declarados deputados por esta provincia os Srs. Joaquim Raymundo de Lamare e Caetano Xavier da Silva Pereira.

Entrou depois em discussão o parecer sobre as eleições da provincia do Espirito-Santo.

Vieram á mesa são lidas, apoiadas e postas em discussão as seguintes emendas:

« No § 1º supprima-se a palavra—Itapemerim—e accrescente-se—e bem assim as feitas na matriz da Victoria.

« Em lugar do § 2º, o seguinte: « § 2.º Que se julguem nullas ambas as eleições feitas na freguezia de Cariacica e as da Victoria, pois que se fizeram na casa da camara, e as da freguezia de Itapemerim—*Souto.*

« Emenda ás conclusões do parecer da commissão.

« Á 3.ª Que seja approvada a eleição feita na casa da camara municipal, presidida pelo 1º juiz de paz, e nulla a da matriz, presidida por um supplente dos juizes de paz.

« Á 4.ª Que se contém os votos validos que obtiveram os diversos candidatos nos dous collegios que se reuniram na igreja dos Jesuitas.

« Em lugar da 5ª commissão:

« 5.ª Que se julgue nulla a eleição a que se procedeu na parochia de Santa Cruz, mandando-se responsabilisar os mesmos que não admittiram o protesto apresentado pelos mesarios em minoria.

« 6.ª Que se julguem igualmente nullas as eleições das parochias de Nova Almeida e Queimado, mandando-se responsabilisar os mesarios em maioria desta ultima, que apezar dos esclarecimentos e ordens da presidencia, procederam illegalmente na formação da mesa.

« 7.ª Que seja declarado deputado o Dr. L. Antonio da Silva Nunes, procedendo-se a sorteio entre os que se seguem com igual numero de votos: desembargador José Ferreira Souto, Dr. José Feliciano Horta de Araujo e Dr. Antonio Pereira Pinto.—*Costa Pinto.* »

A discussão ficou adiada pela hora.

Oraram os Srs. Silva Nunes e Souto.

Levantou-se a sessão ás 3 horas da tarde.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Amanhãa, por uma hora da tarde, celebra o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* a sua sessão anniversaria com toda a solemnisação possivel.

Esta festa tem um caracter duplo, porque ao passo que solemnisa o anniversario da creação do *Instituto*, recorda a gloria mais immorredoura de Pernambuco, cujos filhos não devem ser indifferentes ao legado grandioso de seus maiores.

É uma herança que se não aceita simplesmente á beneficio de inventario, mas como um padrão do nome Pernambucano, a roda do qual cumpre que todos se agrupem, concorrendo a esta festividade de gloria litteraria-nacional-religiosa.

O Rvm. Sr. padre mestre Lino do Monte-Carmello Luna, antes do acto, rezará uma missa de *requiem* em suffragio das almas dos herões que combateram pela nossa independencia do jugo batavo.

— No sabbado ultimo deu a sociedade *Corybantina* a sua partida mensal com assistencia de cerca de sessenta senhoras, além de varias meninas.

O serão correu muito animado, divisando-se em todos os semblantes prazer e satisfação pela affabilidade com que são tratados os convidados pela direcção, que por certo se não poupajá obsequios para com elles em taes reuniões.

— Chamamos a attenção dos leitores para o relatorio da *Companhia de seguros Indemnisdora*, apresentado na reunião da assembléa geral dos accionistas hontem.

— A 31 do passado foi encontrada a barca ingleza *Refugo* na altura de 33º 54' de lat. N. e 20º 18' de long. O.

Esta galera é de Liverpool, e vinha de Cardiff para o Rio de Janeiro com 14 dias de travessia, quando foi encontrada pela *Adele*.

— Foi hontem apresentado á assembléa geral de accionistas, que se reunira m na sala da Associação Commercial, o relatorio da gestão dos negocios da mesma companhia no proximo findo anno.

— Na noite de 23 do corrente, na rua da Gloria, deu-se um facto bem desagradavel e digno de punição.

Achava-se alli Nilo de tal, cantando certa modinha, cujo estribilho feria os ouvidos das pessoas e familias que, do lugar ouviam os canticos que algumas pastoras soltavam aos ares, preparando-se para a queima das palhinhas de um presepio existente em dita rua, e a esse proceder de Nilo o subdelegado fez sentir a necessidade de termina-lo, ao que se prestou Nilo.

Francisco José da Fonseca, porém, entendeu que devia cantar por sua conta, acrescentando que se Nillo não fazia, falo-hia elle; ao que retorquio o subdelegado, se cantar modinhas immoraes, prendo-o. Palavras não eram ditas e já Fonseca descarregava uma tabica contra a autoridade, em direcção á face, cujo effeito foi evitado pela agil-

dade com que se portou Claudino José Dias, tomando a defensiva do subdelegado.

Fonseca não satisfeito com a desobediencia e tentativa de offensas physicas, ameaçou a autoridade declarando em alta voz—se não pude dar-lhe agora, o farei na primeira opportunidade, por que não vou morar na casa de detenção.

As pessoas presentes reprovaram o procedimento de Fonseca, que, segundo nos informam, não quiz aceitar a nota da culpa.

— Na rua do Geriquiti, Firmina Maria Honoria e Domingos Francisco, travaram-se em—um dize tu e direi eu,— por causa de ciumes, resultando ficar a Dulcenéa ferida na cabeça e o Adonis recolhido a casa de detenção.

Este deve estar arrefecido de seus arrobos, com a nova habitação que occupa, e aquella nas enfermarias do Pedro II, deve tambem ter encontrado a cura para o ferimento de que talvez a sua infelicidade fôra a origem.

— Foi ante hontem presa pela alfandega a barcaça *Conceição Brasileira*, por denuncia que déra o official de descarga Thomaz de Aquino, de conter a mesma um contrabando de 300 arrobas de carne secca do Rio da Prata. O negocio está pendente da decisão do inspector.

— Por inconveniencia do tratamento das praças de primeira linha que forem accommettidas da variola, no hospital militar foi autorisado o Exm. Sr. brigadeiro commandante das armas a manda-las para a casa de saúde do Sr. Dr. Ramos, ou outro qualquer estabelecimento identico.

— Para evitar-se a continuação do abuso de banharem-se alguns individuos no rio junto á ponte Pedro II, determinou-se que uma sentinella tirada da guarda de palacio, seja alli postada.

— Por terem sido julgados incapazes do serviço em inspecção de saúde, os recrutas Romão José de Carvalho, José Romão de Mesquita e Silvio José de Torres, foi ordenada a respectiva soltura.

— Autorisou-se a admissão, quando houver vaga, na companhia de aprendizes do arsenal de guerra, do menor Prescilino Felix de Carvalho, filho de Paulina Rita de Barros, uma vez que satisfaça esta o disposto no respectivo regulamento.

— Em consequencia de estar pronunciado em crime de reduzir pessoa livre á escravidão, foi demittido sobre proposta do Dr. chefe de policia, o Sr. José Francisco de Arruda do cargo de 4º supplente do delegado do Limoeiro, sendo substituido nesse cargo pelo Sr. Victorino Arquim do Rego Faria.

— Por não ter prestado o Sr. Alexandre Manoel Bezerra juramento do cargo de 4º supplente do subdelegado do districto do Limoeiro, foi considerado vago esse lugar; e para substitui-lo foi nomeado o Sr. Bento Lopes Guimarães.

— Foram concedidos 30 dias de licença com vencimentos ao tenente do corpo de policia Francisco de Paula de Souza Malagueta.

— No lugar da Levada, no Monteiro, Matheus José Rodrigues, cabra, grosso do corpo, e com uma cicatriz, de pouco tempo, no rosto, proveniente de talho, tentou por 1 hora da manhãa do dia de hontem, contra a existencia de João Patricio da Silva, dando-lhe um tiro que o ferio nas pernas; conseguindo evadir-se, não obstante a promptidão com que appareceu no lugar do delicto a autoridade policial.

— Perante a delegacia de policia do 1º districto do termo desta cidade foram lotados os *omnibus*, pela maneira seguinte: Apá, do largo do Arsenal, 30 pessoas, sendo 10 de cada lado da parte interna e 10 na coberta, inclusive o boleeiro; Ponte de Uchoa, Beberibe, Monteiro, Boa-Viagem, Santo Antão, Sant'Anna e Beijá-Flor, 28 pessoas cada um, sendo 9 ditos de cada lado da parte interna e 10 na coberta inclusive o boleeiro; Giquiá, Jaboatão, Boa-Vista, Bem-Fica, Apipucos, Recife, Pernambucano, Olinda, Caxangá e Camaragibe, 24 pessoas cada um, dos mesmos sendo 8 de cada lado da parte interna e 8 na coberta, inclusive o boleeiro.

— Nos é solicitada esta publicação em resposta a outra, que fizemos nesta *Revista*:

« *Srs. redactores da Revista Diaria.*—Não nos permittindo nossas occupações lêr a *Revista Diaria* do *Diario de Pernambuco* de sabbado, 23 do corrente, senão á noite, não nos foi possivel responder immediatamente, como fariamos, ao que se nos disse em resposta ao que escrevemos relativamente á estada de mendigos na ponte da Boa-Vista; mas o faremos agora.

« Não duvidamos que a resposta, de que nos occupamos, seja de algum desses *zelosos* agentes municipaes que, não sendo vistos em parte alguma, figuram constantemente nas folhas dos ordenados, ou de algum desses cabos de eleições, que são excellentes agentes policiaes quando se trata de comprimir a expressão expontanea do votante; mas, seja o que fôr, não será isto, segundo nos parece, que dará razão a quem respondeu-nos tomando a peito a causa dos agentes municipaes e policiaes.

« E' da competencia dos agentes municipaes e policiaes o que dissemos relativamente aos mendigos que fazem estada nas pontes, e, se não é, porque razão foram expellidos, ou deixaram de apparecer na ponte da Boa-Vista desde o dia em que sahio á luz nossa censura a esses agentes, e ainda hoje, o que é de admirar, só um ou outro tem alli voltado; o que consideramos já como effeito da resposta que se nos deu? Se ainda fossemos vereador da camara municipal, mostrariamos se os fiscaes tem obrigação de fazer executar as posturas, e se, não somos, nem desejamos ser autoridade policial, nem por isto deixamos de reconhecer que aos agentes policiaes corre a obrigação de reprimirem o abuso que apontamos.

« Dizem as posturas municipaes em seu art. 3º do tit. 12º—que não será permittido a mendigos chagados ou accomettidos de qualquer affecção curavel, permanecerem nos lugares publicos, como sejam pontes, arcos e mercados, nem vagarem pelas ruas desta cidade, e os fiscaes não tem que discutir se ha asylos de mendicidade, de que não fallam essas posturas que a mendigos se não permitta estada nas pontes e outros lugares publicos, e aos agentes municipaes faze-los deixar esses lugares, haja ou não asylos de mendicidade, sejam ou não admittidos os mendigos no hospital Pedro II. Se os fiscaes cumprissem o que determinam as posturas, os mendigos não permaneceriam nas pontes e em outros lugares mui frequentados, e se tivessem levado repetidas vezes ao conhecimento da camara municipal que no hospital Pedro II não querem admittir os mendigos que elles para alli enviam, a camara já teria levado ao conhecimento do governo suas queixas, que por fim seriam attendidos. Fizessem isto uma só vez os fiscaes, e estamos convencidos que os mendigos por si mesmo, não querendo ir ao hospital, se ausentariam das pontes.

« Dizem as posturas municipaes no art. 4º do mesmo titulo que—todo o mendigo accommettido de affecção reputada incuravel, que fôr encontrado nos lugares publicos, mencionados no art. 3º, será recolhido ao hospital da Misericordia de Olinda, ou a qualquer estabelecimento que fôr mais conveniente; mas elles permanecem nas pontes e nos actos da camara municipal não temos ainda lido uma só communicação dos seus fiscaes, em que se diga que as administrações do hospital da Misericordia de Olinda ou de Pedro II não quizeram receber esses mendigos. Se os fiscaes tivessem cumprido seu dever, a camara municipal, á força de insistencia, já teria conseguindo que fosse uma realidade esse asylo de mendicidade, para o qual muitos concorreram com quantias avultadas.

« Os mendigos, ou antes os vadios, prevalecendo-se de qualquer defeito physico, se collocam na ponte da Boa-Vista, e com seus soffrimentos especulam para pedirem esmolas, pronunciam palavras obscenas, e praticam actos offensivos dos bons costumes, e isto basta para que aos agentes policiaes corra a obrigação de reprimi-los e faze-los deixar lugares tão publicos quanto a ponte da Boa-Vista, em que esses mendigos praticam actos immoraes, e pronunciam em altas vozes palavras obscenas que revoltam. Ha entre esses mendigos um tal Pedro que não respeita pessoa alguma, dirigindo-lhes pedidos acompanhados de pilherias; ha um outro que, todas as vezes que lhe chamam —*barbante*—, vomita uma enxurrada de desaforos e obscenidades que irritam mesmo aquelles que mais habituados estão a ouvi-los. E será conveniente que continuem esses bons *ornamentos* de nossa sociedade nos lugares em que se collocam, para que façam ver aos estrangeiros como respeitamos os bons costumes?

« Não são sómente os pedidos estudados dos mendigos, que incommodam; não são suas insolencias, que offendem: elles tem molestias transmissiveis e pelo contacto; e quererão os agentes municipaes e policiaes que *esses cidadãos* continuem a sentar-se nos bancos da ponte da Boa-Vista, destinados áquelles que, achando-se fatigados, desejam descançar e procuram respirar o ar livre, e não á estada de mendigos que, á vista das posturas, não devem alli permanecer, fazendo por este modo que os bancos dessa ponte sejam abandonados por aquelles em favor destes? Mas nada se diga, porque os agentes municipaes, que raras vezes são vistos nos lugares em que suas presenças se tornam necessarias, se affligem e não querem ter trabalho; nada se diga, porque os agentes policiaes preferem fazer triumphar candidaturas a reprimirem aquillo que offende os bons costumes, e se reprimo em toda a parte, em que ha civilisação!

« As posturas municipaes no art. 5º do tit. 21 determinam que—nenhum mendigo que não apresentar attestado de pobreza e bons costumes, passado pelo vigario de sua freguezia e subdelegado do districto onde morar, poderá andar ás esmolas,—e perguntaremos aos agentes municipaes e policiaes exigem elles esses attestados, ao menos desses que fazem estada na ponte da Boa-Vista? Para não darem cumprimento ao que determinam os arts. 3º e 4º do titulo supracitado, prevalecem-se esses agentes de que não ha asylos de mendicidade, como se as posturas nestes fallassem, ou de que nos hospitaes Pedro II e da Misericordia não são admittidos os mendigos que elles para alli mandam, como se já tivessem mandado alguns; mas perguntaremos ainda, porque não dão cumprimento ao disposto no art. 5º? Provavelmente porque o tal Pedro ou o tal *barbante* não precisam de attestados de bons costumes, sendo o que praticam na ponte da Boa-Vista uma prova de que os tem.

« E não basta que peçam esmolas durante o dia esses vadios de pessimos costumes que percorrem as ruas e invadem as casas, destas levando o que podem subtrahir, para com o producto dessas esmolas passar a vida devassa nos escondrijos em que residem na mais asquerosa depravação? Cremos que sim; mas assim não pensam os agentes municipaes e policiaes, ou mesmo esses exagerados philantropos que não dão uma esmola: felizmente esperamos que isto terá fim.

« Nada mais diremos: reservamos o mais para lugar competente.

« 24 de janeiro de 1864. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto da parte do dia 24 de janeiro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 23 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Francisco Antonio da Silva, como criminoso, Antonio Joaquim Ribeiro, Manoel Joaquim dos Santos, crioulo, para recruta, vindos do termo de Serinhaem.

A' ordem do Dr. delegado, da capital, Joaquim, africano, escravo de José Joaquim Pereira de Mendonça, sem declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Galdino dos Prazeres Correia, pardo, por suspeito de ser desertor.

A' ordem do de S. José, Maria Francisca da Conceição, preta por disturbios.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Parahiba*, entrado de Maceió e por intermedios:—José Antonio Almeida Guimarães, Antonio de Albuquerque Hollanda Cavalcanti, Manoel Severino Duarte, Felippe Gandolfe, Augusto Accioli de Barros Pimentel e 1 filho menor, Francisco Melquiades de Siqueira e 1 criado.

— Movimento da casa de detenção no dia 23 de janeiro 1864:

Existiam	330 presos.
Entraram	9 »
Sahiram	6
Existem	333
A saber:	
Nacionaes	227 presos.
Estrangeiros	29 »
Mulheres	6 »
Estrangeiras	1 »
Escravos	64 »
Escravas	6 »
	333

Alimentados a custa dos cofres publicos. 144

Movimento da enfermaria no dia 24 do corrente.

Teve baixa:

Manoel Francisco de Sant'Anna, intermitente.

— Movimento da casa de detenção do dia 24 de janeiro de 1864.

Existiam	333 presos
Entraram	16 »
Sahiram	3 »
Existem	346 »
A saber:	
Nacionaes	239 »
Estrangeiros	29 »
Mulheres	5 »
Estrangeiras	1 »
Escravos	67 »
Escravas	5 »
	346

Alimentados á custa dos cofres publicos.. 144

— Movimento da enfermaria no dia 25 de janeiro:

Tiveram baixa:

José Correia de Mello, rheumatismo.

Antonio José Velleso, diarrhéa.

João, escravo de Luiz de França, diarrhéa.

Teve alta:

Pedro Celestino Magno da Silva.

— OBITUARIO DO DIA 23 DE JANEIRO. NO CEMITERIO PUBLICO.

Alvaro, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio, ignora-se a molestia.

João Maria dos Santos, Pernambuco, 20 annos, Boa-Vista absorpção purulenta.

— 25 —

Maria Angelica Falcão, Portugal, 66 annos, viuva, Boa-Vista, emphymia do pulmão.

Jaeme Gelp, Hespanha, 45 annos, solteiro, Boa-Vista, vomito soluço.

Maria Eugenia da Conceição, Rio Grande do Norte, 52 annos, viuva, Santo Antonio, aneurisma.

Joaquim, Pernambuco, 14 annos, Boa-Vista, convulsões.

Manoel, Pernambuco, 6 horas, Santo Antonio, espasmo.

UM POUCO DE TUDO.

O Sr. Forjando remettem-nos as seguintes

NOTAS EN NEGLIGÉ.

Eis-me em scena!

E não é para admirar; porque fui movido pela machina *empurrante* de D. Progresso, que não dá tempo á sentir, cogitar, raciocinar, atropellando tudo, qual outro recrutamento apressado, e tudo inventando: notas á lapis, á tinta, á pincel, á broxa, ao luar, notas á notas, notas á nada, e até notas á desfructe.

Não eram as lojas, os armazens no tempo dos nososs avoengos conhecidos pelo numero tão sómente ou denominação de seus proprietarios? Assim o affirma o meu amigo Pugetta, que conta os seus oitenta e tantos cajús!

Mas agora, agora, oh! D. Progresso pincelou com letras bojudas: armazens á Baliza, á Progresso, á Progressista etc.: padarias á Leão do Norte; lojas á Boa Fama, á Pavão, á Aguia Branca, de Ouro, á Gallo Vigilante, á Preguiça á Rival sem segundo, e outras queijandas.

Ora, se D. Progresso com o seu martello inexoravel tem introduzido na barriga de Mr. Mundo reformas, e reformas bem radicaes, tem-nos dado sapato á Melié, meias á Quixote, ceroulas á Maria Pia, calças á balão, camizas á Victoria, collarinhos Pinean, collete á Luiz XV, gravata á Traviata, chapéo á Garibaldi, e até cabeções á Napoleão, por que não havia de dar ás minhas notas o honroso titulo *en negligé*?

Ora essa é boa!

Pois bem, com o *devido* respeito, dê-nos ingresso neste seu *Pouco de tudo*, que está só *chique* para tambem *en negligé* tratar de minhas notas.

Appareceu em uma certa montanha de Olinda, ha poucos dias, uma ave tão carpidora quanto attrevida, que em seus lamentos infindos ousou atacar até os attributos de Deus, por isso que chamou a um mortal em sua nenia, de pai *infinitamente misericordioso e infinitamente justo*!!!

Que carreira não dariam os Charma, os Barbe, os Gerusez, os Mont'Alverne, e muitos outros, se ouvissem tão mavioso cantico. O homem cessou de ser finito, segundo o novo philosophão.

Não vos admireis que o lamentado fosse *sempre activo e sempre quieto, porque elle sempre amava desapaixonado e sem turvação á sua chara familia.*

Safa!

Activo e quiéto ao mesmo tempo, só o Progresso explicará!

As madrugadas dos domingos desse nosso janeiro tem sido extraordinariamente incommodas para os habitantes de certas ruas, que vem de penha, liberdade, direitura; e eu verificando o motivo, soube ainda do meu amigo velho e leal Pugetta—que era o grande badalo de um certo sino, que tangido com toda a força de sua dextra, avisava com tres pancadas aos christãos, que tocava Santos na missa conventual de certa igreja!

E essa!

Missa conventual ás 4 horas da madrugada!...

Só D. Progresso faria tal cousa, disse aquelle bom amigo!

E eu, que já não sou pão para *toda obra*, accrescentou ella, obrigado pelo peso de oitenta e tantos janeiros a olhar sempre para a terra, d'onde procedi, *memento homo qui pulvis es*, estar á acordar ás tres da madrugada, e abandonar a quente cama, minha cara metade!...

Isso é o menos, amigo velho, respondi-lhe. O peior são os pagodes dados nos consistorios de certas igrejas em occasiões de algumas festividades ou eleições; o peior é fumar-se nesses mesmos consistorios, como se elles não fizessem parte integrante das igrejas; o peior é reduzir-se os pulpitos á tribunas, e collocar-se mulheres na capella-mór; o peior é namorar-se nas igrejas, convertendo-se as suas grades em gallerias de theatro; o peior é jogar-se bofetadas nas mesmas igrejas; o peior é misturar-se musicas profanas com as religiosas por occasião de qualquer festividade; o peior é converter-se a casa de Deus vivo em occasião de armação, em casa de pilherias e propriamente em ribeira; o peior é nas tribunas das igrejas dar-se *apoiado* em alta voz, quando prega um certo sacerdote; o peior, emfim, é perturbar-se com gritos e voserias ao sacerdote quando celebra.

Tudo isto tenho eu visto, até mesmo fumar-se nas tribunas.

O meu amigo Quincas contou-me que pregou em certos sacerdotes, convidados para uma festividade religiosa, na igreja do Bom Jesus um solemnissimo calote. Que tal a brincadeira! É peior isso, do que acordar de madrugada com os olhos remelhentos para uma missa conventual! Não pagar a quem trabalha, diz a minha cartilha, é um dos peccados que bradam aos céus...

Antigamente quando alguem era acompanhado ou tinha em sua familia algum sacerdote, o prazer era extremo, havia honra, havia respeito; mas hoje dá-se o contrario, Dom Progresso decretou, que tudo isso é deshonra, elle manda apupar o sacerdote em pleno dia, e basta, que tal ou qual fulão seja ou queira ser padre, para ter um titulo, que o recommende a uma tremenda e solemne pateada!

Bravissimo!

E digam la, que não estamos adiantados...

Jesus Christo disse: *Domus mea orationis*; a igreja é casa de oração, respeito; e não de namoros; deboches e outros actos indignos de christão; mas D. Progresso accrescenta: que uma vez, que—*tempora mutantur et homines in illis*, aquellas palavras de S. Matheus já carunxaram; assim como tambem aquell'outras do Psalmista, que dizem respeito aos sacerdotes: *noli mi tangere christos meos*; porque *tangere* (dizem elles) não quér dizer não dar pateada.

O meu amigo bomdoso está afflictissimo; porque, segundo lhe affirma Mr. Moxilla de Agua-Preta em breve o mundo fenecerá, se as cousas continuarem assim: o que não aconteceria se elle ouvisse *alguem* declarar n'um exame—que o baptismo não apaga o peccado original!!!

Não concluirei sem lhe dizer, que tenho ouvido queixas amargas contra os plagiarios; o *Progressista* de 3 ou 4 de novembro do anno passado transcreve um artigo sob o titulo—Maldizente—de uma folha do Ceará, denominada *União Artistica*, a qual plagiou do *Santa Cruz*, folha que aqui houve, de tantos de maio de 1861: combinei a data, e conclui que o *Santa Cruz* escreveu primeiro. Póde assim haver muitos escriptores...

Adeos. Deus o livre dos *curas*, que só *curam* com a murmuração e intriguinhas; e daquelles que em ausencia assassinam com a lingua, como muito bem disse Mont'Alverne, a honra, a reputação de pessoas, de quem muitas vezes em presença, se dizem amigos: estes ignoram o que diz o Psalmo 33: *Prohibe linguam tuam a malo: et labia tua ne loquantur dolum.*

A *Semana Illustrada* publica:

O CASAMENTO DO DIABO.

(Imitação do allemão.)

Satan teve um dia a idéa
De casar! que original!
Queria mulher não feia
Virgem corpo, alma leal!

Toma um conselho d'amigo,
Não te cases Belsebuth;
Que a mulher com ser humana,
E mais fina do que tú.

Resolvido no projecto
Para ve-lo realisar,
Quiz procurar objecto
Proprio do seu paladar.

Toma um conselho d'amigo
Não te cases, Belsebuth!
Que a mulher com ser humana
E mais fina do que tú!...

Cortou unhas, cortou rabo,
Cortou as pontas, e apoz
Sahio o nosso diabo
Come o heroe dos heroes.

Toma um conselho d'amigo
Não te cases, Belsebuth
Que a mulher com ser humana
E' mais fina do que tú.

Cesar era a sua dita,
Correu por terra e por mar,
Encontrou mulher bonita
E tratou de a requestar.

Toma um conselho d'amigo
Não te cases, Belsebuth,
Que a mulher com ser humana
E' mais fina do que tú.

Elle quiz, ella queria,
Pozeram mão sobre mão,
E na melhor harmonia
Verificou-se a união.

Toma um conselho d'amigo,
Não te cases, Belsebuth,
Que a mulher com ser mulher
E' mais fina do que tú.

Passou-se um anno: e ao diabo
Não lhe cresceram por fim
Nem as unhas, nem o rabo,
Mas as pontas... essas sim!

Toma um conselho d'amigo,
Não te cases, Belsebuth,
Que a mulher com ser mulher,
E' mais fina do que tú.

As seguintes palavras são de um discurso de Sheridan ácerca da politica ingleza.

Lembra-me ter ouvido dizer ao sabio e nobre M. Dundas, que havia na constituição e na fórma da companhia das Indias o quér que era que communicava a todos as suas operações os sordidos principios da sua origem, o que lhe fazia ressumbrar na administração politica, e ainda nas mais ousadas emprezas, a mesquinha avidez d'um adelo e o atrevimento d'um pirata.

E assim é que nas suas transacções militares e civis, estamos nós vendo aquelle governo expedir embaixadores que abrem praça de leilão, á generaes que vão traficar como chatins.

Vimos já fazer-se uma revolução por depoimento de testemunhas juramentadas.

Vimos uma cidade sitiada pelo pagamento d'uma letra de cambio, e um principe desthronado por um balanço de contas.

E' assim aquelle governo da companhia, que reune á irrisoria magestade de um sceptro ensanguentado as mesquinhas veniagas de um traficante, que empunhando um cacete na mão esquerda, vai despejando os bolsos a gente com a direita.

A seguinte poesia é do Rvm. Sr. José Joaquim Correia de Almeida.

TESTAMENTO DA CONSTITUIÇÃO.

Em nome do triste fado,
Em nome da má ventura,
Que maltrata o Brasileiro
Qual perdida creatura:

Em constituição politica
Nos paroxismos da morte,
O meu testamento faço
Por esta maneira e sorte:

Declaro ter quatro filhos
— Delegações da nação —
Cujos nomes por extenso
Exarados aqui vão:

O poder moderador,
O poder legislativo,
O poder judicirio
E o poder executivo.

Todos deixo por herdeiros:
Mas por prudente cautella
Conservem-se os tres primeiros
Do quarto sob a tutella.

O poder moderador
Torne-se um poder passivo
Verdadeiro manivella
Do poder executivo.

Não se metta a rabequista
O poder legislativo,
Seja *moço de recados*
Do poder executivo.

O poder judiciario
Represente bem ao vivo,
Vingador d'alta justiça
Do poder executivo.

Da terça os remanescentes
Deixo-o para o quinto herdeiro,
Bastardo, espurio poder,
O poder do reposteiro.

Por expontanea vontade
Deixo por testamenteiros,
Todo conselho de estado
Ou qualquer dos conselheiros.

E por esta melhor fórma,
Hei por findo o testamento,
Que espero seja cumprido
Depois de meu passamento.

Feito na côrte do imperio,
De setembro aos vinte e nove,
Do duo de quinquagesimo,
Do seculo dezenove.

A testadora se assigna
Com lettra do proprio punho,
Cinco ministros de estado
Escrevem o testemunho.

O demonio que escapára
Das plantas de S. Miguel,
Faz as perguntas de estylo,
Lavra approvação fiel.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 25 DE JANEIRO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Rosa e Alcoforado, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativa á ultima semana.—Archive-se.

O mappa da entrada e sahida de generos do trapiche Barão do Livramento.—Archive-se.

DESPACHOS.

No requerimento da companhia Pernambucana, pedindo carta de registro para o seu vapor *Parahyba*.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de Maia & Espirito Santo, pedindo o registro de uma procuração que apresentam.—Registre-se.

No de Bartholomeu Francisco de Souza, pedindo o registro da escriptura de seu contrato antenupcial.—O mesmo.

No de Francisco Guedes de Araujo, visto pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo matricular-se—Como requer.

No de Manoel José da Silva Guimarães, tambem visto, pedindo igualmente matricular-se—O mesmo despacho.

No de Quinteiro & Agra, pedindo o registro de seu contrato de sociedade—Registre-se.

No de Domingos Alves Matheus, cidadão Brasileiro, de 39 annos de idade, commerciante de grosso trato, pedindo matricular-se—Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

No de Augusto Cesar de Abreu, pedindo para se declarar que a procuração que ultimamente passou e foi registrada neste tribunal fique sem effeito—Como requer, e publique-se.

No de José Alves, pedindo o registro do contrato de sociedade que ajunta—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de Frederico Alves Pereira Pinto e Antonio de Souza Leal Flores, pedindo o registro do seu contrato de sociedade.—O mesmo despacho.

No de Paulo José de Oliveira, pedindo o registro da escriptura antenupcial que ajunta—Como requer.

No de Viriato Sergio de Mattos e José Francisco Cardoso Ayres, pedindo registrar suas cartas de habilitação pelo Curso Commercial—Registrem-se.

No de Manoel Luiz dos Santos & C., pedindo o registro do seu contrato social—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de Manoel Pereira de Azevedo, Brasileiro, de 30 annos de idade, natural e residente na cidade do Aracaty, onde é estabelecido com negocio de fazendas em grosso e a retalho, pedindo matricular-se—Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

O tribunal resolveu convocar o collegio eleitoral do commercio para o dia 17 do proximo mez de fevereiro, nas casas da Associação Commercial, afim de ser preenchida a vaga de um deputado.

RELATORIO
DA
Companhia de Seguros Maritimos Indemnisadora.

Srs. accionistas.—De conformidade com o disposto no art. 40 dos estatutos desta companhia, cuja administração vos dignastes confiar-nos, solicitamos a presente reunião para apresentar-vos o relatorio das operações realisadas no decurso do anno findo.

Durante esse periodo nenhum incremento tiveram os premios dos seguros em referencia ao anno anterior, não só pelo esmorecimento em que tem permanecido o nosso commercio, como tambem por não termos querido aceitar seguros, cujos premios não estejam em relação com os riscos.

Averba de juros que desde a installação da companhia apresentou constantemente um progressivo augmento, não só deixou durante o anno findo de acompanhar essa marcha, como teve ainda uma diminuição de 1:253$308 comparada ao anno anterior, sem duvida por causa da superabundancia de capitaes que tem havido na nossa praça; resultando d'ahi sensivel baixa na respectiva taxa, além da impossibilidade de dar constante emprego aos fundos disponiveis.

Todavia apezar dessas contrariedades, temos a satisfação de poder assegurar-vos que continúa a ser lisongeiro o estado da companhia; porque, não tendo sido de grande importancia as perdas soffridas, a receita não só foi sufficiente para fazer face a todos os encargos, inclusive o pagamento do respectivo dividendo, como ainda deixou um saldo de 21:393$474 rs., que foi augmentar o fundo de reserva, segundo melhor conhecereis do seguinte quadro demonstrativo.

Seguraram-se valores na importancia de réis 2,676:165$989, produzindo os respectivos premios		28:735$595	
As apolices renderam.		409$500	
		29:441$095	
Extornos		113$750	29:030$345
Em juros obteve-se...			17:684$868
			46:715$213
Fizeram-se as seguintes indemnisações:			
Avarias nas mercaderias seguras no hiate *Aracaty*, desta para o Aracaty, apolice 3993...		1:246$512	
Idem idem no mesmo navio desta para Mossoró, apolice 3992		42$000	
Idem idem na barca portugueza *Flor da Maia*, desta para a cidade do Porto, apolice 3913		447$580	
Idem idem no brigue portuguez *Minho*, idem, idem, apolice 4085		1:025$600	
Idem idem no brigue portuguez *Amalia*, idem, idem, apolice 3748		101$160	
Sinistro de hiate *Fino*, do Pará para esta, apolice 4386		2:207$360	
Idem do brigue sueco *Sidon*, desta para o Rio da Prata, apolice 3706...		1:875$000	
Total das indemnisações.		6:854$212	
Despezas geraes	2:873$368		
Segurados fallidos....	506$550		
Commissão e garantia da direcção....	5:201$359	8:581$277	
Dividendo 20 0|0 sobre o capital realisado		10:000$000	25:435$489
Saldo levado ao fundo de reserva.			21:279$724

Havendo esta companhia entrado no nono anno da sua existencia, e pago durante esse periodo importancias não pequenas por perdas, occorridas em mercadorias e vazos nella seguros, é para nós muito agradavel o poder mais uma vez annunciar-vos em satisfação ao bom conceito della, e como testemunho honroso da boa fé dos nossos segurados, que não tem a companhia, desde a sua fundação até hoje sustentado um só pleito e nem mesmo recorrido a qualquer arbitramento, havendo podido, sem o uso desses meios extremos, conciliar sempre os interesses naturalmente oppostos em taes contratos.

Na ausencia do Sr. José Jacome Tasso, foi chamado o primeiro supplente o Sr. Miguel José Alves, que tem exercido o cargo de director desde o 1º de julho proximo passado.

Aproximando-se o termo da existencia da companhia, convém, no caso de resolverdes a sua prorogação, como é de esperar, que elejaes uma commissão para rever os esttatutos e indicar as alterações que por ventura a experiencia tenha aconselhado necessarias para maior desenvolvimento das operações deste estabelecimento, afim de que sendo opportunamente approvados por vós, seja com a precisa antecipação solicitado o respectivo beneplacito do governo imperial.

Da relação que se acha sobre a mesa conhecereis as transferencias de acções havidas depois da vossa ultima reunião, as quaes appresentamos á vossa approvação, como determinam os estatutos.

Finalisando, senhores accionistas, este resumido relatorio, que submettemos á vossa intelligente apreciação, estamos certos de que as lacunas nelle contidas serão plenamente preenchidas pela illustre commissão de exame; no entanto de bom grado vos ministraremos quaesquer informações de que carecerdes para melhor avaliar o estado desta associação.

Pernambuco, 22 de janeiro de 1864.

Os directores,
Francisco João de Barros.
Miguel José Alves.
João da Silva Regadas.

Senhores accionistas da companhia de seguros Indemnisadora.—A commissão por vós nomeada para o exame de contas da companhia de seguros Indemnisadora, vem apresentar-vos o resultado de seus trabalhos, cumprindo desta fórma e determinado nos artigos 35 e 36 dos estatutos que nos regem, e satisfazendo a honrosa missão de que a incumbistes.

A commissão, examinando como lhe cumpria as contas, carteira e lançamentos nos livros de escripturação da companhia, não só encontrou tudo bem regularisado e com aceio, como tambem com a precisa exactidão de conformidade com o balanço que vos apresenta a honrada direcção, pelo qual se observa que pagos todos os encargos e mais despezas da companhia, e deduzido o valor de vinte por cento, para ser dividido pelos accionistas, passa ao fundo de reserva a quantia de 21:393$474, ficando elevada a cifra desta conta, até a data de seu fechamento, á somma de rs. 158:036$618.

A commissão de exame de contas, em vista do estado satisfactorio da companhia, e da regularidade de todas as suas transacções, não póde deixar de congratular-se comvosco por tão lisongeiros resultados, devidos especialmente á zelosa direcção que tem gerido com tanto acerto todos os negocios da companhia.

Sala das sessões da companhia de seguros Indemnisadora, 22 de janeiro de 1864.

Luiz José da Costa Amorim.
Carlos L. P. Rock.

COMMUNICADOS.

A igreja de S. Gonçalo.

Em 25 de novembro de 1862, as paredes centraes deste templo desabaram, e com ellas toda a coberta, resistindo sómente a capella-mór, e as paredes exteriores, assim como por milagre do Todo Poderoso, ficaram intactas as santas imagens, e não houve victimas a lamentar neste desastre.

No entanto, a respectiva irmandade, que é bastante pobre, já fez erguer as paredes, deitar a coberta de novas madeiras, assoalhar e forrar os consistorios, para subida dos quaes botaram uma importante escada de volta; já travejaram todo o tecto com grossas madeiras para receber o forro, para o que estão apparelhando as melhores taboas de amarello; elevaram as paredes exteriores, deitaram caixilhos com vidros em todas as janellas, e fizeram outras obras mais no correr de um anno, tendo a irmandade recebido somente 5:700$ sendo 4:700$ de beneficios de loterias e 1:000$ da quota marcada pela lei provincial.

Notando que as paredes do corpo da igreja são agora sobre arcadas, como a matriz nova de S. José, e todas as mais obras que estão feitas são de moderno gosto, tanto que depois de concluidas as alterações que teem de fazer em toda a frente, ficará sendo uma das lindas capellinhas desta cidade, para cuja realisação bastam os beneficios de mais algumas partes de loterias; nisto o Exm. presidente, e o digno thesoureiro das loterias deverão ser benignos, attendendo a falta de actos divinos de que está privada esta igreja, o que não succede ás de mais concessionarias, que embora precisem fazer obras, comtudo não são estas de natureza que as torne interdictas, como está o templo de S. Gonçalo; occorrendo que na freguezia da Boa-Vista é onde ha menos templos e uma população muito superior á das outras freguezias.

Finalmente, as obras já promptas da igreja de S. Gonçalo, talvez que ninguem as fizesse por dez contos, o que póde ser examinado por quem quizer, sendo isto devido ao zelo da digna mesa que a dirige, assim como a varios irmãos que se prestam gratuitamente a servir dias e dias em diversas officinas.

CORRESPONDENCIAS.

No *Diario de Pernambuco* de 21 do corrente se acha uma correspondencia do Sr. Joaquim Manoel do Rego Barreto (vulgo Barra-grande), em que a transfiguração dos factos traz como consequencia necessaria o procedimento reprovado das autoridades, que tão somente levadas pelos principios de justiça, procuravam punir o crime, quando cercaram seu engenho Jasmim.

Infelizmente nesta terra eivada de preconceitos ainda se considera como instrumento de vingança a autoridade, que deseja á risca cumprir seus deveres; e como um attentado contra a propriedade, honra e vida do cidadão a acção da justiça, quando ella se faz necessaria e não presta culto á potentados.

Com autorisação do Sr. Dr. chefe de policia fez a policia deste termo uma diligencia, afim de prender um criminoso de morte no engenho Jasmim, o qual ahi se achava homisiado desde que praticára o crime, como é notorio e não póde ser contestado pelo Sr. Joaquim Manoel, visto ter sido encontrado pela policia o criminoso, que infelizmente póde evadir-se.

Este facto deu origem a mesquinha correspondencia, á que acima me referi.

Não foi, pois, a paixão e o odio como se diz o movel das nossas acções, mas sim o dever sagrado que nos impõe o cargo, que nos foi confiado.

Reconheça agora o publico, que o Sr. Joaquim Manoel é que foi dominado somente pela paixão, quando animou-se a publicar uma tal correspondencia, e a dizer nella, que nesta freguezia existem criminosos conhecidos da policia, e que se deram tropelias na deligencia a que me referi.

Recorra o Sr. Joaquim Manoel os meios legaes, como promette, que a justiça triumphará; e se esqueça desses *bons* tempos que já vão...

A nota da illustrada redacção do *Diario de Pernambuco* a que nos referimos, dispensava-nos dar a presente resposta, o que fazemos em attenção ao publico.

Desde que a correspondencia se achava assignada pelo Sr. Joaquim Manoel, bem conhecido nesta terra pelo *amor* e *respeito* que presta á *propriedade*, *honra* e *vida* do cidadão, julgava-me dispensado de responder, a não ser o que acima levo dito.

Saiba mais o publico, que não é a primeira vez que o engenho Jasmim é *visitado* pela policia; sendo que já uma vez cahio a sorte no mesmo Sr. Joaquim Manoel, ainda pelo *amor* e *caridade*, que este senhor vota ao proximo.

Finalmente direi ao publico, que a unica culpa que recahe sobre mim, foi ter-se malogrado a deligencia; porém garanto que levarei a effeito a prisão daquelle criminoso.

Aproveitando a occasião agradecemos áquella redacção as expressões com que dignou-se honrar-nos.

Acceite, pois, ella sinceros agradecimentos publicando a presente, acompanhada da carta que se segue.

Timbó-assú, 22 de janeiro de 1864.

Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque.

Illm. Sr. Joaquim da Silva Costa.—Timbó-assú, 21 de janeiro de 1864.—Queira V. S. responder-me ao pé desta, se um escravo de V. S. de nome José, conhecido por Zuza, foi ou não autor da morte de Antonio Januario, ou como tal considerado, e se este escravo se acha homisiado no engenho do Sr. Joaquim Manoel do Rego Barreto, desde o tempo em que foi feita aquella morte, e se foi por V. S. a elle vendido.

Permitta-me que use de sua resposta como me parecer. Saúde e felicidade deseja á V. S. e á Exma. familia, quem é de V. S. amigo, obrigado e criado

Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque.

Illm. Sr. Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque.—Em resposta ao que V. S. de mim exige, tenho a responder-lhe que este escravo que V. S. trata de nome José que não me pertence por ter sido vendido ao Sr. Joaquim Manoel do Rego Barreto por minha fallecida mãi; em quanto ao assassinato de Antonio Januario, não posso affirmar á V. S. ter sido o autor delle o referido escravo, porém é elle por tal considerado por todas as pessoas do lugar, crime este que lhe foi attribuido logo depois que foi encontrado o cadaver do referido Antonio Januario.

Póde V. S. usar desta como bem lhe convier.

Desejo a continuação da sua saúde e de toda sua Exma. familia, por ser com estima de V. S. amigo muito attencioso e obrigado criado

Joaquim da Silva Costa.

Utinga, 22 de janeiro de 1864.

Srs. Redactores. — No seu *Diario* n. 247 de 28 de outubro proximo passado sahio, sob o titulo de communicado, uma soporifera correspondencia — « grande-preamar pelas hervas » — remettida de Valença do Piauhy, por um tal *tropeiro da Bahia*, que se arvora em correspondente.

Tomando o pretexto de historiar *imparcialmente* os diversos incidentes da eleição de 9 de agosto ultimo, em Valença — o Sr. ... tropeiro procurou unicamente o ensejo de desafogar a sua cólera accumulada contra os seus adversarios pela derrota que lhe fizeram soffrer, e aos seus amigos, n'aquella eleição.

Ha muita gente que não sabe ter dignidade nos revezes. Os rugidos raivosos do Sr. ... tropeiro são mais uma prova desta verdade.

Para que seus golpes fossem mais profundos e penitenciassem cruelmente aos seus inimigos,—fingic-se estranho aos interesses, ao lugar, á luta, e aos homens de que tratou.

Mas, a virulencia das suas expressões; a injustiça voluntaria, com que insulta e negréja a homens de virtudes e merecimento incontestaveis; a infidelidade das suas descripções, e o absurdo das suas exaggerações, — tudo atraiçôa e desmente a sua falsa imparcialidade e pretendida indifferença.

Na sua correspondencia — volumosa novella, abundante de recriminações e falsidades, e repassada do fel de uma raiva douda e febril, — foi seu proposito desaggravar-se com largueza de todos os cidadãos, que o desapontaram, e transtornaram-lhe os planos, com uma derrota em campo loal.

Demente de despeito, o Sr. ... tropeiro investio contra os honrados e prestantes cidadãos os Srs. coronel Antonio Leoncio Pereira Ferraz, commandante superior de Valença, e Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira, chefe de policia e outros, — e arremessa-lhes todo esse lodo que lhe trasborda do coração.

E' muito injusto e parcial o Sr. ... tropeiro!

Os seus amigos conservadores « são todos homens de bem, honrados e leaes. » Os seus adversarios *ligueiros*, pelo contrario, « são uns salteadores cynicos, cobertos de crimes espantosos, quixotes, phosphoros, espoletas, esbirros, individuos de uma chronica suja, e que apenas são notados pela fraude, corrupção, impudencia e infamia. »

Os seus correligionarios são os unicos cidadãos « influencias reaes, ricos, beneficentes, e de honrosos precedentes. » Os seus contrarios « não passam de uma facção sem prestigio e sem elementos, de individuos odiados, antipathicos, sucia de lobos esfaimados, novas harpias, Russos entre Polacos, etc., etc. »

Taes são as suas apreciações! taes as suas palavras!

Ora, que conceito este Sr.... tropeiro fórma do publico de Pernambuco? Acaso, estará persuadido de que os seus estouros e exaggerações podem prejudicar a illibada reputação do honesto Sr. coronel Antonio Leoncio?

Pobre zote tropeiro! fazes-me rir de compaixão!

O Sr. coronel Antonio Leoncio Pereira Ferraz é um homem de bem no rigor desta expressão, é um typo de probidade severa, um desses caracteres nobres, puros e leaes, que tanto dignificam a sua personalidade, como ao paiz e á sociedade a que pertencem.

Nas épocas da maior intolerancia e exaltação politica, o Sr. coronel Leoncio foi sempre respeitado pelos adversarios, como estimado pelos amigos e compartidarios.

Com effeito, para insulta-lo, era preciso que apparecesse agora um inimigo, cujo coração, saturado de ruins paixões, não se abre jamais á rectidão e á verdade.

Dispondo de immensa popularidade, influencia, prestigio e ascendente, tanto em Valença, como em Oeiras, — o Sr. coronel Antonio Leoncio tinha os mais seguros elementos para triumphar, legal e regularmente na eleição de 9 de agosto de 1863, como sempre triumphou desde que é chefe e director desse partido de suas dedicações.

N'essa eleição, de que se trata, apresentou-se elle com a dignidade e gravidade que o caracterisam honrosamente, acompanhado de seus devotados amigos, tambem influentes e honrados, como o tenente-coronel Justiniano Augusto Leite Pereira e outros, e de um crescido numero de cidadãos votantes, qualificados devidamente,—e venceu a eleição, sem disturbios, sem violencia, não obstante ter contra si uma mesa, composta de adversarios phreneticos, como o proprio Sr. tropeiro o confessa.

O honrado e integro chefe de policia, Dr. Gervasio Campello, não devia ficar immune, e a foice do *tropeiro* vibrou tambem sobre elle, bem que não o alcançasse.

E' mais uma injustiça: o Sr. Dr. chefe de policia não teve parte alguma na eleição de Valença, nem de outro qualquer ponto do Piauhy. Portanto, só por uma má vontade o Sr. « tropeiro » lhe atira esses aleives e algumas chufas insulsas, sem espirito.

Quanto ao mais que o « tropeiro » affirma contra a *liga* n'aquelle ponto do Piauhy, pouco direi, porque os factos encarregam-se de contrariar as suas injustiças.

Desde 1843, quando os partidos descriminaram-se no Piauhy, tomando cada um o seu campo distincto,— o partido liberal nunca perdeu eleição em Valença.

E' evidente que quasi toda a população do municipio era (e é) deste partido, e os chefes mais proeminentes, entre os quaes avultava outr'ora o coronel Raymundo Pereira da Silva, como o mais prestigioso então o sustentaram sempre com denodo e dedicação.

Todos nós sabemos o que foram as eleições de 5 de agosto de 1849. Entretanto os liberaes triumpharam alli então. Triumpharam ainda em 1852. Em 1856, alguns parentes do Sr. ... tropeiro, os quaes se diziam *liberaes*, e estavam realmente com esse partido, séparararam-se traiçoeiramente do coronel Antonio Leoncio, na noite de 6 de setembro, vespera da eleição municipal, e levantaram, com alguma vantagem sua, o estandarte de hostilidades. Foram, todavia, vencidos, obtendo triumpho o coronel A. Leoncio e os seus amigos.

O mesmo triumpho conseguiram estes na eleição de eleitores, em novembro seguinte.

Em 1860, ainda o partido liberal venceu; mas foi sua victoria annullada pela subita, posto que premeditada, apostasia do Sr. major Manoel Modesto d'Assumpção.

Este senhor *era liberal*, e inculcava-se *decidido e leal*. Era por isso o 1º juiz de paz, eleito em 1856 pelos esforços do partido. Quando contava-se com elle, como correligionario, — ei-lo que nas trevas contrahe uma alliança com os vermelhos e amanhece nos arraiaes contrarios, para onde levou os planos e as confidencias dos que o tinham por *amigo* e companheiro de luta!

A' este procedimento, cuja qualificação os leitores sabem, o amavel e divertido *tropeiro*, chama—*habilidade e espirito, tino e actividade!*

Tem muito bom gosto! — Deus o favoreça com o seu novo amigo, de tão lindas qualidades....

Por conseguinte, é facil comprehender que o partido *progressista* ou da *liga* constitue alli a maioria ou quasi totalidade do povo; porquanto, sendo já numeroso o partido liberal, opulentou-se com um grande numero de conservadores moderados, que, de bôa vontade e com muita lealdade, adheriram á liga e trabalham na melhor harmonia.

Dest'arte era natural a victoria deste partido na eleição ultima. Não havia necessidade de violencias para vencer-se. O Sr. tropeiro e os seus amigos foram que empregaram a fraude e a violencia para supprirem a minoria, em que se acham; e como, apezar disso, perderam, ei-los a gritar — « que o « céo vem abaixo! .... » Ingenuas creaturas!

Pelo que respeita aos mais pontos da espraiada *dormideira-epistolar* do Sr.... tropeiro, — voltarei em outra occasião á imprensa para demonstrar

quanto elle é inexacto e desarrazoado, sempre que falla dos seus desaffectos.

O distincto Sr. coronel Antonio Leoncio Pereira Ferraz e todos os mais homens de bem, injuriados e calumniados pelo Sr. *tropeiro*,—acham-se em uma esphera muito elevada, e não se encommodam com as diatribes de inimigos sem cavalleirismo, empenhados rancorosamente em deprimi-los.

E em quanto os detractares não exhibirem provas do que affirmam no ardor do seu desespero,—as suas asserções serão apenas reputadas como calumnias politicas, que já não produzem effeito.

Reclamo da illustrada redacção do *Diario de Pernambuco* a justiça de admittir nas suas columnas estas linhas, como um protesto, perante o publico de Pernambuco, contra accusações infundadas, oriundas de odios politicos e invejas pessoaes, contra aquelles cidadãos respeitaveis, immerecidamente maltratados em seu melindre e dignidade.

Sómente agora me foi possivel dar esta resposta.

Recife, 21 de janeiro de 1864.

Um amigo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

Chamamos a attenção de todas as mãis para o remedio mais agradavel e subtil que se conhece para fazer expellir as lombrigas: AS PASTILHAS VERMIFUGAS DE KEMP. Em vez de todos esses immundos e perigosos remedios vermifugos compostos de toda a casta de mineraes, apresentamos um delicioso confeito vegetal, prompto e infallivel na sua operação, não causando nauseas nem incommodos de qualidade alguma, produzindo sempre o seu effeito de uma maneira suave e completa, não carecendo depois a assistencia de qualquer um outro purgante; util como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem vermes alguns, e finalmente tornam-se ellas dignas por todos os respeitos da confiança e approvação de todos os pais de familias, os quaes acharão estas pastilhas elegantemente acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal e á venda nas boticas de Caors & Barbosa e de João da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 25 DE JANEIRO DE 1864.

Cotações officiaes.

Ás 3 horas da tarde.

Algodão primeira sorte—23$ por arroba.
Couros seccos salgados—170 rs. por libra.
Cambios sobre Londres — 90 d[i] vista 27 3[4] d. por 1$000.
Cambio sobre Paris—340 rs. por franco.
Fretes de assucar para o Canal—37[6 e 5 0[0 por tonelada.
Assucar para Liverpool—20[e 6 0[0 por tonelada.

Dubourcq Junior, presidente.
Guimarães, secretario.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação até o dia 31 do corrente janeiro, depois do qual se procederá o dividendo pelos titulos que estiverem verificados.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

Os senhores accionistas declara a directoria desta caixa, que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o dividendo relativo ao semestre findo em 30 de novembro proximo passado, na razão de 9$ por acção.

Recife 15 de janeiro de 1864.

José Mamede Alves Ferreira.
Secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 23........	414:782$853
Idem do dia 25........................	24:219$366
	439:002$219

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	194	
« « com generos...	376	
		370
Volumes sahidos com fazendas...	123	
« « com generos...	768	
		891

Descarregam no dia 26 de janeiro.

Patacho inglez—*Editt*—carvão.
Barca ingleza—*Gecelle*—idem.
Galera franceza—*Utile*—idem.
Escuna ingleza—*Mischief*—mercadorias
Barca franceza—*Adelle*—idem.
Barca franceza—*Pyrrho*—sal.
Brigue portuguez—*Soberano*—idem.
Escuna ingleza—*Stamboul*—mercadorias.

Importação.

Brigue hespanhol *Presidente*, entrado de Buenos-Ayres pela Bahia, consignado á Tasso Irmãos, manifestou o seguinte:

3,952 quintaes (hespanhóes) de carne secca e 40 couros vaccuns; a ordem.

Exporção.

Patacho inglez *Coela* carregou para o Canal em 23 do corrente, 3,100 saccos com 15,500 arrobas de assucar mascavado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 23........	19:524$272
Idem do dia 25........................	5:057$958
	24:582$230

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 23.........	90:375$708
Idem do dia 25........................	3:696$620
	94:072$535

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 25.

Liverpool—38 dias, brigue inglez *Belle off the Mersey*, de 176 toneladas, capitão Hoblyn, equipagem 13, carga fazendas e outros generos; a Mello Lathan & C.

Navio sahido no dia 25.

Maceió e portos intermedios—vapor nacional *Parahyba*, commandante Joaquim José Martins.

Canal—patacho inglez *Coela*, capitão J. H. Schrader, carga assucar.

Rio Grande do Sul—brigue nacional *Castro I*, capitão Manoel Homem de Almeida, carga carvão de pedra.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Bahia a corveta americana *Onward*, commandante Clark.

Idem para a Bahia a galera ingleza *D. Maria*, capitão W. Couth, com a mesma carga que trouxe de Cardiff.

EDITAES.

Tribunal do commercio.

EDITAL.

O tribunal do commercio da provincia de Pernambuco convida aos senhores commerciantes nacionaes matriculados e residentes neste districto, a comparecerem no dia 10 de fevereiro proximo futuro, as 9 horas da manhã, na sala da Associação Commercial Beneficente, para proceder-se a eleição de um deputado commerciante, que em substituição do deputado fallecido José Gonçalves Malveira, tem de servir até o fim do anno de 1866, tempo que faltava ao substituido, na fórma do titulo unico do codigo commercial e decreto de 5 de setembro de 1850. E para constar mandou o sobredito tribunal fazer este que, assignado pelo seu secretario, será publicado no *Diario de Pernambuco* e affixado na praça do commercio com a lista de que trata o art. 5º do citado decreto.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 25 de janeiro de 1864.

João Ignacio de Medeiros Rego.

LISTA.

José Jeronymo Monteiro.
José Joaquim Dias Fernandes.
Luiz Antonio Siqueira.
José Velloso Soares.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Antonio José Leal Reis.
Vicente Mendes Wanderley.
José Marcelino da Rosa.
João Cardoso Ayres.
João Ignacio de Medeiros Rego.
Antonio Valentim da Silva Barroca.
Elias Baptista da Silva.
Francisco Accioly de Gouveia Lins.
José Baptista da Fonseca Junior.
José Nunes de Paula.
Antonio José de Castro.
Antonio da Silva Ferreira Junior.
José Francisco de Sá Leitão.
José dos Santos Neves.
Luiz José Rodrigues de Souza.
Antonio Alves Barbosa.
João da Silva Faria.
Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.
Candido Nunes de Mello.
Joaquim da Silva Lopes.
Gabriel Antonio.
João Pinto de Lemos.
Manoel Duarte Rodrigues.
Vicente José de Brito.
Manoel Antonio da Silva Moreira.
Bartholomeu Francisco de Souza.
Joaquim José da Costa Fajozes.
José Pires Ferreira.
José Rodrigues Pereira.
João Pinto de Lemos Junior.
José Candido de Barros.
Caetano C. da Costa Moreira.
Antonio Luiz dos Santos.
João José de Carvalho Moraes.
José Pereira da Cunha.
Lourenço Luiz das Neves.
Candido C. Guedes Alcoforado.
Joaquim Francisco do Espirito Santo.
José Antonio Basto.
Augusto Frederico de Oliveira.
Antonio de Moura Rolim.
José Francisco Lavra Penna.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
Herminio Egidio de Figueiredo.
Felisberto Ignacio de Oliveira.

Est, conforme.

Julio Guimarães,
Official-maior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que, em virtude da ordem do thesouro nacional de 16 de novembro do anno proximo passado, fica marcado á Maria Celerina da Conceição, Anna Joaquina de Souza Rangel e suas irmãas Guilhermina Olympia de Souza Rangel, Maria Isabel de Souza Rangel e Maria do Espirito Santo de Souza Rangel, o praso contado desta data até 15 de fevereiro proximo vindouro, para satisfazerem a certas formalidades que faltaram nos processos de justificação que produziram para a percepção de seus meios soldos, sob pena de lhes ser suspenso o pagamento dos mesmos meios soldos, e de proceder-se executivamente contra ellas para restituição do que já tiverem recebido.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 9 de janeiro de 1864.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

— Não tendo comparecido licitantes a arrematação de 17 toneladas de carvão de pedra avaliada em 204$ na razão de 12$ por tonelada, annunciada para hoje, ficou transferida por ordem do Sr. inspector interino desta alfandega para o dia 26 do corrente ao meio dia á porta da mesma, cuja arrematação será livre de direitos ao arrematante. 4ª secção da alfandega de Pernambuco, 23 de janeiro de 1864.

O 2º escripturario,
Caetano Gomes de Sá.

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 15 de janeiro corrente se principiam a contar os trinta dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre dos impostos seguintes, pertencentes ao anno financeiro de 1863 á 1864, 4 0[0 sobre os estabelecimentos de fóra da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas; 12 0[0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de depositos e trapiches; 8 0[0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, escriptorios e cartorios; 50$ sobre casas de modas, bilhar, chapéos, roupa estrangeira, e commissão de escravos; 1:000$000 sobre casas de operações bancarias com emissão e privilegios; 300$ sobre as com emissão e sem privilegios; 300$ sobre companhias anonymas e agencias; 200$ sobre casas de cambio; 100$ sobre correctores commerciaes e agentes de leilão; 500 rs. sobre as toneladas de alvarengas; 30$000 sobre escravos empregados no serviço das mesmas; 10 0[0 sobre os terrenos occupados com o plantio de capim, e o imposto de carros, carroças e omnibus.

Mesa do consulado provincial 13 de janeiro de 1864.—O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias marcados para a cobrança á bocca do cofre do 1º semestre do imposto de 20 0[0 do consumo de aguardente das freguezias desta cidade, dos Afogados, S. Lourenço da Matta, Santo Amaro de Jaboatão, Varzea e Muribeca, pertencente ao anno financeiro corrente de 1863 á 1864 se principiam a contar do dia 15 de janeiro corrente.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 13 de janeiro de 1864.—O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.
50 foices de roçar.
Para o arsenal de guerra.
500 canadas de azeite de carrapato.
500 vassouras de palha de carnauba.
100 pares de sapatos de lona.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhã no dia 27 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 20 de janeiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião A. do Rego Barros,
vogol secretario.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração pertencentes ao mez de janeiro de 1863, no dia 3 de fevereiro proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio; e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 12 de janeiro de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Guienne*. As cartas serão recebidas até 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor; e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 22 de janeiro de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. ISABEL

Grande concerto no dia 27 de janeiro

DADO POR

Arthur Napoleão

Em beneficio dos hospitaes da Santa Casa da Misericordia e Portuguez nesta cidade.

O insigne e distincto pianista portuguez, o Sr. Arthur Napoleão, ao passar pela segunda vez por esta provincia, não quiz deixar de patentear a sua gratidão aos benignos habitantes desta cidade, offertando um beneficio em favor dos pobres, que encontram facil acolhimento nos hospitaes da Santa Casa da Misericordia e Portuguez.

Este acto terá lugar na noute de 27 do corrente, no theatro de Santa Isabel, onde os benevolos e caridosos habitantes desta capital poderão de novo admirar o prodigioso talento do joven e eximio pianista e ao mesmo tempo proporcionar áquelles pios estabelecimentos mais um recurso para continuarem na santa obra de caridade, a que se dedicam.

A administração da Santa Casa da Misericordia, bem como a do Hospital Portuguez julga absolutamente desnecessario suplicar ao publico pernambucano o seu concurso, porque seria isso pôr em duvida a sua tão conhecida caridade.

Eis o programma do concerto:

Primeira parte

1.ª Grande fantasia sobre motivos da opera *Traviata*, composta e executada por A. Napoleão.
2.ª A' Caprichosa grande Polka de concerto, composta e executada por A. Napoleão.
3.ª Sinphonia da opera *Nobucodonosor*, executada pela joven Angelica Bottini e A. Napoleão.
4.ª Cavatina da opera *Marco Visconti* no piston, pela orchestra.

Segunda parte

5.ª Reminescencia da *Norma*, Grande Fantasia de F. Liozt, executada por A. Napoleão.
6.ª Fantasia de Lucrécia Borgia, por A. Goria, executada pela joven Angelina Bottini.
7.ª Grande aria da opera *Lucia d'Lamermoor* nophclyde pela orchestra.
8.ª A' *Brasileira*, grande marcha dedicada a S. M. I. o Senhor D. Pedro II, em que estão introdudos os hymnos da independencia e nacional, composta e executada por A. Napoleão.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira á vapor.

Maceió e escalas.

O vapor *Parayba*, commandante Martins, seguirá para os portos acima indicados no dia 25 do corrente as 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 23. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio Grande do Sul.

Segue em poucos dias a barca nacional *Thereza I*, para onde recebe carga a frete a preços baixos: trata-se com Baltar & Oliveira, rua rua da Cadeia numero 26.

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Minerva*, recebe carga e escravos a frete: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Para o Rio de Janeiro

sahirá com a maior brevidade possivel o palhabote nacional *Viamão*; recebe ainda alguma carga a frete e escravos: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo numero 19.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade a barca *Africana*, póde ainda receber alguma carga a frete: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Aracaty

O hiate *Santa Rita* tem parte da carga prompta: para o resto, trata-se com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, ou com o mestre no trapiche do algodão.

— Para á Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, por ter a maior parte da carga; para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar.

— Para Lisboa segue com brevidade o brigue portuguez *Activo*, capitão Augusto Wencestão dos Santos; este navio tem parte do carregamento prompto, e para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o mesmo capitão na praça do commercio.

Para a Bahia

O palhabote *Garibaldi* pretende seguir com brevidade para este porto, tendo parte de seu carregamento, e para o resto trata-se no escriptorio de Tasso Irmãos na rua do Amorim.

— A barca *Lima I* sahe para o Porto em poucos dias, por ter quasi prompto o seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo numero 20.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade o patacho nacional *Salsipuedes*: para carga e passageiros, trata-se na rua do Trapiche n. 4.

LISBOA E PORTO

A galera portugueza *Nova Fama*, esperada do Rio de Janeiro, segue com brevidade para ambos os portos, recebe alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade a escuna *Carlota*, capitão João Antonio de Deos e Silva, por ter a maior parte da carga tratada: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO

DE

Lanchas, botes, mastareos, vergas, correntes, ancoras, velas, lonas, cabos, correntes, e outros objectos salvados da barca ingleza «Adrien.»

HOJE.

na alfandega armazem numero 11

John Duncan capitão da barca ingleza *Adrien*, naufragada perto da costa de Maria Farinha fará leilão por conta e risco de quem pertencer, com autorisação do consul de S. M. Britannica, com licença do Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição e por intervenção do agente Pinto, dos objectos acima mencionados salvados da referida barca e existentes na alfandega, armazem n. 11, onde se effectuará o leilão no dia acima designado.

Principiará ás 10 horas em ponto.

LEILAO

Transferencia de leilão.

O leilão dos salvados da barca ingleza *Adrien*, fica transferido para o dia terça-feira 26 do corrente, em consequencia de não terem chegado todos os objectos salvados pertencentes á mesma barca.

Continuação do leilão de fazendas de Campos & Lima, a tiro de martello.

HOJE.

Por incommodo do agente não póde ter lugar o leilão de noite annunciado para hontem, mas continúa hoje ás 10 horas, espera portanto a concurrencia pois que tudo é vendido á tiro de martello, sem a menor reflexão.

LEILÃO

Quarta-feira 27 do corrente as 11 horas á rua da Cadeia armazem n. 53

DE

Um escravo crioulo de nome Luiz, serviço do campo.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão por conta e ordem de quem pertencer pelo maior preço que se achar o escravo crioulo de nome Luiz, idade regular, proprio para todo o serviço assim do campo como o ordinario de uma casa.

LEILAÕ

Quarta-feira 27 do corrente as 11 horas a rua da Cadeia n, 53 armazem.

DE

Um piano bom e novo, cadeira para dito. Uma mobilia de jacarandá e outra de amarello.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão pelo maior preço que se achar cama de jacarandá e cabide, par de consolos e um tremó, 3 mezas elasticas, dita para advogado, camas de amarello uso antigo, lavatorios, candelabros, candieiro para gaz, relogios, vasos de porcelana dourados, carteiras, cadeiras de mogno, ditas de braço, sofás, marquezas, dous apparadores de metal principe, berço e cama de ferro para menino, commoda e meias ditas de amarello.

LEILÃO

DE

Uma taberna no pateo do Terço n. 11.

Quarta-feira 27 do corrente.

Legalmente autorisado o agente Pestana fará leilão dos generos e mais utencilios existentes na taberna sita no pateo do Terço n. 11, propria para principiante por ter poucos fundos e será vendida em um ou mais lotes a vontade: quarta-feira 27 do corrente pelas 11 horas da manhãa.

LEILÃO

DE

Moveis e de uma armação de amarello.

Quinta-feira 28 do corrente ás 11 1[2 horas.

(Sem limites)

O agente Olimpio venderá em leilão em seu armazem á rua do Imperador n. 16, o seguinte: mobilias de jacarandá, guarda roupas, apparadores, santuarios, camas francezas, pianos, marquezas, machina para costura, cabides, sofás, consolos, caixas para relogios de parede, berços, relogios de algibeira, ditos de parede, cadeiras avulsas, crystaes e outros muitos objectos.

LEILÃO

DE

Uma casa terrea em chãos proprios.

Quinta-feira 28 do corrente ás 11 1[2 horas.

O agente Olimpio acha-se autorisado a vender em leilão uma casa terrea sita na travessa da Fundição n. 4, a qual tem uma sala, um quarto, tendo a mesma 17 palmos de frente e 21 de fundo e rende mensalmente 8$. O leilão terá lugar no dia e hora ácima no armazem do referido agente á rua do Imperador n. 16.

LEILAO

DE

16 peças de panno azul para capotes com toque de avaria.

Quinta-feira 28 de janeiro ás 11 horas em ponto.

Phipps Brothers & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de 16 peças de panno azul para capas com toque de avaria e existentes em seu armazem de fazendas na praça do commercio.

LEILÃO

DE

Dividas activas de Fajozes Junior.

Quinta-feira 28 do corrente.

Os administradores da massa fallida de Fajozes Junior e Fajozes Junior & Azevedo por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e intervenção do agente Pestana farão leilão das dividas activas pertencentes a mesma massa: quinta-feira 28 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta da associação commercial. Os Srs. pretendentes podem examinar a relação em mão do agente.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Quarta-feira 27 do corrente, janeiro, em que se commemora a libertação de Pernambuco e expulsão dos Hollandezes de todo o Norte do Brasil, reunir-se-ha em assembléa geral o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano para celebrar o seu 2º anniversario. Todos os socios do Instituto, que actualmente se acham nesta cidade, são convidados a comparecer á assembléa geral desse dia, pela 1 hora da tarde.

Secretaria do Idstituto, 25 de janeiro de 1864.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, encarregado pelos administradores da massa fallida de Camargo & Silva, faz vêr a todos os devedores da mesma massa que o praso que lhe marcou até o fim deste mez, está findando, e por isso espera que todos os devedores se entendam com elle, do contrario não terá attenção com devedor, seja elle quem for; assim como todos e quaesquer credores não poderão pagar senão ao abaixo assignado dividas pertencentes á mesma massa.

Manoel Fernandes da Silva.

— O abaixo assignado vai a Europa tratar de sua saude, e leva em sua companhia sua senhora e 2 filhos menores, e deixa por seus procuradores nesta praça, em primeiro lugar a seu mano João Ferreira de Souza, e em segundo lugar a seu sogro João José Fernandes de Carvalho. Recife 26 de janeiro de 1864. — Domingos Ferreira de Souza Vasconcellos.

— Aluga-se um preto robusto com pratica de refinação e de casa de pasto: quem pretender dirija-se á rua da Senzala Nova n. 2.

— Bernardina de Sena avisa ao publico desta capital que não se póde arrematar a sua escrava Luzia por ordem de seu marido Manoel Nunes da Cruz, como ella o provará.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 4.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Crespo n. 18, segundo andar.

— Tendo de ser arrematado de renda com toda a sua fabrica, animaes e mais pertences, o engenho Roncador, na freguezia de S. Lourenço da Matta, do coronel José Peres Campello, por execução que lhe move José Jeronymo Monteiro pelo juizo commercial, escrivão Paes de Andrade, faz-se certo a quem convier, que o dito engenho tem de ser arrematado por seis annos, como foi determinado pelo juizo, no dia 1º de fevereiro proximo vindouro, na sala das audiencias, como já foi publicado por edital do mesmo juizo.

— Antonio da Costa Mello Luna, morador na villa do Bonito, tendo perdido uma letra de 2:000$ vencida no dia 10 do corrente, sacada contra o Sr. Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, promette recompensar a quem a houver achado, porque a ninguem aproveitará por já estar prevenido o mesmo Sr. Cascão.

ALMANAK,

Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o almanak civil, ecclesiastico, commercial, fabril e agricola, contendo todos os empregados, engenhos e negociantes, inclusive as modificações havidas até 31 de dezembro ultimo; vende-se a 1$000 unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

Ditas ecclesiasticas ou de padre para resar o officio divino, redigida pelo reverendo conego penitenciario da Sé de Olinda. 640

LOTERIA

Quarta-feira 3 de fevereiro proximo, se extrahirá, a quarta parte da primeira loteria da matriz de S. José, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Club Pernambucano.

A reunião familiar do corrente mez, terá lugar no dia 28.

Chamamos a attenção dos Srs. socios para o seguinte artigo dos estatutos:

Art. 10. Gozarão de todas as regalias e passatempos: 1º os socios e as pessoas de sua familias, maiores de 12 annos, comprehendendo-se nesta denominação sómente aquelles, que legitimamente as compozerem, vivendo sob o mesmo tecto, regidas pelo mesmo chefe e sem rendimento proprio.

ATTENÇAO.

Acha-se á venda nas livrarias desta cidade, á 300 rs. em brochura, e a 400 rs. encadernado, o interessante livrinho

— Bernardina de Sena avisa ao publico d'esta capital, que não se póde arrematar a sua escrava Luzia, por ordem de seu marido Manoel Nunes da Cruz, como ella o provará.

Recife, 24 de janeiro de 1864.

ATTENÇÃO

A irmandade de N. S. do Bom parto, erecta na igreja de S. Sebastião da cidade de Olinda, tem de expôr á vista dos fieis em procissão a mesma Senhora, as 3 horas da tarde do dia 2 de fevereiro, percorrendo as ruas seguintes: ladeira do Varadouro, rua de S. Bento, rua de Mathias Ferreira, largo de S. Pedro Apostolo, largo do Carmo, rua de S. Francisco, largo da Sé, rua Nova, largo do Amparo, rua do mesmo, rua do Côxo, rua do Aljube, rua da bicca de S. Pedro, e recolher-se na mesma igreja de S. Sebastião: pede-se a todos os moradores dessas ruas a bondade de mandarem limpar suas testadas, para que o acto se torne mais brilhante.

— Quem precisar de uma pessoa habilitada para ensinar o francez, dirija-se á rua do Imperador n. 35.

— Ursulino Cavalcanti da Cunha Rego d'ora em diante assignar-se-ha Ursulino Cavalcanti do Rego Vasconcellos.

— Quem quizer alugar uma escrava para ama de casa, muito fiel e sem vicios, engomma com a maior perfeição e delicadeza os mais finos vestidos de senhora, e muito expedita nesta sua habilidade, e nas mais pelo uso de muitos annos: é uma grande cozinheira, cose alguma cousa, ensabôa muito bem, e faz todo o mais serviço, menos o de carregar agua e pesos; no caso de necessidade compra, mas não está acostumada por ser escrava de aceio; garante-se estas habilidades, porém são 25$ por mez, quantia pela qual já esteve alugada por muito tempo, tambem vende-se, se chegarem ao preço, e o motivo se dirá: procure-se na rua do Imperador, sobrado n. 44.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Cadeia n. 55, com commodos para familia: a tratar na rua do Queimado n. 7, segundo andar.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

De ordem do Illm. Sr. presidente são convidados os membros do conselho deliberativo para a sessão ordinaria quarta-feira 27 do corrente, as 6 1[2 horas da noite, no salão do mesmo Gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 23 de janeiro de 1864.

F. I. Tinoco de Souza.
1º secretario.

SOCIEDADE

UNIÃO BENEFICENTE MARITIMA

Por ordem do Sr. presidente scientifico a todos os socios pela terceira e ultima vez, que haverá assembléa geral sexta-feira 29 do corrente, segundo manda o art. 51 dos estatutos, e se ainda assim não houver numero sufficiente com que se possa trabalhar, serão desde logo suspensos todos os soccorros que por acaso possa precisar qualquer um dos socios; e para que se não chamem a ignorancia faço o presente aviso para depois não terem de quem se queixar.

Secretaria da Sociedade União Beneficente Maritima 23 de janeiro de 1864.

Balthazar José dos Reis.
1º secretario.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua da Penha n. 21, com commodos para familia: a tratar na rua larga do Rosario, sobrado n. 28, terceiro andar.

— O Sr. Francisco Xavier Paes Barreto Junior não se póde retirar para a Europa sem que se entenda com o solicitador Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, na rua do Nogueira n. 19, primeiro andar.

— Antonio José Pereira, subdito portuguez, retira-se para o Rio Grande do Sul.

— Alugam-se os dous sobrados de um andar ns. 39 e 41 da rua dos Pires, (bairro da Boa-Vista), tendo cada uma destas casas 5 quartos e 2 salas no alto, e no andar terreo, alem destes commodos, cozinha e 2 quartos no quintal: quem os pretender, dirija-se á rua do Cabugá n. 3, loja.

Advocacia.

O bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioly, advogado do tribunal da relação e mais auditorios desta cidade, continúa no exercicio de sua profissão, rua do Queimado n. 38, primeiro andar, onde póde ser procurado das 9 horas ás 3 da tarde, e no caso de urgencia a qualquer hora do dia.

— O solicitador Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello mudou sua residencia da rua do Ouro para a rua do Nogueira n. 19, primeiro andar, aonde póde ser procurado das 6 horas da manhãa ás 9, e de 3 ás 6 da tarde, e depois dessas horas, na sala das audiencias.

— Aluga-se uma casa com 4 quartos, gabinete ao lado e cozinha fóra, caiada e pintada de novo, com banho na frente, na ilha do Retiro na Passagem da Magdalena: quem a pretender, dirija-se ao largo do Paraizo n. 26.

Attenção.

Offerece-se uma pessoa competentemente habilitada pela directoria da instrucção publica para ensinar fora desta capital e em qualquer outra provincia, as primeiras lettras, lingua nacional, piano e musica: a tomar informação na rua da Gloria n. 18.

— O abaixo assignado, devidamente autorisado pelos senhores administradores da massa fallida de Faria & C., reiterando o annuncio já muitas vezes publicado por este jornal, convida de novo os devedores da dita sociedade fallida para amigavelmente solverem seus debitos até o dia 31 do corrente mez de janeiro, previnindo-os de que, se assim não fizerem, terá de chama-los á juizo para obrigar o pagamento, como tem succedido a respeito de alguns. Outro sim declara aos mesmos devedores, tanto desta como de outras provincias, da capital como do centro, que não podem fazer pagamento algum se não ao annunciante ou a pessoa por elle autorisada com procuração bastante, e de modo algum podem pagar ao fallido, fugido e occulto, Juvino Carneiro Machado Rios, sob pena de nullidade de pagamento e de terem de repeti-lo ao annunciante ou aos ditos administradores na rua do Imperador n, 57. Recife 19 de janeiro de 1864.

Lino de Faria.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba engommar e lavar: na rua das Cruzes n. 39, taberna.

— Manoel José de Albuquerque Mello, provisionado pela directoria geral de instrucção publica desta provincia, para ensinar nesta cidade as primeiras letras, offerece o seu prestimo á todas as pessoas que lhe quizerem confiar os seus filhos, promettendo envidar todos os seus esforços, afim de bem cumprir o seu magisterio, tendo aberto a sua dita aula desde o dia 11 do corrente, no pateo do Terço, sobrado n. 141, segundo andar.

— Fugio no dia 19 do corrente mez, o mulato de nome Valerio, baixo, cheio do corpo, idade 23 á 24 annos, barba pequena e conserva bigode baixo, olhos abotoados, é alguma cousa carrancudo e côr de laranja, cabellos cacheados; quem o aprehender leve no engenho Palheta, ou caes do Ramos n. 4, que será bem recompensado.

— Aluga-se um excellente moleque: á tratar na rua da Boia n. 16.

— Ignacio Francisco Cabral Catanil, convida aos amigos, á ouvir a missa, que se tem de celebrar por alma de sua finada mulher D. Maria Rosa de Carvalho Soares Brandão, quarta-feira 27 do corrente, ás 8 horas da manhãa na capella do cemiterio; de cujo obsequio lhes ficará assás agradecido.

2:000$000.

Precisa-se de 2:000$ a premio, dando-se um bom predio em hypotheca: a quem convier este negocio, dirija-se ao oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella, que ahi se dirá quem quer.

Ensino de inglez e francez.

Joaquim Pedro da Rocha Pereira, competentemente autorisado pela directoria geral da instrucção publica, para ensinar particularmente inglez e francez, lecciona nesses preparatorios tanto de manhãa como de tarde, no 1.º andar do sobrado da rua Direita n. 93, onde póde ser procurado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, mangaitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

— O abaixo assignado continúa a leccionar primeiras letras, latim e francez em sua mesma residencia na rua Nova n. 58, terceiro andar. Admitte tambem 8 alumnos internos, não excedendo a idade de 10 annos.

José Maria Machado de Figueiredo.

— O Dr. Casanova póde ser procurado em seu consultorio especial homeopathico no largo da matriz de Santo Antonio n. 2. No mesmo consultorio ha sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e em globulos, deixando elogiar os nossos medicamentos pelas pessoas que os tem experimentado e continuam a servir-se em nossa botica. Temos tambem obras accommodadas a intelligencia do povo.

AMA

Offerece-se uma mulher para cozinhar, que desempenha bem qualquer jantar por maior que seja, ou para andar com meninos pois é muito zelosa e carinhosa para os mesmos: quem quizer, dirija-se á rua Bella, um sobrado só, na loja.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO

Estabelecido na cidade do Recife

Sob a Protecção do Summo Pontifice Pio IX.

Director—O bacharel em mathematicas

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino:—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, philosophia, rhetorica, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora contiguo ao de collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

MOFINA

Em quanto o Sr. José Joaquim Barbosa não vier ou mandar da villa do O' (para onde mudou-se occultamente) pagar os alugueis de perto de dous annos da casa em que morou, na rua dos Prazeres da Boa-Vista, verá o seu nome neste jornal para melhor ser conhecido dos proprietarios.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se ou vende-se um sitio na Capunga Velha, com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com boa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado: quem o pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

— Quem tiver para alugar uma escrava perfeita cozinheira e engommadeira, dirija-se á serraria de Paulo José Gomes, rua nova de Santa Rita n. 13.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

CALABAR
HISTORIA BRASILEIRA
Do seculo 17
POR
JOSÉ DA SILVA MENDES LEAL JUNIOR.

Acaba de chegar do Rio de janeiro esta interessante obra, e vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

Deseja-se saber onde reside nesta cidade o Rvm. Francisco Raphael Fernandes, da villa do Principe, e ao mesmo se pede que annuncie a sua morada.

— Precisa-se por oito mezes da quantia de 500$ a juros, dando-se por hypotheca uma escrava: a quem convier annuncie.

— Aluga-se uma sala mobilhada, propria para qualquer moço solteiro, por preço razoavel, em uma das melhores ruas do bairro da Boa-Vista: a tratar na rua de Santa Rita n. 61.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1856, para lhe dar noticias de sua mãi e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois do meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias de interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Aluga-se uma padaria com grandes commodos e todos os pertences: a tratar na rua da Concordia n. 62.

Quem pretender o segundo andar do sobrado n. 44 em a rua da Aurora, dirija-se á rua Nova, em a loja de Bastos & Magalhães, que achará com quem tratar. Assim tambem alugam-se as lojas do mesmo sobrado.

— Na rua da Cruz n. 5, precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia.

Professor de piano.

José Coelho da Silva e Araujo, bem conhecido nesta cidade, continúa á leccionar piano e musica vocal por commodo preço: quem de seus serviços precisar, dirija-se á rua do Livramento n. 21, segundo andar.

— Precisa-se de um menino dos ultimos chegados do Porto para caixeiro de taberna: na rua da Paz n. 2.

— Troca-se por algum escravo um adereço de brilhantes: quem quizer annuncie.

— Precisa-se de uma preta: na rua do Hospicio n. 62.

Casa para alugar.

Na rua do Crespo n. 13, loja, aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Imperador n. 36.

— Lourenço de Freitas Guimarães, subdito portuguez, vai a Europa.

— Antonio José Gomes paga tudo quanto dever nesta praça, assim como a sexta parte que lhe toca como herdeiro de seu finado e sempre chorado sogro Lourenço José das Neves, para o que póde ser procurado no escriptorio do Sr. Tempora., na rua da Cruz do Recife.

— Aluga-se um moleque de 15 annos, fiel e geitoso para qualquer serviço: na rua dos Martyrios n. 2.

— Precisa-se de uma ama de meia idade que engomme e cozinhe, e faça o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua dos Pires n. 27.

Club Commercial.

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 30.

— A pessoa que annunciou comprar uma escrava de meia idade, dirija-se á rua das Aguas Verdes n. 48.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba coser e engommar para casa de familia: na rua Nova numero 47.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de uma casa: a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 41. No mesmo armazem ha para alugar-se um excellente cozinheiro.

— Está por alugar-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 65 da rua Nova, que aliás tem excellentes accommodações: quem os quizer juntos ou separados, dirija-se ao primeiro andar.

— O abaixo assignado ainda tem para vender alguns pedaços do terreno de marinha n. 182 que possue na rua da Concordia e nos fundos da mesma, nunca menos de 150 palmos de fundo com 30 de frente, aterrados e beneficiados e confrontes para qualquer dos rumos que agradar ao comprador: quem os pretender, dirija-se á rua larga do Rosario n. 16, que achará com quem tratar.

Manoel Antonio de Jesus.

Fogo do ar

Na fabrica da viuva Rufino, da estrada de João de Barros, recebem-se encommendas de qualquer artigo tendente a esta arte, assegurando-se boa execução e modicidade nos preços: a tratar no oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella.

— Lava-se e engomma-se roupa de homem e de senhora com perfeição e preço commodo: na rua da Penha n. 25, loja.

— Quem precisar de uma pessoa habilitada para ensinar primeiras lettras, latim e francez, dirija-se ao pateo da Santa Cruz em casa do sacristão, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde, que achará com quem tratar.

Attenção.

Offerece-se uma pessoa para caixeiro de rua ou cobrança de qualquer casa commercial, dando fiador a sua conducta: a tratar na rua da Praia numero 44.

— Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos para taberna, prefere-se portuguez: nos Afogados numero 36.

COCHEIRO

Precisa-se de um bom cocheiro para fóra da provincia, proporcionando-se-lhe bom ordenado e condições favoraveis: quem quizer contratar, dirija-se á rua da Cruz n. 19, primeiro andar.

Terrenos de marinha.

O agrimensor dos terrenos de marinha faz sciente ao Sr. Francisco José Martins da Costa, que desde 29 de agosto do anno proximo passado se acha lavrado o termo de medição do terreno n. 169, de que requereu titulo de aforamento, que venha assigna-lo no prazo de 15 dias da data deste em diante, do contrario será remettido com o requerimento á thesouraria de fazenda para proceder na forma das ordens em vigor. Igualmente convida ao procurador da Sr.ª D. Rosa Maria Magdalena Pereira a comparecer na casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, afim de se lhe marcar o dia em que tem de se proceder a medição do terreno n. 151 sito na rua d'Apollo, de que a dita senhora requereu titulo de aforamento. Recife, 25 de janeiro de 1864.

— A pessoa que annunciou querer comprar 2 ou 3 casinhas sendo que queira comprar 7 meiaguas em chão proprio ou tambem se vende as que quizer: dirija-se á loja de calçado da rua da Imperatriz n. 38, que achará com quem tratar.

— Dá-se dinheiro a juros: na rua do Rangel n. 6.

— Precisa-se alugar escravas para vender ou mesmo pagando-se a vendagem: no becco da Lapa fabrica de velas de João da Silva Lopes.

— Precisa-se de uma ama que não tenha filho: na rua de Apollo n. 28, primeiro andar.

— Eduard Joseph Carroll subdito britannico vai ao Rio de Janeiro.

— Carvalho & Nogueira na rua de Apollo n. 20, saccam sobre Lisboa, Porto e ilha de S. Miguel

Precisa-se de uma ama para todo o serviço do uma casa de familia: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, e paga-se bem: na rua Imperial, sobrado n. 87.

— Augusto C. de Abreu faz publico que findou o engajamento que havia celebrado com o seu guarda-livros o Sr. Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira, e conseguintemente tem tambem cessado suas funcções de procurador, que era do annunciante.

— Na rua da Gloria n. 89 vende-se um excellente cavallo por 150$.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua do Queimado n. 32.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 79, bastante fresco, e decente para uma familia: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

MUDANÇAS E CARRETOS

No oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella, ha uma pessoa encarregada da mudança de mobilias de umas casas para outras, e do transporte de quaesquer volumes sob a direcção da mesma pessoa: a tratar no lugar acima.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

ATTENÇÃO.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que em vistas de se achar seu estabelecimento em obras afim de alargar mais o campo para o gallo de novo cantar, afim de melhor poder servir seus bons freguezes, com tudo em quanto durar as ditas obras continuará a servir seus freguezes no seu grande armazem com frente para a rua do Imperador com entrada pela dita loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Manoel Luiz dos Santos & C. tem justo e contratado a compra do armazem de cabos no lugar da rua do Vigario n. 5, pertencente á Theodozio Maduro da Fonseca: quem se julgar com direito a qualquer reclamação, dignar-se-ha apresentar no espaço de 15 dias. Recife 13 de janeiro de 1864.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava de boa conducta que saiba engommar e cosinhar: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar. Paga-se bom ordenado.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua da Guia n. 36, primeiro andar.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Saques.

M. J. Ramos e Silva & Genros sacam á vista sobre a praça do Porto: na rua do Vigario n. 10.

ATTENÇAO

Furtaram do largo da Penha desta cidade no dia 16 do corrente, defronte da taberna de José Ribeiro da Cunha Guimarães, um cavallo ruço pedrez, tem uma mão branca, bebe em branco, ferrado no quarto direito com as letras S G B e no esquerdo com a letra P por ser cria do sertão, denominado Panema, idade de 10 á 12 annos, pouco mais ou menos, andador de carrego baixo, e estava com cangalha: quem delle quizer dar noticia ou o apprehender, dirija-se á rua Direita n. 2, segundo andar, que se pagarão todas as despezas e se gratificará.

Aviso aos consumidores da cerveja branca de Bass & C.

Constando a Ihlers & Bell, de Liverpool, que a sua marca distinctiva e etiqueta teem sido contrafeitas e usadas para cerveja espuria que teem sido importada e vendida nos mercados do Brasil, pelo presente acautelam aos consumidores e roga-lhes de examinarem a capsula metalica que cobre a rolha de cada garrafa de cerveja engarrafada por elles, e que leva a inscripção que apparece na etiqueta, sem a qual não é a cerveja genuina.

Cada garrafa leva tambem a etiqueta com o triangulo encarnado emittida pelos Srs. Bass & C., contendo o nome de

IHLERS & BELL.

Casa de educação

Jeronymo Pereira Villar achando-se melhorado de sua saude, transferio o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para a rua do Imperador, sobrado de tres andares n. 9, esquina que vira para a rua do Crespo; e participa não só aos Illms. pais de seus estimaveis alumnos, como ao respeitavel publico, que as aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro do corrente anno.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

QUEIJOS DE MINAS
A' RUA NOVA N. 8.

Ensino primario.

Na rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tem aula sob a direcção de Dino da Silva Coutinho.

AMA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 27, primeiro andar, precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas.

— José Martins da Silva subdito portuguez vai a Europa.

COMPRAS.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá: na rua do Crespo n. 23 se dirá quem trata.

Escrava.

Compra-se ou dá-se dinheiro sobre ella, ou aluga-se uma preta fiel que cozinhe: no largo da Santa Cruz n. 84.

Cavallo para cabriolet

Compra-se um cavallo que seja bom para cabriolet e já acostumado, novo, são e manso, e que possa ser garantido, não se importa que seja um pouco magro: quem o tiver nestas condições e o quizer vender em conta, annuncie para ser procurado.

— Compram-se as postilas de direito civil pelo Illm. Sr. Dr. Braz: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Compra-se para cobrir um telheiro varias folhas de ferro galvanisado já usadas: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Compra-se uma negra que saiba bem coser e engommar, e que seja moça e sem vicios, e bem assim se compra mais um escravo preto que seja moço, e bom cozinheiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4, primeiro andar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

— Compram-se constantemente garrafas vasias. na fabrica de espiritos na rua Direita n. 17.

— Compra-se uma escrava idosa: na rua de Santa Rita n. 27.

— Compra-se um silhão que esteja em bom estado: na rua Nova n. 6.

— Compra-se uma escrava de meia idade: quem tiver annuncie.

— Compram-se duas ou tres casinhas até 1:000$ cada uma: quem tiver annuncie.

COMPRA-SE

No largo do Paraizo n. 26, segundo audar, se dirá quem compra duas escravas que sejam moças e sadias.

VENDAS.

— Vendem-se caixões vasios a 1$600: nesta typographia.

— Vendem-se 7 meia-aguas na Soledade: a tratar na rua da Imperatriz loja de calçado n. 38.

Carroça e boi.

Vende-se uma carroça e um boi por preço muito commodo: na rua da Assumpção n. 34.

— Papel de Fiume e greve a 3$600, almaço branco e perlina a 3$200: no armazem de Tasso Irmãos.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se um excellente piano de jacarandá por ter o dono de retirar-se para o mato: a vêr e tratar, na rua do Livramento n. 8.

Phosphoros do gaz.

Continúa a estar supprido o deposito de phosphoros do gaz, na travessa da Madre de Deos ns. 9 e 16, armazens de Ferreira & Martins, e vendem-se por grosso e a retalho.

Massa phosphorica

para destruir completamente ratos e baratas: vende-se nos armazens de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos ns. 9 e 16, em potes a 500 rs. cada um, muito fresca por ser recentemente chegada.

— Vende-se uma taberna em uma das melhores ruas do bairro da Boa-Vista, por seu dono ter de retirar-se para tratar de sua saude: a fallar na rua da Imperatriz n. 34.

ATTENÇÃO

Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para um principiante: a tratar na rua do Aragão n. 32. Vende-se pelo motivo de o dono ter de retirar-se para o mato.

AVISO

Mello Lôbo & C, na rua da Cruz n. 63, tem para vender o seguinte:
Vinho Bordeaux S. Julien.
Dito Medóc.
Cognac.
Kirsch.
Folha de flandres do melhor fabricante.
Salitre refinado
Gomma lacre.
Tudo se vende por preço commodo, tanto por junto como em pequenas porções.

NOZES
Rua da Madre de Deus ns. 5 e 9

Vende-se saccos com oito libras de nozes pelo barato preço de 1$000, aproveitem a pechincha, são novas.

— Vende-se uma preta, idade de 30 annos, bôa quitandeira; á tratar na rua do Pilar n. 135.

BREU

Barricas de breu com 8 arrobas, de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

— Vende-se o engenho S. Manoel, sito na freguezia do Rio Formoso, e á margem do rio Serinhãem, o qual demarca com os engenhos Cachoeira, Changoá e Gamelleira, móe com agua e muito copeiro, tem capacidade para safrejar 2,500 pães annuaes, e se acha quasi todo em mata virgem, distando do embarque 1½ legoa: quem pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 5, que achará com quem tratar.

— No largo do Carmo, esquina da rua de Hortas, armazem n. 2, vende-se gaz a 500 rs. a garrafa, e semente de coentro nova a 240 rs. a garrata

Gaz liquido

a 500 rs. a garrafa: no deposito do gaz, rua da Imperatriz, loja de fazendas n. 28.

— Vende-se um ornamento novo e um calix: na rua de Apollo n. 43, primeiro andar.

— Vende-se um piano de armario em perfeito estado, forte e de jacarandá, por preço muito commodo: na rua dos Pires n. 40.

Vende-se

uma escrava de boa conducta, moça e com habilidades: na rua da Praia, primeiro andar, n. 47.

— Vende-se a loja de louça sita na rua do Rangel n. 17: a tratar com o seu proprietario na mesma rua.

Molduras.

Ricas molduras pretas e douradas, muito proprias para quadros, e assim cordão e borlas para os mesmos, tudo por preços muito em conta: na rua da Cadeia do Recife n. 21, loja da Primavera.

— M. J. Ramos e Silva & Genros, tem para vender em seu escriptorio na rua do Vigario n. 10, o seguinte:
Ricos e elegantes pianos.
Algodão da Bahia para saccos e roupa de escravos.
Fio de algodão para coser e pavio de velas.
Cera de Lisboa em velas.
Cera de Lisboa em grume.
Superior vinho do Porto em caixa de uma duzia.
Dito dito em barris de 5º.
Colla da Bahia.

Optima acquisição de estabelecimento.

Vende-se a loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com pequeno fundo e ainda bem sortida, tanto de ferragens como de miudezas, as quaes estão em bom estado, vende-se só com as mercadorias, e garante-se o arrendamento da casa; é propria para algum principiante, não só por ter pouco fundo como por estar já afreguezada e ser uma das lojas mais bem localisadas desta cidade: os pretendentes podem dirigir-se á mesma loja, não só para examinarem o balanço como o estado das mercadorias.

CUMPRIMENTOS
d'aguia branca.

A aguia branca dirige seus sinceros cumprimentos á toda sua boa freguezia, estimando que tivessem boas festas e entrada do novo anno, e que este bissexto, seja para todos (inclusive ella) de muitas prosperidades, com fartura de dinheiro etc., para assim continuar a affluir, e satisfactoriamente proverem-se dos variados e differentes objectos de gosto que constantemente se acham no ninho d'aguia branca, pagando-os de prompto como briosamente costumam. Em quanto porém a boa freguezia assim louvavelmente procede, alguns máos freguezes differentemente praticam, acanhando-se inteiramente em satisfazerem suas contas, passando até apressadamente pelo lado opposto e com o chapéo de sol aberto e inclinado para o lado d'aguia, nestes máos freguezes a aguia branca bota-lhe os pontinhos.

Fivelas de aço e com pedras.

Saibam todas as boas freguezias, e apreciaderas do bom, que a loja d'aguia branca recebeu as bonitas e delicadas fivelas de aço e compridas, e que tambem estão se acabando; assim pois dirijam-se logo á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, para não ficarem sem essas bonitas fivelas.

PERFUMARIAS NOVAS
Sortimento do bom.

É cousa já mui sabida, que a loja d'agui branca é o deposito de finas perfumarias, e alem do constante sortimento que nella sempre se acha, nota-se mais que acaba de receber pela barca franceza ultimamente chegada, um grande sortimento de lindos e agradaveis objectos proprios e excellentes para presentes, sendo bonitas caixinhas envernisadas com fechadura, espelho e perfumarias, outras toda de vidro tambem com perfumarias, lindos boiões de porcelana dourada com maviosas e jocoserias inscripções, outros igualmente bonitos e de diversos moldes sem inscripção, mas todos elles com fina banha para cabellos. Nesse especial sortimento vieram os bem conhecidos oleos philocome, de Lubin, e babosa; assim como pomadas, cosmetiques, sabonetes, opiata, finos extractos de agradaveis cheiros, etc. etc. Assim, pois, concorram os bons freguezes para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 18.

É DEVER D'AGUIA *branca*

scientificar á sua boa freguezia sempre que recebe novos e apreciaveis objectos, porém os seus afazeres durante o mez passado a privaram dessa satisfação, e mesmo agora sendo-lhe impossivel descrever minuciosamente a infinidade dos novos e differentes objectos que ha recebido por todos os vapores, limita-se apenas a dizer que o ninho d'aguia acha-se constantemente mui bem sortido, e por conseguinte é o ponto mais acertado para nelle se achar o que de novidade e de bom se deseje; assim, pois, continue a sua boa freguezia a dirigir-se munida de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que acharão explendido e variado sortimento de finas perfumarias, galanterias, etc., etc., tudo isso vendido com barateza, agrado e sinceridade.

LINDAS
costurarias com musicas e sem ellas.

A aguia branca acaba de receber lindas e delicadas caixinhas com musicas e sem ellas, proprias e excellentes para um bom presente: como de seu louvavel costume, a aguia branca da rua do Queimado n. 8, vende-as por preços razoaveis.

FITAS BRANCAS FINAS para debrunhar colletes, paletots e vestidos.

Acham-se á venda na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

PENNAS DE AÇO
inglezas.

A aguia branca recebeu as superiores pennas de aço inglezas, do afamado fabricante Perry, sendo o sortimento grande, e das qualidades que mais se apreciam, inclusive a amanlaça a balão etc. etc.; cada caixa traz uma groza: os pretendentes, pois, dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Abotoaduras de cornalinas para colletes

Quem quizer botar em seu collete uma bonita abotoadura oval, de fina cornalina, ha de chegar-se com 2$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 8.

NOVA PECHINCHA
Custodio Carvalho & Companhia.
27—Rua do Queimado—27.

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, propria para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 cada covado.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Esteira da India
propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Lenções
de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lenções
de bramante de linho fino de um só panno, pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.

Bramante de linho
com dez palmos de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara.

Bretanha de rolo
Peças de bretanha de rolo, propria para saia, com 10 varas, pelo baratissimo preço de 3$000.

Peças de cambraia
adamascada com 20 varas, propria para cortinado de cama, pelo baratissimo preço de 10$000.

Peças de cambraia
de salpicos, com 8 1/2 varas, fazenda superior pelo baratissimo preço de 4$.

Filó liso fino
pelo barato preço de 680 rs. a vara.

Cortes de calça
de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o côrte.

Toalhas alcochoadas
para mãos, pelo baratissimo preço de 5$ a duzia.

Atoalhado adamascado
proprio para toalha de mesa, pelo baratissimo preço de 2$ a vara.

Lenços de cassa
brancos finos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$ e 2$400 a duzia.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

— Vendem-se oito moradas de casas na cidade de Olinda, todas em boas ruas: a tratar na mesma cidade com Luiz José Gonzaga.

— Panno de algodão tecido de Minas, fazenda forte e encorpada, apropriada para o serviço da lavoura, quer para saccos, quer para roupa de escravos: grande deposito na praça do Corpo Santo, escriptorio de Augusto F. de Oliveira.

FARINHA

Está se acabando a farinha igual a de Muribeca a 5$ o sacco, é baratissimo: no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Loja do beija-flor.

Meias cruas para homem.

Vendem-se meias cruas para homem a 2$ a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora a 3$200, 4$ e 4$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de diversas cores, as mais lindas que se póde encontrar, a 6$500: só quem vende por este preço é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Trancinha para enfeites.

Vende-se trancinha para enfeites de vestidos ou roupa de meninos, que tambem serve para enfeitar camisinha de senhora; vende-se trança branca com 40 varas a 800 rs. a peça, com 20 varas a 500 rs., com 10 varas a 260 rs.: só quem tem é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Tesouras finas para unha e costura.

Vendem-se tesouras finas para unha e costura a 400, 500 e 640 rs., ditas para costura a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões para mesa a 6$200 a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Escovas para dentes.

Vendem-se escovas para dentes muito finas a 120, 240, e 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Caixinhas com grampas.

Vendem-se caixinhas de grampas a 40 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Colarinhos para homem.

Vendem-se colarinhos de linho para hemem, de diversos gostos, a 560 e 640 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Cravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora, de diversas cores, a 500 rs., 800 e 1$: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de punho para manguitos de senhora.

Vendem-se botões de punho para manguitos de senhora, de diversos gostos, a 200 rs. o par: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de lãa pretas bordadas, com 10 varas, a 1$100, dita de seda preta a 1$200, dita de cor adamascada a 1$200, dita branca de lãa com 11 varas a 460 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos para meninas

Vendem-se pentes travessos de borracha para menina a 400 e 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel amizade a 640 e 700 rs., dito de cores a 600 rs., dito adamascado a 1$, dito branco a 900 rs., dito beira dourada a 1$200: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola para collete, que tambem servem para casacos de senhora a 400 rs. a abatoadura: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se luvas de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo vapor: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Grande liquidação de fazendas até a festa, para se findar contas, aproveitem que destas pechinchas não ha sempre: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cobertores da Arara a 1$.

Vende-se cobertores de pellos a 1$ e 1$600, cobertas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

A Arara vende as lãazinhas de 9 palmos a 1$200.

Vende-se lãazinhas de uma só côr e quadrinhos proprios para capas, com 9 palmos de largura a 1,200 o covado, ditas para vestido a 280, 320 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães,

Brim da Arara a 400 réis o covado.

Vende-se brim pardo de linho com pequeno toque de mofo, que depois de molhado larga, proprio para calças e palitots, a 400 rs. rs. o covado; brim branco de linho a 1$ e 1$200 a vara, fustão de cores para calças, colletes e palitots a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Lãazinha á Maria Pia da Arara.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia muito finas, com quadros e palmas de seda, para vestidos a 560 o covado, sedinhas finas a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56

A Arara vende as capas a 8,000 rs.

Vende-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampado a 2$500, ditos finos matisados de novo gosto a 5$, dito de ponta redonda e borlota a 7$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, lãazinhas a 280 rs.

Vende-se lãazinhas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos com barras de cores a 200 rs., meias finas para senhora a 400 e 500 rs., ditas cruas a 400 rs., ditas para homem a 160 e 200 rs.; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vende-se cassas de quadrinhos a 200 rs. o covado, ditas finas a 250 e 280 o covado, organdys finos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Pechincha, sedinhas da Arara a 800 rs. o covado.

Vende-se sedinhas com quadros e lisas, escuras, proprias para quem está de luto, por ter uma só côr a 800 rs. o covado, ditas da mesma qualidade de cores para vestidos a 800 rs. e ditas de listinhas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Pechincha na Arara, cortes de chita a 2$500.

Vende-se cortes de chita franceza com pequeno toque de mofo a 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de cassas francezas pintadas a 2$ o corte, ditos de barras a 2$, 3$ e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Casemiras a 1$600 o covado.

Vende-se casemiras de cores para calças, colletes e paletots, infestada, a 1$600 o covado, cortes de casemira infestada a 1$600 e 2$, e em covado a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende roupa feita e barata.

Vende-se palitots de casemira a 4$500, 6$ e 8$, calças de 3$500 a 5$, palitots de panno a 10$, ditos finos de 12$ e 14$, palitots de brim de cor a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, calças de brim de cores a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de meia casemira a 2$, coletes a 2$500 e 3$, camisas francezas a 1$600, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho prega larga a 3$, seroulas finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes & Guimarães.

Balões da Arara a 3$, 3$500 e 4$.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo, de 20, 30, 35, 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, ditos de madapolão a 3$600: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vende-se chitas a 240 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 280 rs., ditas limpas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara recebeu pelo vapor um sortimento de romeiras para senhora, dos melhores gostos que tem vindo, a preço de 1$, 1$600 e 2$.

Vende-se romeiras para senhoras de cambraia de salpicos brancos e de cores e bordados a 1$, 1$600 e 2$, golinhas com botãozinho a 580 rs., ditas com peitos e botãozinho a 1$, camizinhas para senhora a 1$, 1$600 e 2$, aventaes e corpinho para meninas a 500 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Carne do sertão.

Chegou ao armazem da Aurora Brilhante ao largo da Santa Cruz n. 84, a verdadeira carne do Seridó a 400 rs. a libra em porção se fará abatimento.

GRANDE REVOLUÇÃO
NO
ÁPMÁZEM
DO
BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE
GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! ---- BOM FOGO!! ---- MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO
SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certo muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.

Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. a libra.
Champagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.

Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.

Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.

Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.

Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco

Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.

Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.

Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.

Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.

Licores inglezes e francezes em vazos de diversos tamanhos a 1.000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lala.

Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.

Nozes a 160 rs. a libra.

Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.

Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.

Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.

Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.

Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10/ e 12$ a duzia.

Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho.
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

CALÇADO.
45 Rua Direita 45

Aproveitem em quanto é tempo!

Borzeguins francezes de lustre para homem	5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas	2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas	2$500
Sapatos de lustre para senhora	1$000
Sapatos de lustre ás avessas	500

RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado numeros 49 e 55,

está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, pois é para principar o novo anno.

Caixas de obreias de cola muito finas a 40 rs.
Varas de franja de lãa de todas as cores a 40 rs.
Ditas de trança de lãa de todas as cores a 20 rs.
Ditas de trancelim branco muito superior a 20 rs.
Tranças de algodão brancas e de cores a 80 rs.
Duzias de meias para senhora muito superiores a 3$800.
Grozas de penna de aço muito finas a 500 rs.
Canivetes de duas e tres folhas a 500 rs.
Ditos de uma folha a 80 rs.
Caixas para rapé, muito bonitas de calungas, a 100 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com muito superiores obreias a 40 rs.
Varas de franjas brancas e de cores, largas, a 160 rs.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 60 rs.
Ditos de linha de 50 jardas a 20 rs.
Duzia de meias brancas para homem a 1$600.
Caixas com soldados de chumbo a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160 rs.
Ditos de barro a 100 rs.
Grozas de botões de louça pratiados a 160 rs.
Tesouras muito finas para costura a 320 rs.
Ditas ditas maiores e melhores a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs
Ditas para unhas a 800 rs.
Lãa de todas as cores para bordar a 7$ a libra.
Caixas com phosphoros de segurança a 160 rs.
Cadernos de papel branco e azul a 20 rs.
Pacote de papel amizade a 600 rs.
Caixas com 100 anvelopes muito superiores a 800 rs.
Cadernos de papel de cores, grande e pequeno, a 40 rs.
Silabarios portuguezes com calungas de todas as qualidades a 320 rs.
Graxa em latas muito nova a 100 rs.
Cartas e taboadas para meninos a 60 rs.
Caixas com superiores iscas para charuto a 40 rs.
Carreteis de linha de cores com 200 jardas a 60 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 280 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes finos a 40 rs.
Canivetes de cabo de madreperola de duas folhas a 500 rs,
Luvas brancas de algodão finas a 80 rs.
Miadas de linha fróxa para bordar a 60 rs.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas
DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e cór agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

GRAGEAS DE GELIS E CONTÉ
Ao lactate de ferro
Approvadas da academia imperial de medicina de Paris.

Segundo o relatorio feito na academia em 4 de fevereiro de 1840 pelos Srs. professores Bouillaud, Fouquier e Bally, este ferruginoso é reconhecido superior a todos os outros para curar : a chlorosis (pâles couleurs), e leucorrhéa (pertes blanches), a anemia (fraqueza de temperamento nos dous sexos), difficuldade de menstruação sobre tudo nas moças, incontinencia de urinas, etc.

E' o mais agradavel de tomar por sua fórma de pilulas assucaradas, e essencialmente mais efficaz do que as outras preparações etc., por ser muito soluvel no succo gastrico, como consta do relatorio lido recentemente na academia de medicina de Paris pelo Sr. Felix Boudet, em nome de uma commissão composta dos Srs. Velpeau, Depeau, Bouchardat, Trousseau, etc., tocando as experiencias feitas sobre os principaes seres ferruginosos com um *succo gastrico fresco* no laboratorio do Sr. Boudaut, pelos Srs. Drs. Corvizart e Barreswil, que o lactato de ferro é o mais soluvel e por consequencia o mais efficaz.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbsoa, rua da Cruz n. 22.

Superior farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca de Santa Catharina, da melhor que ha no mercado, a bordo do brigue oriental *Protegido*, fundeado confronte ao ao trapiche Barão do Livramento : para vêr e tratar, na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

UNIÃO
MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.
NOVO E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra ; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto ; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas, muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades : Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.

Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta : savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra ; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra ; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., receberam de sua propria encommenda pelo brigue *Florinda*, chegado ultimamente de Lisbôa os seguintes generos todos de primeira qualidade por serem escolhidos pelo Sr. Duarto chefe de nossa casa ultimamente chegado daquella praça.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.
Vinho branco B & Filhos, em barris de quinto a 60,000 e 560 rs. a garrafa.
Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.
Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4,000 e 2,000, a 480 a libra.
Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.
Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.
Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.
Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.
Maça de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.
Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.
Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.

Nozes as msis novas que se póde desejar a 160 rs. a libra, e comprando em barricas a 4,500 rs. a arroba.
Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.
Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.
Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.
Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.
Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes : creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin, botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 rèis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Gaz.

Latas com 5 galões a 10$: na rua da Senzala Nova n. 42.

Taberna

Vende-se uma taberna bastante afreguezada para terra, propria para um principiante por ter poucos fundos : a tratar na mesma taberna no becco do Lobato n. 12.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita la marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte : na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que utra qualquer parte.

RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado ns. 49 e 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., principia o novo anno a torrar miudezas pelos preços que a todos causa admiração, a saber :
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$660.
Frascos de oleo babosa dos melhores fabricantes a 240 rs.
Ditos maiores a 400 e 500 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito finos a 400 rs.
Sabonetes muito finos a 160, 200 e 400 rs.
Frascos grandes de agua de Lubin, o melhor, a 1$500.
Lapis de tinta encarnada muito finos a 40 rs.
Novellos de linha com 800 jardas a 120 rs.
Ditos de dita com 400 jardas a 80 rs.
Frascos de macassá, oleo muito superior, a 100 rs.
Duzias de dedaes brancos em caixas de vidro a 320 rs.
Papeis de agulhas a balão á Victoria a 60 rs.
Banha transparente muito superior a 700 rs.
Dita Japoneza muito fina a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 720 rs.
Papeis de agulha com toque de ferrugem a 10 rs.
Grozas de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Peças de fita de cós, estreitas, com 10 varas, a 320 rs.
Novellos de linha branca do gaz a 30 rs.
Carreteis de linha de cores muito fortes a 20 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Botoaduras brancas e de cores para colletes a 120 rs.
Frascos de banha, pechincha, a 240 rs.
Bonets para meninos, fazenda fina, a 2$.
Caixas preparadas para costureiras a 1$500, 2$ e 3$000.
Massos de grampas lisas e finas a 30 rs.
Caixas de palitos do gaz e de cera finos a 20 rs.
Duzia de facas e garfos de 1 botão superiores a 5$500.
Duzia de ditas e ditos de 2 botões finissimos a 6$500.
Grozas de palitos do gaz a 2$200.
Aréa preta muito fina a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.

CAL DE LISBOA
Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

FAZENDAS
baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado : na loja das columnas, na rua do Crespon. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Gaz, gaz, gaz, gaz,

ou verdadeiro oleo kerosene, de primeira qualidade, latas de 5, 3, 2 e 1 galão : vende-se na rua de Apollo n. 2.

MILHO E FARELO

Milho bom em saccos de 23 cuias a 3$500, e a 160 rs. a cuia, farelo a 3$200 e 3$800 o sacco : na taberna pintada de amarello do pateo do Paraizo n. 16, oitão para a rua da Florentina.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PROGRESSIVO

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.

Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.

Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.

Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.

Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.

Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.

Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.

Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.

Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.

Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.

Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas : Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.° de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.

Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.

Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.

Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.

Idem prato a 700 rs. a libra.

Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira ; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.

Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.

Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.

Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.

Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.

Toucinho deLisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.

Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.

Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.

Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.

Idem hespanhol a 280 rs. a libra.

Peixe em latas muito novo ; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.° a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.

Figos em caixas de 1 arroba, 1/2 e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.

Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 1/2 e 2 libras.

Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 1/2 a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.

Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.

Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.

Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garrafa.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.

Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.

Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.

Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.

Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.

Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Genebra de lararja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.

Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.

Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.

Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.

Cominho a 400 rs. a libra.

Erva doce a libra.

Canella a 1,000 rs. a libra.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas.

ALLIANÇA

GRANDE

ARMASEM DE MOLHADOS

57 RUA DO IMPERADOR 57

Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jámais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por clla offerecidas.

Maçães de 40 a 160 rs. cada uma.

Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 800 rs. a libra. e comprando de 8 libras para cima a 720 rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.

Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris ou meios.

Peras seccas muito novas a 480 rs. a libra.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

dem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia e 800 rs. garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,500 rs. a barrica, e a 240 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Vinho em piqa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estanpas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,300, 2,500 e 5,000 rs. cada uma caixa.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermetimente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra, e 2,500 e 2,800 rs. a arroba.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Cebolas novas a 1,000 rs. os molhos grandes e a 700 rs. o cento.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.

Macarrão, talharim e aletria muito nova a 400 e 480 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolachinha de sòda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade a 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 640 rs. a lata.

Ervilhas francezas muito novas a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Bassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Vellas de espermacete da melhor qualidade a 560 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.

Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Passas muito novas a 10,000 rs. a caixa e 500 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Presunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijo prato a 640 rs. a libra.

Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,0000 e 2,300 rs. cada um.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 réis.

Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,800 réis.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 rs cada um.

Idem em botija a 400 rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 80 rs. alibra muito alva

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 600 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco,

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o fraco.

Copos finos para agoa a 5,000 rs. a duzia.

Chouriças novas a 720 rs. a libra.

Mostarda franceza preparada e muito nova a 320 rs. cada um frasco.

Gonservas francezas de superior qualidade a 640 rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.

Azeite doce a 640 rs. a garrafa.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo-se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

PECHINCHA

COMO NUNCA HOUVE

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella. e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.

Idem do vapor passado a 1,800 rs.

Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.

Doce de goiaba fino em caixões com 2 1/2 libras por 600 rs.

Idem mais baixo a 540 rs.

Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.

Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.

Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.

Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.

Iem em latas grandes a 2,000 rs.

Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.

Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.

Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia.

Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.

Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.

Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.

Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.

Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.

Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.

Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.

Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.

Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.

Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.

Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.

Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.

Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.

Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.

Sagú muito novo 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 200 rs. a libra

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.

Idem em botija hamburgueza a 400 rs.

Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.

Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.

Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.

Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.

Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 1/2 libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.

Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.

Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.

Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.

Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.

Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.

Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarraão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelans muito novas a 200 rs. a libra.

Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.

Idem em ditas pequenas a 400 rs.

Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.

Salmão em latas de 1 1/2 libra a 800 rs.

Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.

Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.

Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.

Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.

Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.

Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.

Idem franceza a 400 rs. o pote.

Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.

Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.

Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.

Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Eelix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.

Idem finos de diversos fabricantes a 1,600. 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, o preço não indica a boa qualidade porêm deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

UNIÃO E COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja de Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio*. Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 700 a 2,500 rs. a caixinha.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 480 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.
Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Peras secaas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.

Amendoas de casca mole a 360 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa muito novo a 300 rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.

Cebolas a 800 rs. o molho, 640 rs. o cento e 6,500 a caixa.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 1,000 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 10,000 a 15,000 rs. a duzia.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma.

Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,200 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba,

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Erva-doce a 500 rs. a libra.

Champanha de 20 a 22,000 o gigo.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Cominho muito novo a 400 rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 320 rs.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Vinho branco o melhor neste genero a 800 rs, a garrafa e 4,300 rs. a canada.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Passas corinteas a 500 rs. a libra e 12,800 rs. a arroba,

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular 30$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

LOJA DO PAVAO

Cassas puritanas.

Vendem-se as mais modernas cassas puritanas com bonitos desenhos pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, por haver grande porção, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas persianas a 360 rs. o covado.

Vendem-se as mais bonitas cassas persianas a imitação de lãa transparente com os desenhos tecidos e inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado e não desbotam: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de cassas de Maria Pia a 4$000.

Vendem-se os mais modernos cortes de cassa a Maria Pia, de todas as côres, com palmas bordadas e de variadas côres que garante se a boa qualidade contendo 8 varas e meia cada corte pelo baratissimo preço de 4$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As percalas do Pavão a 500 rs. o covado.

Vendem-se as mais finas percalas que ha no mercado, de desenhos muito miudinhos e das mais lindas e variadas côres e garante-se serem fixas, com 4 palmos de largura, fazenda propria para vestidos de senhora e roupas para meninos, pelo muito barato preço de 500 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gorgurão de lãa a 500 rs. o covado.

Vende-se gorgurão de lãa de côr escura propria para vestido de senhora, paletot para homem e roupa para menino, pelo barato preço de 500 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho adamascadas com bonitos lavôres de côr de rosa, azul e branco, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vendem-se organdys matisados fazenda muito fina, de bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As alpacas do Pavão.

Vendem-se alpacas de seda de côres muito fina propria para vestido de senhora, soutembarques e roupas para meninos e dita branca muito fina propria para vestidos e paletots, por preço muito commodo: na loja de Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Chitas do Pavão.

Vendem-se chitas escuras e alegres fazenda muito fina, padrões modernos e que não desbotam pelo barato preço de 320, 360 e 400 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As lãasinhas do Pavão.

Vendem-se lãasinhas com 9 palmos de largura de uma só côr e de quadrinhos pelo baratissimo preço de 1$200 o covado, ditas enfeitadas com 4 palmos de largura a 500 rs., ditas matisadas muito finas de bonitos desenhos a 560 rs., ditas a 320 e 360 rs., ditas de quadrinhos a imitação de sedinha a 400 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palminhas de seda a 500 rs., ditas transparentes com palminhas matisadas a 440 rs., ditas de quadros grandes a 240 rs. o covado, ditas pretas transparentes de cordãozinho a 200 rs.: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Vestidos soutembarques.

Vendem-se os mais modernos vestidos a soutembarque com lindas barras e enfeites para roupinho e mangas, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa com barra.

Vendem-se cortes de lãa com barras matisadas e enfeites para roupinho e mangas, os mais finos que existem no mercado, pelo baratissimo preço de 18$ cada corte: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os soutembarques do Pavão.

Vendem-se os mais modernos soutembarques de grosdenaples preto ricamente enfeitados, ditos de côr de um tecido de lãa com seda muito bem enfeitados, por preço muito commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas pretas de grosdenaple bastante compridas, fazenda superior e mais moderna que ha no mercado, por preço muito em conta: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Atoalhado de linho.

Vende-se atoalhado de linho com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500, bramante de linho com 10 palmos de largura proprio para lençóes e toalhas muito encorpado a 2$500 a vara: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Crinolinas ou balões americanos.

Vendem-se balões americanos os mais modernos por serem muito fortes e bem armados de 20 arcos a 3$, ditos de 30 a 3$500, ditos de 35 a 4$, ditos de madapolão francez de diversos tamanhos a 3$, ditos de musselina com babado e sem elle podendo-se tirar os arcos pelo barato preço de 4$ e 4$500, ditos para menina, de arcos a 2$, ditos de musselina a 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Chapéos de sol do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol de seda muito encorpada com cabo de cana e hasteas de baleia pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$, ditos marquezinhos para senhora e meninas a 2$500: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa do Pavão.

Vendem-se cortes de lãas matisadas com desenhos muito lindos contendo 15 covados cada corte pelo baratissimo preço de 7$, ditos de côr de café com palmas matisadas contendo 15 covados cada corte pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

30—RUA DO QUEIMADO—30

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletes idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Lençóes de linho	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

RUA DO QUEIMADO N. 11.

Loja de fazenda de Augusto Frederico dos Santos Porto.

ESTEIRAS PARA SALAS.

A este estabelecimento chegou um optimo sortimento de esteiras para sala, sendo de diversas larguras até 6 palmos e da mais superior qualidade que se vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte.

SOUTEMBARQUES.

Os mais superiores soutembarques de casemira de côres ricamente enfeitados acabam de chegar a este estabelecimento.

ENFEITES PARA BAILE de lindos gostos.
LUVAS DE PELLICA DE JOVIN para homens e senhoras.
CHAPÉOS DE PALHA DA ITALIA para senhoras, enfeitados com finissimas flôres a 14$ e 16$.
CHAPÉOS DE PALHA para meninas, enfeitados ricamente a 7$.
CAMISAS INGLEZAS para homem, colarinhos, peitos e punhos, de linho, a 42$000 a duzia.
CAPAS DE SEDA PRETA para senhoras, bordadas e enfeitadas de 22$ a 50$000.
ZUAVOS de seda pretos para senhoras, enfeitados com o melhor gosto a 20$.
CHAPÉOS DE PALHA para homem a 3$500.
CAMISINHAS COM MANGUITOS E GRAVATA para senhoras, bordadas com muito gosto.
ATOALHADO DE LINHO para mesa fazenda superior.

Finos chapéos pretos de seda, chales de diversas qualidades, grosdenaple preto e de côres, pannos pretos finos, casemiras pretas e de côres, brim branco e pardo, finas lãasinhas para vestidos e outras muitas fazendas que se vendem por commodos preços. A mesma loja chegaram os

Ricos cortes de lãa de barra matisada.

AURORA BRILHANTE

LARGO DA SANTA CRUZ N. 84.

Amigos do bom e barato.

A Aurora Brilhante este magnifico estabelecimento está na Boa-Vista disputando a primazia, já pelo grande sortimento dos seus generos de bôa qualidade, já pela commodidade de preços e por isso o seu proprietario roga aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral que mandem comprar para melhor se certificarem do annuncio.

Queijos do reino novos a 2$400 e	2$600
Ditos de prato idem, a libra	640
Ditos do sertão novos, libra a	720
Chouriças novas, libra a	720
Linguiças verdadeiras do sertão, libra	400
Presuntos novos de Lamego, libra a	500
Macarrão, talharim e aletria, libra a 400 e	480
Caixas com 8 libras de estrellinha e pevide nova a 2$500 e libra	480
Sevadinha de França e sagú a libra	240
Ervilhas e grão de bico a libra	120
Marmelada nova das melhores marcas a libra	720
Caixinhas com ameixas com bonitas estampas a 1$600 e	2$000
Latinhas com ditas a 1$400, 2$400 e	4$000
Ditas com figos novos de comadre a 1$400 e	2$000
Ditas com fructas em calda a 640 e	500
Ditas com peixe em posta ensopado a 1$000 e	1$200
Ditas com sardinhas de Nantes novas a	360
Caixinhas com 4 libras de farinha de araruta a libra	640
Nozes e amendoa arroba 6$ e libra	240
Garrafas com refrescos de varias fructas a	500
Azeite doce a 640 rs. a garrafa e refinado a	800
Potes com mustarda a	320
Frascos com conservas novas a	800
Ditos com genebra de laranja e de Hollanda a 640 e	1$000
Chocolate de varios autores a libra	1$200
Toucinho de Lisboa arroba 9$000 e libra	320
Charutos finos a 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$ a caixa de 100.	
Saccos grandes com milho, farello e farinha fina a 4$, 4$500 e	5$000
Alpista arroba 4$500 e libra	160
Espermacete superior a 600, 640 e	720

Copos lapidados para agua e vinho duzia 4$ e	6$000
Molhos de grande sebolas a	1$000
Barricas com bolachinha nova a 4$ e libra a	320
Ditas de soda de 5 libras para lunche ou doente a 2$ e libra	640
Ditas com biscoutos inglezes muito finos a	1$400
Manteiga ingleza flor a 800 e	360
Dita franceza a 560 e 600 rs. e em barris e meio a 520 e	540
Dita hollandeza muito nova a	800
Banha de porco a	320
Sal refinado o pote	500
Gigos com batatas hollandezas a	1$200
Chá hysson o melhor que ha a	3$800
Dito miudinho a	2$800
Dito verde a 2$, 2$500 e	2$800
Dito preto a 1$600, 2$ e fino a	2$500
Café de moca arroba 9$ e libra	320
Dito lavado arroba 8$ e libra	280
Vinhos finos do Porto canada 5$ e garrafa 640 e	800
Ditos de Lisboa e Figueira 3$200 a canada e garrafa	480
Dito branco proprio para mesa a 560 e	640
Dito xerez e outros finos a	1$000
Caixa com vinho Bordeaux a 8$ e 9$ e garrafa a	800
Serveja de boas marcas a duzia a 5$ e	6$000
Gomma muito fina arroba 2$500, 2$ e	1$280
Enxofre arroba 3$200 e libra	120
Canada de azeite de carrapato a 2$ e garrafa a	280
Dito de coco a 3$500 e garrafa a	480
Massos com palitos lixados para dentes a	160
Tijolo para limpar facas a	140
Ervilhas em latas a	640
Latas com ostras americanas a	640
Vinhos engarrafados finos a garrafa	1$000
apioca nova arroba 3$800 e libra	140
Toião com graxa n. 97 a	320

ARMAZEM CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS

23—Largo do Terço—23.

O proprietario deste armazem de molhados participa ao publico e a todos em geral que tem um grande sortimento de tudo quanto é pertencente a molhados, e que tem um armazem para somente receber os generos de maior quantidade, faz suas especulações em boas quadras, e que sempre póde vender por menos de 10 á 20 por cento du que em outra qualquer parte, garantindo o proprietario qualquer genero sahido do seo armazem, tanto em peso como em qualidade.

Manteiga ingleza flôr mandada vir por conta propria a 800 rs. a libra.
Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris.
Banha de porco refinada, propria para pasteis a 480 rs. a libra. e em barril a 400 rs.
Velas de espermacete e carnauba do Aracaty a 600 rs. o masso e 400 e 440 rs. a libra.
Café lavado do Rio e do Ceará, o melhor deste genero, a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Batatas novas em caixas com 2 arrobas por 2$000, arretalham-se a 40 rs. a libra.
Toucinho desembarcado ultimamente a 300 rs. a libra, em barril ou arroba a 8$800.
Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$300, 2$000, e 1$600 a libra.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e de carrapato a 280 rs. a garrafa, e canadá 2$000.
Genebra verdadeira de Hollanda, em betijas, de conta certa, marca gallo a 360 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5$000 rs., a arroba.

25 RUA NOVA 25

GRANDE DEPOSITO DE PIANOS

DE

JOÃO PEDRO VOGELEY.

Neste acreditado estabelecimento se encontrará uma soberba collecção de pianos dos mais celebres fabricantes da Europa premiados na ultima exposição universal em Londres. Entre estes pianos existem alguns fortes do laudo e novissimo fabricante A. Bord, de Paris, unicos nesta provincia fabricados por ordem do proprietario expressamente para este clima. Os senhores amadores são convidados para vir examinar a perfeição do trabalho e elegancia do seu formato e as excellentes vozes dos ditos instrumentos.

No mesmo estabelecimento continua-se a alugar, afinar e concertar pianos e recebem-se encommendas para servir ao respeitavel publico tanto na cidade como nos arrabaldes.

O proprietario responsabilisa-se pela sua excellente qualidade.

OLEO DE Merchant

para as molestias externas dos animaes domesticos e com especialidade dos cavallos.

VELAS MIXTAS

de primeira qualidade, fabricadas com o maior esmero, as quaes pelo modo efficaz que matam as formigas, realisam uma economia de 90 0|0 sobre as fabricadas pelo antigo systema.

VERNIZ OU ALCATRÃO

do gaz, cujas multiplices applicações são por demais conhecidas: vende-se ao preço da fabrica no oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Maçãas.

Na travessa da Madre de Deos n. 5, vendem-es caixas com maçãas a 3$.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

NOVAS

sementes de hortaliça.

Chegaram no vapor francez *Guiene* as novas sementes de hortaliça: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

Farinha superior de Santa Catharina.

Vende-se em porção ou a retalho, a bordo da barca *Iris*, atracada ao trapiche do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ausentou-se da casa de seu senhor desde o dia 18 o preto Miguel, representa ter 45 á 50 annos, usa de meias suissas, já tem cabellos brancos, é bastante regrista e intitula-se forro, consta que elle anda nesta cidade por já ter sido encontrado não só no bairro do Recife como no da Boa-Vista, ha suspeitas de que elle se acoita em casa de sua amazia de nome Maria, parda, e que dizem estar morando ha poucos dias no Campo Verde: quem o pegar leve-o á casa de seu senhor na rua da Cruz n. 2, que sera recompensado.

— Acha-se ausente de casa de seu senhor o escravo Luiz, conhecido em toda parte por Villaça, official de pedreiro, altura regular, reforçado do corpo, roupa de cor e suja, sendo o signal mais visivel o ser bastante calvo, e costuma dizer que é forro, acha-se unicamente ausente de casa, sabe-se que está trabalhando dentro mesmo das quatro freguezias, com certeza Recife e S. José: quem o pegar leve-o ao becco Largo, taberna n. 1, que será recompensado.

— Fugio no dia 11 do corrente, da casa do Sr. desembargador Motta, onde estava alugada, a escrava Joanna, cor preta, e de estatura regular, pertencente a Luiz Solano de Mello: roga-se, pois, a quem a apprehender, de a levar á casa de seu senhor em Santo Amaro de Jaboatão, ou á rua do Hospicio, casa do Sr. Dr. Fernando, onde se lhe dará uma gratificação.

AGRICULTURA.

Novo methodo da plantação, pelo Dr. Luiz Torquato Marques de Oliveira.

Aos agricultores de café com especialidade os do Brasil.

No *Jornal do Commercio* da côrte em os ns. 346, 353, e 356 dos dias 18, 25 e 29 de dezembro de 1850 convidei-vos a assignardes uma pequena quota em proporção com os haveres de cada um, para o fim de formardes um capital realisavel, cujo computo deixava ao vosso judicioso criterio, compromettendo-me a fazer conhecido theorica e praticamente um novo systema de plantação de cafés; pelo qual se vos pouparia a mortificante e continua replanta, tornando os cafesaes mais duradouros e fecundos: augmentando ao mesmo tempo a força productora dos terrenos, por um modo lucrativo; o que faria duplicar o numero de arrobas em em cada colheita do quarto anno em diante, do que aquillo que se obteria pelo systema ainda hoje geralmente adoptado: bem como diminuir-se-hiam as capinas nos primeiros annos, tornando-as desnecessarias do terceiro em diante.

Infelizmente quem assim vos fallara, era um vosso conterraneo, não o attendestes, não procurastes examinar o systema; e o que aconteceu desde essa época, ha 13 annos?

As colheitas foram-se diminuindo pela infecundidade do terreno, redobraram-se as capinas, empenhaste-vos na compra de braços para plantar muito, e colhestes pouco: estragastes o quadruplo dos terrenos precisos para colherdes as arrobas que colheis: e não augmentastes, por falta de confiança, os meios a um vosso patricio que para poder tirar vantagem de seus trabalhos e experiencias, necessitava de protecção e auxilio; visto como os seus recursos não lhe permittiam ensaiar seu novo systema senão em pequena escala.

Ha 15 mezes sahi de minha fazenda, na provincia de S. Paulo, perto da Casa Branca, a ver se recebia alguma cousa das quantias que restavam do negocio que tive na côrte, e infructuosamente a este respeito viagei, como é hoje geral.

Da minha viagem por Minas, tirei a vantagem de ficar convencido e poder expor como axioma— que os lugares em que não chegar a acção da geada, embora soffram o inverno, são os mais proprios para café; porque havendo ahi a queda de toda a folhagem em um tempo dado (na entrada do inverno) e havendo a brota e a floreação em um só tempo (principio da primavera) vê-se que a maturidade do fructo tambem vem em um só tempo; e por isso não só facilita a colheita por ser feita em uma só vez, como tambem especialisa o aroma do café por ser colhido todo maduro; o que não acontece nos lugares mais quentes e unidos onde reina quasi constante primavera.

As terras podem-se dividir em argilozas, siliciosas calcareas e humosas, as argilicalcareas são as que melhor se prestam; não só pela boa qualidade do café como de todas as producções em as quaes os saes sacarinos concorrem para a bondade do fructo na sua maturidade. São nestas que as cannas dão assucar em abundancia, e contem um terço menos d'agua: são nestas que os cafesaes, não dando tanta folhagem como na rocha pulverulenta, apresenta o bago de café com um peso superior ao daquellas, embora este seja mais pequeno: são nestas onde o aroma do café acha-se bem pronunciado e sensivel a qualquer olfacto: são estas que admittem e remettem com vagar os raios solares e que menos se adustam, porque pela força repulsiva aos raios solares os admitte em pequena escala e por isso não aquece-se demasiado para offender ao arbusto, e assim tambem com vagar vae adquirindo a frigidez; e assim conserva só tanta quentura, quanta precisa para bem desenvolver os arbustos que nella moram: tem as mesmas a faculdade de conservar em si tanta humidade quanto basta a germinação e fecundidade dos fructos.

Ha terras argilocalcarias semi-brancas, pardas, roxas e vermelhas mais ou menos escuras.

Nas semi-brancas é onde mais abundam a cal e outros phosphatos, e é nestas onde o café é mais chumbado, pesado e aromatico, embora o arbusto não cresça com tanta roda, e tanta folhagem. Nas outras tambem o café dá com abundancia, uma vez que seja argiloso o terreno; porém tem menos aroma, menor peso, e é menos chumbado.

As humeferas pretas, ou roxas e poentas não são boas para café; porque conservam muita humidade no tempo das aguas, e no tempo das seccas sentem tanto, que deixam-se ver grandes fendas; porque absorvem com promptidão todos os raios do sol, e assim tambem os remittem, logo que desapparece o astro, e por isso são inconvenientes, por já transmittir grande acção de calorico ao arbusto, e ao depois retirar com promptidão.

As siliciosas abundam pouco entre nós, e são as conhecidas como quasi inuteis, por isso as não mencionamos para a plantação de que tratamos. Quanto as humosas, pretas, e roxas poentas, ou massapé barrentas, todos sabem que são boas e muito productivas para todos os cereaes, leguminosas e bulbusas, isto é, para aquellas plantas que só precisem permanecer na terra quando muito seis mezes.

As humosas pretas acham-se nos vallados, nas vargens, encostas de serras e grandes morros. As roxas humosas acham-se de formação mesmo em colinas planas, ou de subida insensivel e não as ha em muita abundancia. Debaixo da divisão supra trataremos das que são proprias para a plantação a que nos dedicamos demonstrar.

Os terrenos soalheiros, argilosos e pedregosos são aquelles em que o café tem o grão mais pequeno, mais chumbado, mais aromatico e mais pesado; por isso estes, nestas circumstancias devem ser preferidos as terras roxas e humosas poentas especialmente as das encostas das serras, e noruegas que nestes logares não só a floreação como a colheita é multipla, além dos arbustos abundarem muito em flôres e pouco em fructos, accrescendo ainda ser o café pouco chumbado, leve, grande, e quasi sem aroma, tudo devido ao excesso da humidade do lugar.

Não está longe o futuro, em que será por todos reconhecido que os lugares mais proprios para a plantação do café, são os climas de temperado para frio, onde sente-se a passagem das estações, e por isso já prophetiso á minha provincia um futuro esperançoso para ella (quando for cortada pelos carris do vapor). Por todos os lugares de Minas, onde passei procurei acoroçoar partindo a plantação pelo novo systema; explicando parte delle, reservando-me explicar-vos em geral e detalhadamente para se o seguirdes colherdes certos e seguros resultados; e então lembrar-vos-heis de conscienciosamente concorreres com quota proporcional ao augmento de interesse que adquirirdes; afim de assegurar a minha familia um futuro mais tranquillo, e occupar-me em novas experiencias a bem da agricultura; que opportunamente vo-las apresentarei.

A primeira causa destruidora da uberdade dos terrenos é a queima das madeiras, porque tira-lhes a folhagem e madeiras brancas, que deixadas, tornam-se em estrume, augmentam a força da terra para produzir o duplo.

A queima torna a terra vegetal, dessecada; mais compacta, arrebata-lhe os saes necessarios, para de mais prompto os germens das plantas brotarem com o triplo do viço e força; esterelisa os terrenos e os deixa só aptos para producções graminaes e parasitas, proprias a cada lugar obrigando a repetidas capinações de enchada, que são bem trabalhosas.

Bem conheço que pelo pessimo systema, e habito que nos foi legado pelos nossos avoengos, talvez pareça ao primeiro intuito muito difficil fazerem-se as plantações pelo novo methodo: que aliás é em geral mais economico, menos trabalhoso, e mais racional como passo a demonstrar.

Em muitos lugares do Brasil desde a costa até 50 leguas para o interior, sente-se já a pouca abundancia de madeiras chamadas de lei. Em todos os lugares tem ellas augmentado consideravelmente de valor, e quadruplicarão quando o interior for cortado pelos carris de ferro que possam convenientemente serem trazidas com facilidade aos mercados estrangeiros; que é quando o interior apresentará producções duplas do littoral, e por isso maior somma de riqueza pela facil exportação de todos os seus productos ainda dos naturaes: ora sendo assim, em vez de as deixarmos arder improficuamente devemos aproveita-las em proveito de nosses descendentes, quando não acharmos empregos necessarios ou bom preço para a venda das mesmas; porque o não faremos ou deixando-as de pé, ou depois de derrubadas tirando-as para fóra quando mais não seja, para amontoa-las e desembaraçar o terreno?

Roçado e derrubado o terreno convem deixar cahir toda a folhagem para ao depois tiramos para fóra a madeira puramente de lei; porque a branca dentro de um a tres annos está toda apodrecida, com o que vae augmentar-se o humus á terra, e torna-la duplamente fertil.

Se quizermos ter menos trabalho deixaremos em pé toda a madeira de lei que para fazer cahir a folhagem da mesma, basta, em umas tirar toda a casca em porção de um a dous palmos em roda do tronco, e em outras, perfurar com um trado de rosca até o amago, que fique o tubo em declive para o chão, para em vez das seivas serem levadas as sumidades, descerem pelo tubo; e assim a arvore depõe toda a folha e perece a vegetação do tubo-lado para cima porém ella ainda continúa a legar sua existencia para os usos que da mesma precisarem nossos posteros: sua vegetação conflue da detruncada casca ou do tubo para baixo; assim conseguimos conservar as arvores; desassombrar os terrenos augmentando-lhe o humus nativo pela putrefacção das arvores, folhagem e cascas das conservadas em pé.

Assim fica-nos menos estorvos para as operações da agricultura cafeeira, porque das madeiras brancas bastará cortar os galhos que estorvem, e estes amontoados nos troncos os fazem depressa apodrecer e assim, tanto uns como outros se tornam com brevidade em estrume que fertilisa o terreno.

Desembaraçado o terreno marcam-se as covas na distancia que requer a uberdade deste, sendo em geral nos uberrimos de 15 palmos equidistantes e nos argilosos e pedregosos pouco uberos a 12 palmos equidistantes. Marcadas as covas em direitura de nascente á poente, procede-se á factura das mesmas: tira-se a primeira crusta de palmo de profundidade, cuja terra se põe para um dos lados com a sarapilheira ou capim que a ella esteja unido; continua-se a profunda-la, tirando a terra para ao nascente e poente, até encontrar terra flacida ou macia, que em geral acha-se esta na mata virgem aos dous palmos de profundidade, nas capoeiras aos tres, nas terras calcadas e campos nativos aos quatro e meio.

Aberta a cova conveniente, na largura da enchada, bate-se a sarapilheira, cu capim para dissolver a terra ao mesmo adherente, e estende-se este ou sarapilheira na extensão da cova, esmigalham-se os torrões que sahiram na primeira crusta, e põe-se em cima da sarapilheira ou capim, e ao depois põe-se toda a outra, moidos os torrões, dentro da mesma cova; a qual não se calcando e ficando só com o proprio peso da terra vem a crescer na cova em razão da profundidade da mesma; o que assim é conveniente como abaixo vereis demonstrado.

Cheias assim as covas plantam-se a palmo e meio para fora da beira da cova, um bago de mamona ao poente e outro a igual distancia ao nascente. Quando a mamoneira estiver com tres palmos de altura, (que é um mez depois de nascida), põe-se para dentro da beira da cova, a 3/4 de palmo, um coco de café ao nascente e outro a igual distancia ao poente.

Os cocos de café devem ficar apenas superficiando com a terra (de dentro da cova), pois se o cobrires um dedo de terra, não nasce.

O alinhamento de nascente ao poente é feito pelas conveniencias solisticias que a todos são conhecidas. Ficando a terra da cova mais alta do que o terreno contiguo, faz conservar na ilha natal o coco de café, que, se tivesse sido posto em cova nivelada com o terreno immediato, seria levado pela primeira enchurrada que casualmente se desse, e tambem porque tendo a terra com o tempo e humidades de amalgamar-se, por isso, vem a ficar ao nivel do terreno contiguo, e o café germinando e encontrando a terra macia perfura-a com promptidão com sua raiz pivotante, e assim não só vem a ter um rapido crescimento, como tambem uma acção mais distincta vegetativa; porque suas raizes atravessando diversas camadas terreas, por ellas lhes são ministrados differentes saes das diversas crustas para elaboração das seivas que concorrem para sua vegetação, florificação, fructificação e durabilidade.

No principio do inverno do terceiro anno já o caféeiro não precisa do seu tutor e guia, por isso, arranca-se e corta-se em pequenos pedaços a mamoneira, e põe-se com a sua folhagem sobre a cova, em roda dos pés de café, que servem não só para estruma-la, mas tambem para que, abafando as sementes grammineas as apodreça e não venha a dar trabalho ao agricultor pela capinação, e assim por termos resolvido a crusta superior para a inferior, e esta tornando-se superior, faremos a putrefacção da sarapilheira ou capim augmentando a força da terra inferior e tiraremos a razão da reproducção das grammineas e parasitas por tres annos; e assim como o côrte da mamona por mais dous.

O café que nasce com mais promptidão é o bem rôxo, que tirado do arbusto deposita-se na superficie da terra, pois, este em chovendo ou regando-se, nasce de 6 á 12 dias, e o secco, nasce de 20 á 30. Se fôr necessario seccar o café para planta, deve-se não só escolher do bem rôxo, como tambem secca-lo espalhadamente que não apanhe humidade, e nunca amontoar sem estar bem secco; pois, se estiver amontoado por 8 horas fermenta, e não nasce.

A plantação de café feita pelo antigo methodo de mudas, levou já em si o decreto de seu exterminio, pouca fructificação e durabilidade; porque ou estas eram tiradas grandes ou pequenas: se tiradas grandes e nascidas em terras macias, tinham, ou deveriam ter sua raiz pivotante um terço menos de sua altura, e assim ter-se-hia de fazer uma cova profunda e plantar-se conveniente, isto é, na mesma posição solisticia em que se achava o arbusto, que suas raizes nada soffressem, especialmente a pivotante, que é a que leva ao arbusto a grande somma de seiva, que a terra fosse apenas posta com seu peso, para que as raizes continuassem a sua vegetação sem pressão, porque comprimindo-as fortemente privava a circulação seival: se plantavam-se pequenas haveria menos difficuldade na factura das covas, porém nunca seriam postas na mesma posição solisticia do lugar onde tinham nascido, nas quaes depondo a terra sem pressão nas suas raizes, era mister além disto segurar tanto estas, como as grandes com estacas, afim de sustentar a força dos ventos, para não abalar as mesmas; para privar este trabalho o uso geral dos agricultores é de as podarem a flôr da terra, esquecendo-se que os succos gastos inutilmente no lugar da poda faz enfraquecer o principal arbusto originario, e que apparecendo novos rebentões, esses pela sua multiplicidade sobtrahem para cada um de si a seiva que poderia com profusão fazer germinar um arbusto, que se tornaria mais fecundo do que os muitos pelos quaes a mesma seiva foi dividida.

As mudas de café plantadas pequenas, com a terra solta como indicamos, poderiam ser dessecadas com algumas horas de sol forte, a menos que não se tivesse posto anteriormente o tutor indicado para os cafés de coco.

Os fazendeiros em geral plantam as mudas grandes, e para privarem-se ao trabalho de fazer covas fundas, cortam a raiz pivotante e podam tambem para evitar de fincarem estacas para segurar o tronco, e mandam socar bem a terra junto ao tronco em redor das raizes.

Vê-se que pelo corte da raiz pivotante deixou-se um principio de caire, a qual em mais ou menos tempo gangrena o tronco, e o fina; de cuja pratica resulta a continua replanta dos caféeiros. Pelo methodo de socar bem as raizes, faz que estas comprimidas pela terra amalgamada em sua casca, não possam elaborar as seivas convenientemente e por isso não estendem-se, se não com morosidade, e mesmo difficuldade: razão porque não podendo estender suas raizes na profundidade da cova, as faz germinar na superficie da terra onde soffrem menos aperto: e por isso recebendo sómente os succos superficiaes do terreno apresenta muita flôr que não as podendo alimentar com as seivas convenientes, apenas chega a crescer e madurar a quarta parte do fructo em relação a flôr, além de apresentar as raizes superficiaes, que são sempre offendidas na capinação, e nas terras ingremes ficam descobertas pelas torrentes das chuvas que levam a terra superior.

Comparado o systema antigo com o novo, que expomos, vê-se que naquelle deve haver uma continua replanta; o caféeiro é menos duradouro e fructificante; que as capinações são mais numerosas e trabalhosas do que pelo novo systema: que no antigo ha desigualdade dos cafésaes e que só estes se formam do quinto anno por diante continuando-se sempre a replanta durante a sua existencia.

Pelo methodo ora descripto (e que já por muitos lugares manifestei em parte) vê-se que o caféeiro nascendo na cova convenientemente preparada e adubada não soffre mudança pela qual suas raizes fiquem comprimidas; e deffendido dos ardentes raios solares pela sombra do seu tutor e guia, em sua menoridade, sua raiz pivotante profunda com rapidez tal, que no fim do verão do terceiro anno o arbusto attinge a 8 palmos de altura, tendo a raiz pivotante um terço menos: acha-se o arbusto em seu completo crescimento; dá seus primeiros fructos (sem ter havido uma só replanta) e do quarto em diante carrega tanto que dá quasi o dobro de igual numero de pés plantados pelo antigo systema. Os cafésaes plantados por este novo systema crescem muito, e como o excesso da altura tem seus inconvenientes no apanhamento das fructas, deve-se amputar os grellos todos os annos até o oitavo, o que faremos ao menos uma vez no mez de outubro afim de elle copar e crescer em roda, o que ao contrario succederia em altura.

As vantagens do oleo de ricino são por todos conhecidas, porém deve-se plantar daquelle que conservando no pé apodrece, e não salta no terreno; porque este evita ao agricultor o trabalho das capinações e delle resulta vantagens que compensam a despeza feita com a preparação do terreno. Nos terrenos muito pisados e campos nativos (que tambem produzem muito bom café) além das covas grandes para café, deve-se fazer duas lateraes menores ao nascente e poente para mamona, porque sendo os bagos plantados em terra pisada não crescem; porque suas raizes sendo rampantes não só não firmam convenientemente para o crescimento do arbusto, como deixam de prestar as seivas necessarias á sua elevação para poder bem assombrar ao seu tutelado.

Convém desde já irmo-nos precavendo na conveniencia do alinhamento dos cafesaes; porque os braços todos os dias mais se diminuem, e onde o terreno permittir lançaremos mão do enchadão, desde logo, para as capinas: por este methodo de plantação póde-se delle usar, visto que, as raizes dos cafeeiros profundam, não só as pivotantes como as de mais lateraes; e por isso não são e nem pódem ser offendidas pelo enchadão, o que não acontece pelos do antigo systema plantados, que ellas estão na superficie da terra e são offendidas pelo enchadão.

Os que poderem (depois das arvores derrubadas e cahida a folhagem) tirar ás mesmas e seus troncos do terreno, maior proveito ainda fruirão; pois desde o primeiro anno podem obter do terreno maior vantagem em plantações: assim tornam-se os cafesaes proprios para, desde logo, serem capinados pelo enchadão movido por animaes; que muito avança o trabalho da capinação; pois cada enchadão deve fazer mais por dia que 40 serviços.

Por este lado considerado o trabalho que se toma de arrancar os troncos; vê-se que tal serviço excessivo no principio da formação dos cafesaes, é bem compensado no futuro pelas promptas e faceis capinas.

Quando as terras estiverem cansadas, as adubaremos com economia e proveito pelo methodo seguinte: Planta-se um bago de guando de tres a quatro palmos de distancia em todas as ruas do cafesal: estes, pela folhagem que continuamente cae, dentro em dous annos, restituem á terra seu primitivo vigor; além de diminuir as capinas, porque as folhas tapissando a superficie abafam as sementes gramminias e outras, as apodrecem, e por isso deixam do segundo anno em diante, ao agricultor livre da capinação. Ha tres qualidades de guandos, e escolheremos do orboreo mais pequenino para não assombrar os cafeeiros.

Como toda a planta cansa o lugar onde vegeta, deve-se de 7 em 7 annos arrancar-se os guandos, e em seu lugar, por 2 a 3 annos plantar-se, o amendoim ou o jocotopé, cujas folhas abundam, e teem as mesmas propriedades dos guandos para o fim da estrumação, e ao depois torna-se a plantar os guandos.

O uso dos guandos como alimento é por todos conhecido: com elles tambem cosidos se engorda o gado suino e o vaccum. Para torna-lo mais conveniente á nossa alimentação, põe-se, os seccos de molho, de vespera, em agua fria a qual se muda duas vezes e ao outro dia estão como ervilhas!

O uso do amedoim e do oleo do mesmo tambem é por todos conhecido: a fecula do mesmo serve para engordar o gado suino e vaccum, o arbusto ainda depois de secco o comem com avidez o gado ovelhum, cabrum e cavallar; da casca ainda dá forte potassa.

O jocotopé, feijão que dá grande raiz tuberosa, da qual tira-se farinha só amilacia e muito saudavel: dá abundancia de polvilho, bom para todos os usos e muito medicinal. Estas raizes quando acham terreno macio assumem proporções de mais de arroba cada uma, chegam no fim de cinco annos a ter o peso de 2 arrobas e 27 libras—como já vi, além de nunca apodrecerem em quanto estão na terra; nem crearam páu, como a mandioca: suas vagens porém devem ser colhidas em maturidade, para não rebentarem no terreno, e espalharem o feijão a ponto que, multiplicando-se com profusão, o inutilise.

Corre entre o povo o preconceito de serem venenosos as vagens e feijões nellas contidas, e que o gado que as come, morre infallivelmente, porém eu tenho a evidencia do contrario; porque tendo mandado apanhar em minha fazenda dous carros de vagens do mesmo ,com o fim de secca-lo e bater para planta, mandei estender no terreiro, e sahindo para a roça, quando voltei ás 2 horas achei 112 cabras e grande porção de carneiros comendo-as, e consumiram quasi meio carro; mandei-os fechar todos no redil para não perder os couros; ao outro dia estavam todos bons, nem um só morreu: o que observando plantei em abundancia entre o milho para inutilisar-me das raizes e servir a fava para o gado leiteiro.

No seguinte anno puz na dita palha o gado leiteiro, lá pastaram, não deixaram uma só vagem e nenhum morreu. Esta observação fiz com o jocotopé de semente preta, mas ha um de qualidade de semente encarnada que não sei se é ou não inoffensivo.

Durante a menoridade do café, não convém plantar os guandos; porque, o cafeeiro em sua menoridade precisa ser acobertado dos ardentes raios solares das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde: essa sombra presta-lhe seu tutor e guia, a mamoneira, mas quer, para seu desenvolvimento, em seu pé os brandos raios do sol da manhãa e da tarde, para melhor desenvolver suas vices: entretanto, se plantarmos os guandos na sua menoridade, fica elle obumbrado por todos os lados, e por isso cresce languido e um tanto rachtico.

Quando a terra na menoridade do café já precise ser adubada, plantaremos de preferencia (só durante a menoridade), o amendoim; porque este adubando a terra, como o guando, não tapa os raios solares nas horas convenientes ao crescimento e robustez do cafeeiro.

Do segundo anno em diante planta-se o guando, porque é dos arbustos extrumantes, o que menos dá ao agricultor; porque se se não póde colher todas as vagens maduras, quando chegam a cahir no terreno já estão putrefactas, e por isso não renascem, não dão ao agricultor o trabalho das capinas, e tendem a augmentar a fertilidade do terreno.

O jocotopé alastra orbicuiarmente até 12 palmos e por isso precisa ser desviado para não subir nos caféeiros novos ou antigos, do cimo do seu bulbo renascem todos os annos novas astes nos mezes de agosto e setembro, e estendem-se como na primeira plantação: elle começa a depôr a folhagem do mez de abril em diante e secca o sipó da ramagem em julho: estruma bem, tem porém os inconvenientes acima apontados. Pelo systema que fica descripto, vêdes que os antigos cafesaes pódem ser renovados nos mesmos lugares cavando-se profundamente as covas, e preparando a terra convenientemente, para torna-la mais flacida possivel, estrumando a bem com o capim e ramos della, e do terreno immediato; collando-os no fundo a cova, e preparando as pequenas para o tutor e guia, mamoneira, como ácima dissemos. Com o systema acima exposto não póde fazer-se annualmente as fabulosas plantações que se faziam pelo antigo systema devastador, porém ainda quando se planta a quarta, oitava e mesmo vigesima parte; não obstante lucrareis, porque vereis seguir sem transtorno e perda os que plantardes: vereis vossos cafésaes sobrecarregados annualmente com o triplo do que outr'ora amadurecia: diminuireis vossas capinas e quasi tirareis de todo, além de terdes nos guandos abundancia de feijão para todos os usos domesticos. As terras muito pisadas ou campos nativos, necessitam ser arádos, ou revolvida a terra para principiar-se nelles com a estrumação vegetal do amendoim na menoridade do café; pois se o plantarmos sem o preparo conveniente, nem crescerá para depositar a abundante folhagem na terra, nem dará vagens que compensem as fadigas do lavrador. Esta qualidade de grão deve ser plantada a palmo e meio de cova a cova. Sendo arada ou revolvida a terra, já diminue o trabalho da factura das covas para a mamona que só basta depositar o grão da mamona á distancia conveniente que acima marcamos, e tereis só de mandar profundar a cova para o café.

Todos os meios usados até agora para a extincção das formigas tem sido improficuos.

Tres são os agentes usados para tirar formigas, agua, veneno e fogo. A agua só a algumas afoga. Pelo veneno só perecem aquellas que o tocam, o resto do povo deixa o apetecido engodo, por perceberem o mal que resulta a sua republica, pela presença de suas companheiras mortas, e por isso não tocam mais o veneno, e mudam de rumo. A fumaça não lhes faz mal algum; podem estar reclusas e freneticas fechadas com toda a qualidade que se possa imaginar de fumaça, no fim de 8 ou mais dias, sahirão sadias e sãas.

O fogo só faz-lhes mal quando o calor, póde tostar as debeis pernas, ou a delicada cutis: mas as suas vastas cidades com ambitos recintos, e labirintos, preserva-as da acção viva, e necessaria do calorico adequado para a prompta extincção, que para ser completa precisa ser, cada casa de formigas, posta em estado de poder receber promptamente a acção do calor, embora não esteja descoberta.

Para se matar com fogo é não só grande o despendio de serviços nas covas, aprompamento de linhas, etc., como tambem a acção do calor percorrendo os incatos formivoros, passa nas raizes das plantações, e antes de extinguir a formiga tem extinguido o arbusto, além de ficar cada formigueiro em muitos mil réis.

Hoje por bondade da Providencia, fareis a extincção dellas por methodo facil, e até lucrativo. Tenho no lugar em que moro (provincia de S. Paulo, á 4 leguas da Casa-Branca) uma qualidade de mandioca a que os indigenas denominam *macunam*. Esta especie differença-se de todas as outras qualidades: o arbusto é mais baixo que o das outras; a rama é de menor grossura que as de mais; a folha é de um verde escuro quasi negro; os grellos de um roxo tocando a preto, e parecem avelludados; as raizes não excedem a quatro polegadas de diametro e tres palmos de comprimento. Aos dous annos ella dá uma farinha mui delicada e só amilacia: A mesma quantidade de raizes em proporção das outras dá mais da metade do polvilho que é muito bom para todos os usos: é pena que dê tão poucas raizes.

A rama desta mandioca precisa ser sempre plantada, exclusivamente, longe das outras especies, e que nem as aviste; porque em avistando-as copulam-se, e perde sua essencia deleteria e formitifera. Planta-se a rama desta mandioca em torno das cidades, villas, aldeias e choupanas deste activo e laborioso povo; as formigas levam pora as suas habitações a folhagem, sobre a qual depõe os ovos que tem de produzir a futura prole; depostos estes sobre a macia cama, ellas superpõem outra pequena camada de folhas para fecunda-los: a folhagem infra e superposta, em vez de fecunda-los desecca-os; e por isso não vingando os enxames vae, gradatim, diminuindo o industrioso povo antigo; o qual não sendo substituido pelo novo desapparece totalmente no fim do segundo verão, por completar-se o termo da existencia que marcou-lhes a sabia Providencia.

A rama desta mandioca chega ao estado de maturidade no mez de junho, e só d'ahi por diante é que podem vir os pedidos que se façam. Narrando eu em Cahété (provincia de Minas), as preciosas qualidades desta mandioca, em uma roda de dez pessoas, responderam-me, que isto para elles não era novo; pois ha muitos annos que ali tinham tido da mesma; mas que perderam a semente: ao que observei, que foi isso devido naturalmente á incuria e desmazello, de a terem plantado conjuntamente a outras especies ou á vista della, que copulando-se entre si perdeu sua essencia deleteria e formitifera.

A rama desta mandioca deve-se plantar de 4 á 5 palmos de cova á cova.

O feijão do jocotopé deve ser plantado de 6 á 7 palmos equidistantes para que dentro em dous mezes com sua ramagem e folhas cubra o terreno e não deixando nascer o capim e abafando a semente do mesmo sob a ramagem e folha o apodreça, e torno em extrume. Pelo systema acima descripto vereis que deve-se procurar os lugares mais soalheiros para plantação de café, porque suas raizes profundando-se os dous terços da altura do tronco, percorrem diversas camadas de terra das quaes adherem os saes necessarios á precisa nutrição; e que não expostos ao excesso de humidade no tempo do frio, dá-se por estes motivos a queda das folhas em um só tempo. Na volta da primavera reapparecem as folhas e pouco depois as flores, como para estas serem defendidas por aquella dos raios solares, como acontece virem as flores em um só tempo tambem a maturidade e a colheita são em um tempo só: o que não acontece nos lugares humidos e noroegas como já vos fizemos ver.

Pelo que fica demonstrado, e é da primeira intnição, vereis que o systema antigo deve ser abandonado e só devereis seguir o novo ora descripto supra.

Totos os inventos que apreveitam em geral a humanidade, e que diminuindo o trabalho augmentam as rendas; por todos devem ser apreciados, e amplamente recompensados por aquelles que vão fruir maior somma de gosos, pelo augmento das riquezas: porque, com esta compensação, não só dá-se um premio devido áquelle que meditando e fazendo experienccias (que sempre menos aproveitam a quem as desenvolve), gastou annos que podia para si aproveitar em outros trabalhos, dos quaes poderia tirar recursos, para continuar em outras experiencias; como tambem para estimular que outros apresentem novas descobertas a bem geral, o que de certo farão desde que tenham confiança que serão bem remunerados. Se assim procederes fareis progredir novos inventos, e se o contrario fizerdes, suffocareis ao nascer os bons desejos.

Como a rama da mandioca formitifera só está madura em junho; só desta época em diante até setembro (antes da brota), é que deve-se fazer a remessa dos pedidos da mesma. Para que a mesma chegue perfeita á seu destino preciva vir em caixões de 4 arrobas bem arranjadas; para não quebrarem-se os lugares dos olhos, rebentões: cautelas que tomarei a meu cargo. Deverão dirigir os pedidos, pelo — correio de S. Paulo — para Casa-branca. para fazer aprомptar os pedidos, ao baixo assignado; designando em Santos a casa dos Srs. Jeremias e Filho; outra qualquer que os receba ali, para os embarcar á seu destino, e pagar as despezas e carretos dos mesmos caixões; que virão marcado convenientemente para não haver troca, ou substituição: afim de ficarem servidos com segurança e boa fé.

O banco Mauá, por obsequio, recebe qualquer quantia que queiraes remtter, em compensação do systema que vos offereço. Todos os annos publicar-se-ha os nomes, quantias, e localidades onde habitam os que dignarem-se dar em doação compensativa qualquer quantia.

Rio, 7 de dezembro de 1863.

Luiz Torquato Marques de Oliveira.

LITTERATURA.

O que vae pelo mundo.

A *Nação* dá o seguinte:

Encontramos n'um jornal os seguintes dados do desenvolvimento do commercio de Inglaterra.

Alli o commercio augmentou 53 por cento comparativamente a igual mez do anno anterior, o de fazendas de algodão subio a libras sterlinas..... 4,227,253, o de algodão fiado a 239,340, exportação quando esta em 1852 foi unicamente de 266,793 libras sterlinas.

Em quinquilherias houve um augmento de 28 por cento nos artigos de modas de 45 por cento, e nas fazendas de lãa de 40 por cento.

A exportação das machinas principalmente agricolas augmentou 45 por cento do seu valor, e nos tecidos de linho inglez o augmento foi de 45 por cento.

A exportação dos metaes tambem foi consideravel.

* * *

A França possue quinze estabelecimentos de credito.

A somma de diversos capitaes, que representam estes estabelecimentos, monta a 551,500:000 francos.

* * *

Na California, segundo parece, ha ruas, cujo pavimento é de prata, noticia que devemos ao *Eco do Pacifico*.

Todos os que teem ido á Virginia, teem visto o ouro e a prata semeada debaixo dos seus pés, e as ruas calçadas deste ultimo metal.

Naquella povoação, nascida hontem, effectua-se a construcção da via publica com um mineral argentifero e aurifero, que n'outros paizes submetteriam cuidadosamente a prolongadas operações chimicas.

Naquella terra não ha tempo para se occuparem dessas miserias; não querem ir buscar a alguma distancia os materiaes ordinarios, tendo á mão milhares de quintaes de mineral, qualificado de *mediano*, e que deitam á rua.

O vento forte, que reina na California, tira e separa a parte fina, ligeira e pobre de mineral, e os habitantes de Washoe, providos de uma peneira, arrecadam, por meio deste instrumento primitivo, a parte fina, pesada e rica, que fica no terreno.

Segundo diz esta gente, fazem assim mui bom negocio.

FOLHETIM.

O ANNEL D'AMASIS.

IV

(CONTINUAÇÃO.)

Segundo um costume geralmente adoptado, um papyro (1) estava junto á mumia, e esse papyro Edmundo trabalhava por decifrar. Tinha-lhe succedido muitas vezes, antes por intuição do que por um assiduo trabalho, interpretar com successo as imagens hieroglyphicas em que se achava, sob fórmas que pouco variam, a historia da transmigração d'alma depois da morte, a partir do momento em que deixa o despojo carnal até aquelle em que se apresenta escoltada por dous genios, ante a mystica balança do supremo juizo.

Uma das conchas, sabe-se, pesa o vaso das iniquidades que se suppoz cheio de todos os peccados imputados á alma, na outra está collocada uma penna, que por uma subtil ironia, representa as boas acções de que a alma culpada poderá se prevalecer ante os olhos d'Aquelle que tudo vê.

Assentados entre duas sphinges, symbolos da sabedoria, Sethos e Amasis presidem ao julgamento, Hoth que facilmente se reconhece por sua cabeça de ibis, é de algum modo o escrivão do terrivel tribunal; Horpocrates, deus do silencio, com um dedo sobre os labios, encostado á varinha adevinhadora, está sentado em face de Hoth. Emfim, do alto de seu throno o senhor do universo, o divino Osiris, assentando-se ante as portas do mundo inferior, se apresta a pronunciar a suprema sentença.

Tal é em geral a fórma externa desses passaportes dados á alma para sua viagem eterna; mas sobre aquelle que Edmundo examinava uma longa série de imagens, precedendo o quadro que acabamos de descrever, parecia narrar certos incidentes notaveis da vida que o defunto tinha tido neste mundo.

A primeira representava um homem no vigor dos annos, com as insignias da realeza, em pé entre dous mancebos. Sua mão direita levantada tinha um annel, e com um gesto imperioso designava um throno grosseiramente esboçado na mesma divisão do quadro. Os nomes das tres personagens estavam escriptos sobre suas cabeças em hieroglyphos que Edmundo nenhuma difficuldade achou em decifrar. Este rei que elle tinha debaixo dos olhos era o ultimo soberano da decima nona dynastia, o Thouoris, de que falla Moneton, e que algumas vezes tambem é mencionado sob o nome de Rhamsés IX. As duas figuras collocadas á direita e á esquerda deviam ser sem duvida Sethos e Amasis, os dous filhos de Thouoris, a quem o principe não transmittiu a corôa.

Nesse mesmo primeiro compartimento uma segunda série de imagens mostrava Amasis, o mais moço dos dous principes, inscrevendo sobre um papyro certos caracteres em escripta nosciva, em quanto que na mão esquerda elle tinha na altura de seus olhos o mesmo annel que se tinha visto na mão do rei na precedente imagem.

Amasis, evidentemente reproduzia ou interpretava os caracteres gravados no amuleto do annel. Sethos, o irmão mais velho, dando costas ao throno, era representado s'affastando.

O terceiro desenho, occupando como os outros uma divisão a parte representava os dous irmãos, cada qual em sua barca, vagando sobre um curso d'agua, provavelmente o Nilo.

Na quarta e ultima parte, via-se apenas Sethos em pé, com os braços cruzados, na prôa da barca. A outra barquinha ia sossobrar. A agua do rio já tinha meio coberto a quilha virada. Amasis havia desapparecido. Viu-se sómente por sobre a agua uma mão que se agitava, e no annular dessa mão o mesmo annel que figurava de um modo tão importante nos tres quadros precedentes.

Seguiram-se os symbolos relativos á emigração d'alma d'Amasis. Viu-se ella voando do coração do defuncto, sob a fórma de um passaro (2) levando em seu bico a chave sagrada dos mythos religiosos. Aunubis, o mensageiro dos deuses, facil de reconhecer pela sua cabeça de chacal, vinha ante o tribunal de Osiris depôr na concha das boas obras, ao lado da symbolica penna, o annel real a que alludiam todas as anteriores pinturas. Sob este desusado peso a concha do bem descia, e aquella do mal subia muito, e a alma sahia victoriosa da prova decisiva.

Uma circumstancia particular se juntava ao interesse com que nosso joven egyptologo se esforçava por penetrar o sentido do misterioso papyro. No index da mão direita, a mumia que elle tinha diante de si, trazia um annel no qual estava incrustada uma amethista de uma grandeza e belleza notaveis, e sobre essa amethista se achavam caracteres exactamente semelhantes áquelles de que Hoth se servia sobre o papyro para registrar a sentença dos deuses.

A attenção do joven conde estava de tal modo empenhada no trabalho a que se entregava, que os objectos externos pareciam ter perdido toda a acção sobre seus destinos. Não percebia, pois que um homem tinha sobrevindo sem ruido, e em pé a seu lado o contemplava com ar triste, com os braços cruzados sobre o peito, em um silencio profundo.

Não se apercebeu disso senão quando o sol, se abatendo no horisonte, projectou sobre o papyro a sombra allongada do recem-vindo. Levantando então os olhos, viu a sua frente, envolto em seu burnú branco de largas pregas, um desses jovens chicks Kabilas, cujas audaciosas *razzias* (3) inspiram tantos temores aos viajantes do deserto. Em sua immobilidade sculptural e graças ao contraste de seu rosto trigueiro com a brancura do tecido que o encaixilhava, dir-se-hia uma estatua de marmore e bronze.

O primeiro movimento do conde foi levar vivamente a mão á sua carabina de dous canos de que se não separava nunca durante suas expedicções em paiz suspeito, mas não póde deixar de corar vendo a physionomia do joven arabe exprimir no mesmo instante um tranquillo desdem. De facto, se este ultimo tivesse nutrido projectos hostis, nada o teria impedido de os realisar por sorpreza com toda a probabilidade de successo. Por toda resposta a esta desconfiança irreflectida, e antes com o acento do conselho que de censura, o Kabila, se exprimindo em lingua franceza, disse o seguinte:

« Não deverias, estrangeiro, perturbar o repouso do tumulo. Os vivos nada lucram em conversar com os mortos...

Secretamente encantado desta directa interpellação dispensa-lo de explicar um movimento de que se envergonhava, Edmundo se apressou de responder-lhe:

« Talvez tivesses razão, se este tumulo guardasse melhor seus segredos; e eu ainda lhe não pedi aquelles do mundo onde os mortos habitam; pedi-lhe só que restituisse á nossa existencia terrestre, o que parece-lhe haver tirado.»

« Como sabes, tornou o arabe, que a revelação dos segredos confiados ao tumulo possa de algum modo ser proveitoso aos vivos?... Tanto mais tempo uma força é occulta, tanto mais ella dorme, como poderás, pois, ter idéa de sua acção, boa ou má que seja?...»

« Apoz um somno tão desmedidamente prolongado, murmurou Edmundo como fallando com sigo, não conheço força cuja acção possa subsistir ainda!»

« Sim! respondeu o arabe depois de um instante de silencio; que dizes, pois, de um grão de trigo achado hoje em um desses tumulos que escavas e que semeado amanhãa em algum sulco, nem por isso germinará menos, elle contemporaneo dos Pharaós, sobre essa terra de que o ultimo d'entre elles desappareceu a milhares de annos? Como crês, pois, que o esforço dos seculos, impotente por destruir as faculdades fecundantes de um grão de trigo, possa prevalecer contra o invisivel germen das paixões humanas? »

Edmundo ficou abalado por essa argumentação tão subtil, apoiada em um facto de que elle proprio tinha experimentado a exactidão. Seu interlocutor demais não parecia esperar delle uma resposta cathegorica, tinha-se aproximado da mumia que examinava com uma vista escrutadora e apaixonada.

De repente estendendo o braço bronzeado, elle tomou a mão do morto e tirou o annel que o dedo dessecado ainda guardava; depois, fixando sua vista brilhante sobre a roxa pedra de reflexos luminosos, e traduzindo os caracteres que nella estavam gravados:

— Sim, murmurou elle, em uma especie de dialogo intimo; eis bem as fatidicas palavras de Seb-Chronos, o que destróe e não é destruido!...

« *O mundo me pertence, e tudo para mim converge. Só eu criu, só eu destruo. Quero o que quero. Dou e tiro. Destribuo, e retiro aos mortaes sua ephemera felicidade. Sahido do pó terrestre, o homem não póde oppor obstaculo á mão da sorte. Que elle nunca toque com seu dedo de limo a obra do céu.* »

« —E' esse o sentido exacto desse amuleto? exclamou de repente o conde Edmundo.

« —São as *palavras* que encerra, respondeu o Kabila, pondo a joia na mão do conde... Possas nunca verificar por ti mesmo o seu sentido! O que primeiro experimentou a terrivel significação dellas, está agora estendido ante ti. Eis a primeira victima do oraculo.

O arabe designava com o dedo a mumia deitada á seus pés. Tomando então o papyro desdobrado ante Edmundo:—Tu vês aqui, continuou, Thouoris e seus dous filhos,—Sethos o mais velho, Amasis o mais moço. Desconhecendo as prerogativas da edade, o rei designa como seu successor aquelle de seus filhos que interpretar o enigma do annel. Buscando assim dar o sceptro ao mais sabio, elle mesmo foi pouco sabio, porque offendia a ordem estabelecida pela natureza. Fosse como fosse, Amasis se vê dotado do genio o mais penetrante, e foi elle que descobriu, por infelicidade sua, o sentido preciso do amuleto. « O homem não deve obstar a mão da sorte.—Que elle não toque nunca com seu dedo de limo a obra do céu. » Taes maximas valeram-lhe um throno, Sethos guarda uma profunda lembrança disso. Ellas não ficaram tão gravadas na pedra do annel, como n'alma do joven principe. Amasis por morte de seu pae, subiu ao throno que lhe estava destinado. Sethos curvou a cabeça e se curvou ante os decretos pronunciados pelo oraculo. Representam a seus olhos a vontade de Deus Omnipotente; mas nunca esquecera, ás palavras sagradas, e o dia chegará em que seu irmão, a ponto de desapparecer nas aguas do Nilo lhe estenderá a mão supplicante, Sethos se guardará de intervir entre elle e o destino.

Tal foi o fim de Amasis. Sob os olhos de seu irmão Sethos, as aguas o tomaram vivo, e só o restituiram cadaver.

«—E que foi feito de Sethos? exclamou Edmundo a quem esta estranha narração esclarecendo de repente a historia de um drama antigo, tinha vivamente commovido. Um amargo sorriso crispou os labios do joven Kabila: não dissestes ha pouco, disse elle,—e estas palavras lentamente pronunciadas pareciam repassadas de uma inexprimivel ironia,—não dissestes que não pedias nunca ao tumulo os segredos do mundo que não é o nosso?

Edmundo, tomado assim por este sarcasmo inesperado, baixou os olhos sob a vista do Kabila; elles se fecharam sobre a amethysta que tinha na mão. A pedra mysteriosa parecia dardejar, por todos os angulos de suas fautas luminosas, fogos irritados, relampagos sacrilegos. O sol, entretanto, se havia posto, sem que elle disso se tivesse apercebido, por traz da negra cortina das montanhas da Libia; o largo disco da lua cheia inundava com seu clarão argentino a atmosphera inda ardente e a immensidade das aridas planicies. Quando o conde levantou os olhos, o mysterioso habitante do deserto não estava mais a seu lado. Do mesmo modo que elle se tinha aproximado, da mesma maneira se tinha afastado, sem que sua marcha fizesse a menor bulha. Edmundo viu essa especie de mudo phantasmas e afastar e se perder na obscuridade entre as enormes columnas do templo d'Ammon Chnouphis.

Chamados e lançados immediatamente em busca do chefe arabe, os criados de Edmundo não lhe trouxeram noticia alguma. Debalde no seguinte dia exploraram as aldeias vizinhas; ninguem vira chegar ou partir essa personagem de modos phantasticos. Nenhuma tribu Kabila se tinha mostrado na vizinhança, o que aliás se explicava pelo susto que devia inspirar as hordas dos ladrões uma escolta tão numerosa e bem armada como era a do conde Edmundo.

(*Continuar-se-ha*).

(1) Especie de papel feito da casca de um arbusto, em que escreviam os antigos.

(2) Este passaro é uma especie de falcão, o *baith* dos Egypcios, chamado *baz* nas de mais linguas d'Oriente. E' assás curioso que os Allemães ainda hoje tenham a palavra *beizi* para designar a caça do falcão.

(3) Assalto ás caravanas ou tribus.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.